



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ –
CAMPUS CASTANHAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL E GESTÃO
DE EMPREENDIMENTOS AGROALIMENTARES

JEANE CLEIDE BERNARDINO NASCIMENTO

**A PLATAFORMA DE ENSINO CHATCLASS E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
INGLESA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA - CAMPUS
CASTANHAL DO IFPA**

CASTANHAL
2023



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ–
CAMPUS CASTANHAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL E GESTÃO
DE EMPREENDIMENTOS AGROALIMENTARES

JEANE CLEIDE BERNARDINO NASCIMENTO

**A PLATAFORMA DE ENSINO CHATCLASS E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
INGLESA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA - CAMPUS
CASTANHAL DO IFPA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – *Campus* Castanhal, solicitada como requisito avaliativo para a obtenção do título de Mestre.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Miranilde Oliveira Neves.

Coorientação: Prof. Dr. Júlio César Suzuki.

CASTANHAL
2023

Dados para catalogação na fonte
Setor de Processamento Técnico Biblioteca
IFPA - Campus Castanhal

- N244p Nascimento, Jeane Cleide Bernardino
A Plataforma de ensino ChatClasse e a aprendizagem da língua inglesa no ensino médio integrado em agropecuária – Campus Castanhal / Jeane Cleide Bernardino Nascimento. – 2023.
143 f.
- Impresso por computador (fotocópia).
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Miranilde Oliveira Neves.
Coorientador: Prof. Dr. Júlio César Suzuki.
Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, 2023.
1. Ensino – Castanhal (PA). 2. Aprendizagem – Castanhal (PA). 3. Língua inglesa (Ensino médio) – Castanhal (PA). I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. II. Título.

CDD: 370.152398115

JEANE CLEIDE BERNARDINO NASCIMENTO

A PLATAFORMA DE ENSINO CHATCLASS E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA - CAMPUS CASTANHAL DO IFPA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – *Campus* Castanhal, solicitada como requisito avaliativo para a obtenção do título de Mestre.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Miranilde Oliveira Neves.

Coorientação: Prof. Dr. Júlio César Suzuki.

AVALIADA EM: 28/04/2023

CONCEITO: Aprovada

BANCA EXAMINADORA:



Prof^ª. Dr^ª. Miranilde Oliveira Neves
(IFPA – *Campus* Castanhal – Orientadora)



Prof. Dr. Júlio César Suzuki
(IFPA – *Campus* Castanhal – Coorientador)



Prof. Dr. Antônio Jorge Paraense da Paixão
(IFPA- *Campus* Ananindeua – Membro Interno)



Prof.^a Dr^a. Josane Daniela Freitas Pinto
(UFPA – *Campus* Djalma Dutra – Belém – Membro Externo)

Aos educadores brasileiros com respeito e
admiração.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela conclusão do mestrado, um sonho realizado; pela força, por ouvir as minhas preces e iluminar minha trajetória.

À minha família que, mesmo distante, me apoia e me incentiva.

Ao meu esposo pela compreensão, apoio e admiração.

Às minhas amigas, por todo o suporte, desde o processo seletivo, até ao final da produção. Obrigada por ouvir as minhas angústias e aflições e sempre me apoiar e incentivar a prosseguir.

Aos meus orientadores por todo ensinamento, compromisso, paciência, direcionamentos na construção da pesquisa e produção desta dissertação. Vocês foram fundamentais para o meu crescimento profissional, acadêmico e pessoal. A vocês, minha eterna gratidão.

Aos meus alunos, em especial, os participantes da pesquisa. Obrigada por serem minha fonte de inspiração, por compartilharem conhecimentos e propiciar a mim, tanto aprendizado. São vocês que me motivam a seguir, me incentivam a continuar pesquisando e me ressignificando em sala de aula todos os dias.

A todos, que de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito que um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos.

João Cabral de Melo Neto

RESUMO

Esta dissertação foi escrita com o objetivo de analisar o progresso dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, campus Castanhal, na aprendizagem da Língua Inglesa, por meio da plataforma educacional *ChatClass*. Desse modo, optou-se, metodologicamente, pela abordagem qualitativa, porque se avaliou a construção da aprendizagem de outro idioma, no sentido de perceber em quais aspectos linguísticos os alunos progrediram, bem como suas dificuldades e limitações. Neste contexto, o levantamento de dados ocorreu por meio da revisão bibliográfica de referências em educação e trabalho: Ramos (2014), Lemes (2016), Ciavatta (2005; 2012), Marx & Engels (1983); das plataformas digitais: Moran (2017; 2021), Silva (2017); da gamificação: Fardo (2013), Kapp (2012); do ensino-aprendizagem da língua inglesa: Harmer (2007), Lima; Sousa; Luquetti (2014), dentre outros referenciais importantes para discutir o tema em foco; foram realizadas entrevistas com perguntas estruturadas aplicadas aos participantes da pesquisa e observações durante as oficinas. A análise baseou-se na descrição e interpretação dos dados, após a catalogação da coleta. No que se refere à aprendizagem da língua inglesa, constatou-se que os 23 alunos pertencentes ao 3º ano, do curso Técnico em Agropecuária, avançaram na compreensão auditiva e leitora, ampliação de vocabulário, identificação de termos técnicos e entendimento sobre aspectos gramaticais e linguísticos. No entanto, não houve progresso nas habilidades de escrita e fala. Para que os alunos possam desenvolvê-las, os professores precisam pensar em novas metodologias interativas para alcançar o engajamento destes, propiciando um bom domínio das habilidades de comunicação. Diante das dificuldades apresentadas pelos alunos, produziu-se sequências didáticas elaboradas e planejadas do básico ao avançado, iniciando com textos curtos, reconhecimento de palavras e expressões, até discussões mais complexas sobre a língua, bem como produções textuais mais elaboradas.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Língua Inglesa. *ChatClass*.

ABSTRACT

This dissertation was written with the objective of analyzing the progress of students of the technical course in agriculture and cattle integrated to high school, Castanhal campus, in English language learning, through the ChatClass educational platform. Thus, it was chosen, methodologically, by the qualitative approach, because it was possible to analyze the construction of learning another language, in the sense of perceiving in which language aspects the students have progressed, as well as their difficulties and limitations. In this context, the data collection occurred through literature review of references in education and work: Ramos (2014), Lemes (2016), Ciavatta (2005; 2012), Marx & Engels (1983); of digital platforms: Moran (2017; 2021), Silva (2017); of gamification: Fardo (2013), Kapp (2012); of English language teaching-learning: Harmer (2007), Lima; Sousa; Luquetti (2014), among other important references to discuss the theme in focus; interviews were conducted with structured questions applied to the research participants and observations during the workshops. The analysis was based on the description and interpretation of data, after cataloging the collection. When it comes to English language learning, it was found that the 23 students belonging to the 3rd grade, of the technical course in agriculture and cattle, made progress in listening and reading comprehension, vocabulary expansion, identification of technical terms and understanding of grammatical and linguistic aspects. However, no progress in writing and speaking skills. For students to be able to develop them, teachers need to think of new interactive methodologies to achieve their engagement, providing a good command of communication skills. Faced with difficulties presented by the students, we produced didactic sequences elaborated and planned from basic to advanced, starting with short texts, word and expression recognition, to more complex discussions about language, as well as more elaborate textual production.

Keywords: Teaching. Learning. English Language. *ChatClass*.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Codificação dos participantes.....	87
Quadro 2 - Questão 1	88
Quadro 3 - Questão 2	90
Quadro 4 - Questão 3	91
Quadro 5 - Questão 4	93
Quadro 6 - Questão 5	94
Quadro 7 - Questão 6	96
Quadro 8 - Questão 7	97
Quadro 9 - Questão 8	98
Quadro 10 - Questão 9.....	110
Quadro 11 - Questão 10	113
Quadro 12 - Questão 11.....	114
Quadro 13 - Questão 12	116
Quadro 14 - Questão 13	117
Quadro 15 - Questão 14	119

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Turma virtual na plataforma <i>ChatClass</i>	72
Figura 2- Descrição do progresso dos alunos	73
Figura 3- Atividades disponíveis na plataforma.....	73
Figura 4- Listas de unidades da plataforma.....	74
Figura 5- Relatório da turma.....	77
Figura 6 - Oficinas.....	101
Figura 7- Oficinas.....	103
Figura 8- Oficinas.....	105
Figura 9 - Oficinas	106
Figura 10- Oficinas.....	108
Figura 11 - Produto.....	126
Figura 12 - Produto.....	127

LISTA DE SIGLAS

BID	Banco Americano de Desenvolvimento
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Conselho de Educação Básica
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE	Conselho Nacional de Educação
DAPA	Departamento de Projetos de Pesquisa e Agropecuária
DCNS	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
EAFC	Escola Agrotécnica de Castanhal
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FMI	Fundo Monetário Internacional
IF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
EMI	Ensino Médio Integrado
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PENAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRODEM	Programa de Desenvolvimento de Ensino Médio
PROEJA	Curso Técnico na Modalidade de Jovens e Adultos Integrado ao Ensino Médio
RCNEPNT	Referências Nacionais da Educação Profissional de Nível Médio
REP	Reforma da Educação Profissional

SEF	Sistema Escola Fazenda
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Individual
SETEC	Secretarias de Educação Profissional
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UEP	Unidade Educativa de Produção

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
PANORAMA DA PESQUISA NO <i>CAMPUS</i> CASTANHAL DO IFPA.....	20
Lócus da pesquisa.....	20
Identificação do Curso.....	21
Participantes da Pesquisa.....	21
Método.....	22
1 CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA (EPT).....	25
1.1 Educação profissional no Brasil: aspectos históricos e políticos.....	25
1.2 Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: conceitos e fundamentos.....	34
1.3 Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFPA campus Castanhal e a aprendizagem da Língua Inglesa.....	45
2 CAPITULO II- USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA.....	62
2.1 Desafios das tecnologias digitais educacionais no " novo normal".....	63
2.2 Conceito e funcionalidade da plataforma de ensino ChatClass: do WhatsApp para a sala de aula.....	70
2.3 Gamificação e as plataformas digitais para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.....	81
3 – CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	87
3.1 Análise dos dados.....	88
3.1.1 Primeiro momento de entrevistas: percepções dos discentes sobre as dificuldades na aprendizagem da língua Inglesa	88
3.1.2 Oficinas de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa por meio do WhatsApp.....	100
3.1.3 Entrevistas estruturadas após o uso da plataforma ChatClass	109
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	123
5 PRODUTO.....	126
REFERÊNCIAS.....	129
Apêndice A TERMO DE CONSENTIMENTO PARA MENORES.....	134
Apêndice B TERMO DE CONSENTIMENTO.....	139
Apêndice C QUESTÕES UTILIZADAS NAS ENTREVISTAS.....	143

INTRODUÇÃO

As metodologias tradicionais estão cedendo lugar para as metodologias ativas, as quais têm como objetivo incentivar os alunos a aprenderem de forma autônoma, participativa, tendo como base as situações reais, no sentido de executarem atividades que os ajudem a pensar além, a formar os próprios conceitos, a debaterem sobre assuntos pertinentes, e assim, construir o próprio aprendizado. Os alunos passam a ser protagonistas, enquanto os professores são mediadores do conhecimento, podem criar situações que os levem a crescer intelectualmente, ou seja, são facilitadores, incentivadores e motivadores, colaborando ativamente para que seus alunos alcancem seus objetivos.

Com a expansão do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), por intermédio dos dispositivos móveis, abre-se um leque de possibilidades para que os professores possam utilizá-las em favor de aulas interativas e produtivas, com o intuito de motivar o aluno a progredir na aprendizagem de um outro idioma. Estas podem ser utilizadas como ferramentas de auxílio. Sabe-se que o uso das tecnologias digitais ainda não está ao alcance de todos, é um desafio para algumas escolas, as quais enfrentam dificuldades estruturais, não comportam condições de uso de equipamentos, professores que necessitam de formações para o uso de tais ferramentas, e muitos alunos têm acesso limitado ou nenhum acesso à internet.

Com o surgimento da pandemia, alunos e professores com acesso à internet, passaram a utilizar mais ainda as tecnologias digitais. Os hábitos e as necessidades mudaram, em diversas áreas, na educação não foi diferente. O que era tendência, transformou-se em necessidade imediata, os professores tiveram que se reinventar e se adaptar a um contexto de ensino repentino, buscando alternativas para amenizar os impactos da impossibilidade de aulas presenciais. As plataformas de ensino online passaram a ser nossas aliadas para que o ensino-aprendizagem pudesse acontecer, ajudando a construir um ensino mais centrado no estudante.

Nesse contexto, as novas tecnologias móveis vêm se destacando como um suporte inovador pela incorporação de sistemas operacionais, possibilitando o uso de diversos aplicativos, que contribuem para o processo de aprendizagem da língua inglesa. Destaca-se, aqui, a plataforma de ensino de inglês, *ChatClass*, utilizada por meio do *WhatsApp* – que é um aplicativo popular para *smartphones* e que traz em suas atividades uma das metodologias ativas, a gamificação, com foco no protagonismo do aluno.

Sabe-se das dificuldades enfrentadas pelos estudantes na aprendizagem da língua inglesa, algumas aulas teóricas não suprem a necessidade de entendimento dos conteúdos. Criou-se uma cultura das aulas de inglês acontecerem, baseadas apenas em regras gramaticais e estudo de vocabulário sem contextualização, ou seja, sem foco nas habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever) que levam os estudantes a fazer uso social do idioma.

De acordo com os Parâmetros curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN –2000), na legislação do Brasil, já consta a obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira desde a década de 50. Porém com a falta de educadores capacitados e materiais didáticos eficazes, o ensino dessa disciplina tornou-se monótono, limitando-se apenas a uma aprendizagem que exigia a memorização e que abordava somente o âmbito gramatical do idioma. Esse quadro precisa ser mudado, as aulas de inglês baseadas na gramática, no vocabulário sem contexto e no esquecimento da oralidade devem ser substituídas pela construção de um ambiente, em que a interação aconteça por meio do mundo social que envolve o idioma: a instituição, a cultura, a história, o foco do professor e o discurso oral e escrito.

É necessário pensar na utilização de novas metodologias, por meio das novas tecnologias digitais, aliadas ao planejamento do professor, com aulas presenciais ou remotas, para alcançar o progresso na aprendizagem dos alunos, incluindo o uso do celular como dispositivo pedagógico, auxiliando na compreensão de conteúdos e desenvolvimento das habilidades linguísticas. Uma possibilidade de inovação nas aulas de inglês é o uso da plataforma *ChatClass* como ferramenta de auxílio, usada no âmbito escolar e fora dele.

É pertinente ressaltar que a pesquisadora é também professora dos alunos do terceiro ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, são 23 alunos (com os quais ocorreu a pesquisa). O referido curso está contemplado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) proposto pelo Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e inserido no Eixo Tecnológico Recursos Naturais. Na proposta do curso, segundo os referenciais do CNCT, o profissional deve ter um domínio técnico-científico e conceitual focado na preservação ambiental, na humanização e na produção sustentável de alimentos, bem como atuar em propriedades rurais, empresas comerciais agropecuárias, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, parques e reservas naturais, cooperativas e associações rurais, com amplo domínio dos conceitos técnico-científico e das legislações vigentes que norteiam a preservação ambiental e a produção sustentável de alimentos.

O Ensino Médio Integrado (EMI) é um dos instrumentos na formação do Técnico em Agropecuária, por entender que o objeto de conhecimento, em qualquer nível de organização

de produção, é um sistema complexo, que requer uma estreita integração das diversas modalidades de ensino a serem adotadas, com vistas a conferir ao profissional formado o perfil almejado e as competências e habilidades previstas. Sendo um sistema complexo, o profissional precisa de uma formação eclética, pois tem suas intervenções inseridas num campo de conhecimento muito vasto, abrangendo, especialmente, quatro dimensões:

- o meio natural;
- a dimensão sociocultural;
- a dimensão político-econômica e as relações de produção;
- a tecnologia.

O curso é composto por seis categorias de atividades que são: disciplinas comuns a todos os cursos do Ensino Médio, disciplinas da área técnica de agropecuária, projetos integradores que visam proporcionar a interdisciplinaridade dos conteúdos, atividades complementares que inserem o caráter flexível da formação, as práticas profissionais e os estágios supervisionados. No que se refere à disciplina Língua Inglesa, esta é ofertada durante os três anos do curso (respectivamente: Língua Inglesa I, Língua Inglesa II e Língua Inglesa III). A disciplina faz parte da base comum e as aulas são planejadas com uso de textos de vários gêneros, principalmente os científicos, voltados à área de conhecimento, ampliação de vocabulário, aspectos gramaticais, desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas de forma integrada, compreensão, interpretação e produção textual.

Durante as aulas, os conteúdos são selecionados com intuito de propiciar a criticidade e criatividade dos educandos, trazendo a integração dos conhecimentos, uma vez que os textos utilizados trazem temáticas atuais e assuntos voltados para a área de conhecimento em questão. O discente terá a oportunidade de aprender um outro idioma, mas não de forma descontextualizada, aprenderá aspectos linguísticos e gramaticais importantes, ao mesmo tempo em que se inteirará de acontecimentos políticos, socioambientais e econômicos presentes na atualidade, bem como assuntos pertinentes e referentes às disciplinas da base técnica do curso.

Portanto, pensar em novas metodologias com foco no protagonismo do aluno, é um caminho para o avanço da construção do seu próprio aprendizado na língua inglesa. Desse modo, objetivou-se na pesquisa, analisar o progresso dos estudantes do curso Técnico em

Agropecuária na aprendizagem da referida língua, por meio da utilização da plataforma educacional *ChatClass*; identificar as principais dificuldades desses alunos na aprendizagem do referido idioma e contribuir para a autonomia destes no uso da plataforma *ChatClass*, adequando seu tempo e suas necessidades, e assim, foram produzidas sequências didáticas embasadas na plataforma de ensino *ChatClass* como ferramenta interativa e colaborativa no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa. A proposta é apresentar as atividades do básico ao avançado, de início textos curtos, até discussões mais complexas da língua, bem como produções textuais mais elaboradas.

Levando em consideração, o avanço das novas tecnologias móveis e o interesse dos alunos pelo mundo virtual, surgiu a ideia de utilizar uma plataforma de ensino de inglês, gratuita e por meio do *WhatsApp*, para que os discentes pudessem superar algumas dificuldades na aprendizagem da referida língua. A questão que norteou essa pesquisa foi: de que maneira a plataforma de ensino *ChatClass* pode contribuir para a aprendizagem dos alunos do Ensino Médio Integrado, na disciplina Língua Inglesa?

Assim, para entender os elementos da problemática e desenvolver uma reflexão a partir dos objetivos, a dissertação ora apresentada, partiu de uma revisão bibliográfica associada a métodos e técnicas para conhecer esta realidade. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa com aplicação de entrevistas, com perguntas estruturadas e direcionadas aos alunos do terceiro ano do curso Técnico em Agropecuária, no primeiro momento antes das oficinas; em seguida, foram ofertadas algumas oficinas, com a utilização da plataforma *ChatClass*, momento para observar o progresso dos alunos na aprendizagem da língua inglesa, bem como propor atividades a partir das dificuldades demonstradas por eles; e no segundo momento de entrevistas, os alunos fizeram um relato de experiência quanto ao uso da plataforma *ChatClass*, em quais habilidades conseguiram melhorar, quais dificuldades persistiram e nos fez pensar em novas metodologias para superação das dificuldades ainda existentes. Tais instrumentos teóricos e metodológicos permitiram a obtenção de informações para os objetivos propostos. É importante ressaltar que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a pesquisa foi aprovada no comitê de ética – Plataforma Brasil.

A dissertação está estruturada em três capítulos, os dois primeiros estão voltados para discussões teóricas. O primeiro capítulo apresenta um breve panorama sobre a trajetória da Educação Profissional no Brasil, considerando os aspectos históricos e políticos, destacando a polarização trabalho e educação. Trata-se também sobre a modalidade Ensino Médio Integrado, seus fundamentos e pressupostos, no sentido de ser considerado como

possibilidade para alcançar a formação integral dos indivíduos, com base no trabalho, ciência, cultura e tecnologia, desenvolvendo a criticidade e criatividade dos alunos para agirem ativamente na sociedade em que vivem. Discute-se, ainda, a história do Instituto Federal do Pará - IFPA Campus castanhal, enfatizando o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, do qual os participantes da pesquisa fazem parte.

O Segundo capítulo está voltado para discussões sobre os desafios enfrentados por alunos e professores em um período pós pandêmico, ressaltando a importância de se pensar em novas metodologias para que possa despertar o interesse no aluno. Discute-se, ainda, as metodologias ativas, especialmente, a gamificação, abordando os elementos presentes na plataforma *ChatClass*, os quais são responsáveis pelo engajamento por parte dos alunos, culminando na sua evolução em relação à aprendizagem da língua inglesa. E por fim, traz uma apresentação detalhada do funcionamento da plataforma *ChatClass* em relação aos conteúdos e metodologias utilizadas no ensino-aprendizagem da língua em questão.

O terceiro capítulo apresenta análise e discussão dos resultados, relata-se o primeiro momento das entrevistas (antes da utilização da plataforma *ChatClass*), a descrição das oficinas e o segundo momento de entrevistas, em que os alunos puderam dar seus depoimentos em relação ao uso da referida plataforma. E, por fim, nas considerações finais foram pontuados os elementos referentes ao progresso dos alunos na aprendizagem da língua inglesa, suas principais dificuldades e algumas sugestões de intervenções para a superação destas dificuldades, além das indicações para pesquisas futuras.

PANORAMA DA PESQUISA NO *CAMPUS* CASTANHAL DO IFPA

Nesta seção, apresenta-se os caminhos percorridos para alcançar os resultados da pesquisa, baseando-se na descrição da problemática em evidência: de que maneira a plataforma *ChatClass* pode contribuir para aprendizagem dos alunos do Ensino Médio Integrado na disciplina Língua Inglesa? Também descreve o local onde a pesquisa aconteceu, identificação do curso, os participantes da pesquisa, os procedimentos metodológicos, a escolha do referencial teórico que fundamenta a pesquisa e como os resultados foram alcançados.

Lócus da pesquisa

A pesquisa ocorreu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA Castanhal, a instituição federal está vinculada à secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e ao ministério da Educação, e está localizada na BR -316, Km 63 no município de Castanhal, na mesorregião do leste paraense e na microrregião Bragantina. De acordo com a resolução nº 111 do, de 19 de agosto de 2015 – CONSUP do Conselho Superior do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará, o IFPA – O campus Castanhal possui área de atuação alcançando os seguintes municípios: Aurora do Pará, Bujaru, Concórdia do Pará, Curuçá, Igarapé-Açu, Inhangapi, Ipixuna do Pará, Irituia, Magalhães Barata, Mãe do Rio, Maracanã, Marapanim, Santa Isabel do Pará, Santa Maria do Pará, São Domingos do Capim, São Francisco do Pará, São João da Ponta, São Miguel do Guamá, Terra Alta e Tomé-Açu.

O campus Castanhal, desde 1997, vem promovendo mudanças na organização curricular pedagógica dos seus cursos. Estas mudanças estão amparadas pela lei 9394/96, tendo como base o decreto que regulamentou os níveis de ensino profissionalizante, inclusive a integração do ensino técnico ao médio. Atualmente, a referida instituição conta com as seguintes modalidades de ensino: Integrado em Agropecuária e Informática; subsequente nas áreas de Agroindústria, Agropecuária, Floresta, Meio Ambiente e Redes de Computadores; Ensino superior em Agronomia, Licenciatura em Informática, Licenciatura em Educação do Campo, Engenharia de Pesca e Engenharia de Alimentos; pós-graduação em níveis de especialização, mestrado e doutorado.

Identificação do Curso

O Curso Técnico em Agropecuária está contemplado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), no eixo de recursos Naturais e, dentre outras habilidades o profissional deve planejar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais (CNCT/2020). A proposta pedagógica do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) do IFPA – Castanhal (BRASIL, 2019), visa formar profissionais para atuarem nas várias cadeias produtivas e contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, incentivando o planejamento e execução das atividades de forma sustentável.

O PPC do curso prevê uma carga horária, em média, de 1300h para as disciplinas técnicas, tanto na modalidade integrada quanto subsequente, além disso, faz parte da grade curricular o estágio supervisionado obrigatório. As disciplinas estão dispostas em eixos norteadores que contemplam as quatro dimensões consideradas importantes para a formação eclética do profissional que são: meio natural; sociocultural; político-econômico e suas relações de produção e tecnologia. Os eixos norteadores fundamentam as disciplinas para discussão, organização e integração das competências e habilidades do profissional técnico em agropecuária, que são eles: ecossistemas, trabalho e passagem; e agroecossistemas, políticas públicas, população, memórias, territórios e desenvolvimento, (BRASIL, 2019).

Participantes da Pesquisa

Participaram da pesquisa 23 alunos do terceiro ano do Ensino Médio Integrado em Agropecuária, estes desenvolvem suas competências ligadas às áreas da agricultura e pecuária, estudando as bases e fundamentação biológica das espécies vegetais e animais; fundamentos zootécnicos das espécies: bovina, bubalina, suína, ovina, caprina, entre outros; além disso estudam as diversas agriculturas aplicadas à Amazônia, respeitando a produção sustentável, associando-os aos princípios da agroecologia. Estudam, ainda, as disciplinas da base nacional comum para que possam aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades regulares.

É importante salientar que alguns alunos moram em outros municípios, em zonas rurais. Supõe-se que aplicarão seus conhecimentos nos seus lugares de origem em prol de melhorias. Estes alunos realizarão algumas atividades futuras, tais como: administração de

propriedades rurais, apoio de implantação das mudanças tecnológicas para elevar a produtividade agropecuária, seleção de reprodutores e matizes, controle do manejo e distribuição de alimentos de origem vegetal e animal, orientações e treinamentos para os produtores rurais, pecuaristas, equipes de campo a respeito de técnicas de agropecuária e realização de mediação, demarcação e levantamentos topográficos.

Método

A presente investigação baseou-se em uma abordagem de cunho qualitativo, pois trata-se de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamentos (MARCONI; LAKATOS, 2010). Esse tipo de pesquisa valoriza a descrição dos fenômenos e dos elementos que o envolvem. Sendo assim, buscou-se analisar os aspectos relativos ao objeto de pesquisa, sua relação com o ambiente de estudo e os fatores contribuintes para uma melhor interpretação da análise dos fatos.

No que tange aos procedimentos, averiguou-se que para se alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, fizeram-se necessárias as tipologias: Estudo de Caso, Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa de Campo.

O estudo de caso se justifica, uma vez que, investigou - se um caso específico para compreender os aspectos que envolvem a aprendizagem da língua inglesa em relação aos alunos do terceiro ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Segundo Yin (2005, p. 32), o estudo de caso “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. O estudo de caso visa a um assunto específico, referente a experiências reais, permitindo aprofundar o conhecimento sobre ele e, posteriormente, oferecer contribuições para novas investigações que discutem a mesma temática.

É considerada uma pesquisa bibliográfica porque permitiu ao pesquisador conhecer os referenciais teóricos publicados de forma escrita ou eletrônica, presentes em livros, artigos científicos, dissertações e teses já estudados, acerca da temática que ele aborda. Com o objetivo de pontuar de forma reflexiva os conhecimentos prévios sobre o problema ao qual se procura respostas (FONSECA, 2002).

É também considerada uma pesquisa de campo, pois complementa a pesquisa bibliográfica e apresenta coleta de dados, com o intuito de obter uma contextualização mais próxima da realidade. Foi basicamente realizada por meio da observação das atividades desenvolvidas por determinado grupo, e por meio de entrevistas que buscaram captar explicações e interpretações do que ocorreu no espaço estudado. (FONSECA, 2002). Justifica-se, ainda, por buscar melhor conhecer os participantes da pesquisa, na qual o pesquisador se aproxima da realidade destes, por meio da técnica de observação *in loco* e entrevistas, as quais permitem ao entrevistado colaborar na pesquisa de forma espontânea, porém com foco nas questões norteadoras da entrevista, (ANDRADE, 2010).

A pesquisa foi desenvolvida com os alunos do terceiro ano do curso Técnico em Agropecuária, na modalidade de Ensino Integrado. É pertinente esclarecer que a pesquisadora é também professora da turma. Portanto, teve acesso à lista de alunos matriculados. A maioria dos alunos participantes são maiores de 18 anos. Portanto, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (e o termo de assentimento para os menores de idade) para sua anuência, antes de responderem às perguntas do pesquisador.

Para que os alunos tivessem acesso a plataforma *ChatClass*, a professora criou uma sala de aula virtual, e assim, pôde monitorar as atividades executadas. É pertinente dizer que o aluno também acessou de forma autônoma, adequando as execuções das atividades ao seu tempo e necessidade. Neste ambiente virtual, a professora pôde acompanhar o progresso do aluno, saber quantas palavras ele conseguiu pronunciar corretamente, bem como enviar *feedbacks* por meio de mensagens, utilizando a própria plataforma.

Para estabelecer uma comunicação objetiva com os participantes da pesquisa, foi realizada, antecipadamente, uma conversa, onde foi possível apresentar a proposta e o objetivo da pesquisa, para que ao responder as perguntas das entrevistas, o participante tivesse o conhecimento dos fundamentos da pesquisa. As entrevistas com os estudantes foram gravadas com a utilização de um celular, com autorização de cada um e depois transcritas para posterior análise. Para resguardar a integridade das informações obtidas, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (presente no apêndice desta dissertação).

O levantamento de dados ocorreu em três momentos: inicialmente, foram realizadas as entrevistas antes do uso da plataforma *ChatClass*; o segundo momento diz respeito às observações consolidadas nos momentos das oficinas e o terceiro momento foram novas entrevistas em que os participantes puderam fazer uma análise do progresso, construindo um

relato pessoal do uso da referida plataforma, analisando quais dificuldades foram superadas e quais as dificuldades que ainda persistem em relação à aprendizagem da língua inglesa.

As entrevistas foram feitas obedecendo ao protocolo de prevenção à covid 19, foram entrevistas individuais, com distanciamento, uso de máscaras e álcool em gel. É importante salientar que as respostas às questões norteadoras da entrevista foram codificadas, utilizamos letras e números (participante 1, participante 2, etc. A1, A2 etc.), sem solicitações de dados pessoais ou documentos, entre outros.

Em relação à análise e discussão dos dados obtidos por meio das observações e entrevistas, optou-se por uma análise descritiva e interpretativa, permitindo a inferência dos múltiplos conhecimentos, de forma sistemática, para se chegar à compreensão e interpretação dos elementos diversificados alcançados. Dessa forma, a análise pretendeu sistematizar, categoricamente, os dados obtidos, com o propósito de identificar e selecionar os pertinentes e, assim, reestruturar-se com os objetivos da pesquisa.

1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA (EPT)

Trata-se de uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), trazendo no seu cerne, o propósito de preparar os estudantes para o exercício das profissões, contribuindo para que os cidadãos possam estar inseridos no mundo do trabalho, bem como na vida em sociedade. Para alcançar tal objetivo, conta-se com cursos de habilitação técnica e tecnológica, também para graduação e pós-graduação, pensados e organizados para possibilitar a aprendizagem contínua e articulada dos conteúdos.

Com o propósito de evidenciar o caminho percorrido pela formação profissional no Brasil, até chegarmos ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, especialmente ofertados pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), expõe-se aqui, uma retrospectiva histórica e política, enfatizando a polarização entre educação e trabalho, revelando que essa dualidade histórica resultou na união de um curso técnico, no qual o discente estuda o ensino médio simultaneamente, nessa modalidade tem-se vários cursos, em várias áreas do conhecimento. Aqui, enfatiza-se o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Para isso, este capítulo está organizado em três partes: Educação Profissional no Brasil: aspectos históricos e políticos; Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: conceituação e fundamentos e Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFPA campus Castanhal e a aprendizagem da Língua Inglesa.

Apesar de existir uma vasta literatura a respeito dessa temática, selecionamos os autores Cunha (2000b); Ramos (2014); Lemes (2016); Ciavatta (2005; 2012); Kuenzer (1997); Saviani (1989, 2007); Marx & Engels (1983); Manacorda (2008) e Frigotto, Ciavata, Ramos (2005).

1.1 Educação profissional no Brasil: aspectos históricos e políticos

Para se entender a educação profissional de hoje, é necessário fazer um estudo cronológico, no sentido de analisar as transformações, as construções e desconstruções pelas quais passou essa modalidade de ensino, no intuito de entender as características do que temos na atualidade. A história da educação profissional é marcada pelas legislações, pelo que é determinado em cada período, dentro de um contexto sociopolítico, histórico, econômico e cultural. As discussões e influências emergentes sobre esse modelo educacional, referem-se aos períodos do Império, República Velha e Estado Novo. Esses períodos são marcantes para o desenvolvimento das legislações voltadas à educação profissional e a política educacional

brasileira. A intenção não é fazer um caminho cronológico apenas, mas enfatizar fatos históricos, sociais e políticos que marcaram a referida modalidade no país.

No Brasil império, a Educação Profissional surge numa perspectiva assistencialista, no sentido de dar suporte àqueles que viviam na marginalidade. A nova educação que estava se iniciando com viés profissional estava muito voltada para o desenvolvimento das forças produtivas, estabelecendo a partir disso a intensa relação entre educação e trabalho. Os vestígios iniciais surgiram a partir de 1809, com a criação e implementação do colégio das Fábricas, pelo príncipe regente, D. João.

As sociedades civis, chamadas Liceus de Artes e ofícios, surgiram com ênfase na alfabetização de crianças pobres e órfãs, além de ensinar algumas profissões. Os liceus criados não eram instituições estatais, mas receberam recursos do Estado para sua manutenção. Por outro lado, destacaram -se as organizações privadas, as quais faziam encomendas de serviços, além de providenciar a matéria- prima e arcar com as despesas de mão de obra. Essas escolas visavam à formação dos aprendizes para atuação no mercado de trabalho, a estratégia era colocá-los como auxiliar de um trabalhador adulto, ganhar um pequeno salário até se tornar um artífice efetivo. Pode-se dizer que a finalidade era formar operários, por meio da prática e assim conseguir dominar os conhecimentos técnicos, aprendendo um ofício/ profissão manual ou mecânica. Diante das informações citadas anteriormente, Cunha (2000b) ressalta que as iniciativas ligadas ao ensino de ofício:

Eram legitimadas por ideologias que proclamavam ser a generalização desse tipo de ensino para trabalhadores livres da condição de : a) imprimir neles a motivação para o trabalho; b) evitar o desenvolvimento de ideias contrárias à ordem política, que estava sendo contestada na Europa; c) Propiciar a instalação de fábricas que se beneficiaram da existência de uma oferta de trabalho qualificada, motivada e ordeira; e d) Favorecer os próprios trabalhadores , que passariam a receber trabalhos mais elevados. (Cunha 2000b, p.14)

Esse legado da época do Brasil Império, evidencia os objetivos dos Liceus de Artes e Ofícios que eram preparar os estudantes para atuação no mercado de trabalho, em atividades manuais e mecânicas, privando-os de atividades mais elaboradas, as quais exigem criatividade, criticidade e conhecimento profundo sobre o seu trabalho desempenhado. Dessa maneira, nesse período, já se destacava a dualidade de classe na formação educacional, de um lado, a elite é preparada para comandar, enquanto do outro, os desfavorecidos são preparados para obedecer.

No período do Brasil República, início do século XX, esse caráter assistencialista dá lugar a preparação da classe operária para o exercício do trabalho. Nessa época, tem-se uma

movimentação mundial ligada ao trabalhador, já se tem um desenvolvimento das fábricas, bem como o surgimento de diversas ideologias, as quais buscam a defesa do trabalhador, como as organizações chamadas de sindicatos. Em 1906, o estado brasileiro assume a Educação Profissional, Nilo Peçanha, não mais governador do Rio de Janeiro e sim presidente da República, criou as escolas de Aprendizes Artífices, destinadas aos pobres e instalou dezenove delas em vários estados do país. Tais escolas deram origem à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e, conseqüentemente, aos atuais Institutos Federais. Nessa conjuntura, Ramos (2014) ressalta que:

A criação das escolas de Aprendizes Artífices e do ensino agrícola evidenciou um grande passo ao redirecionamento da educação profissional no país, pois ampliou o seu horizonte de atuação para atender necessidades emergentes dos empreendimentos nos campos da agricultura e da indústria. (RAMOS, 2014, p.25)

Com esse atendimento à agricultura e à indústria resultou em grandes transformações educacionais e econômicas no Brasil. Junto ao processo de industrialização, veio também uma carência de operários para trabalhar na confecção de produtos, bem como a modernização e escolarização do trabalho agrícola, evidenciou a necessidade de formação de trabalhadores para atuar nas grandes lavouras. Para atender a essas demandas, buscou-se a formação de trabalhadores para atuarem nos dois campos. Tal formação para realizar o trabalho de executar atividades, não para dirigir, pensar e questionar.

Em 1931, Foi criado o Conselho Nacional de Educação (CNE) e também aconteceu a reforma educacional Francisco Campos, a qual regulamentou o ensino secundário e o profissional comercial. Regulamentada pela constituição de 1934, na qual o governo federal encarregou-se de ofertar o ensino secundário, atribuindo-lhe conteúdo e seriação própria. Portanto, a parte do currículo que abrange todos os conhecimentos humanos permaneceu com características elitistas desse ensino, enquanto os aspectos profissionais foram esquecidos, formando assim dois sistemas separados: propedêutico e profissional. O primeiro com características de preparação para o ensino superior e o segundo com características de preparação para trabalhar no setor industrial e agrícola. Os operários foram obrigados a cursar um ensino que não lhes dava direito a prosseguir seus estudos em uma faculdade, enquanto a elite seguia uma modalidade de ensino com preparação para entrar na universidade.

Diante do cenário evidenciado, durante a década em questão, devido à decadência da primeira república e a crise econômica mundial, o Brasil sofre grandes transformações políticas, sociais e econômicas, sem contar com o surgimento da industrialização nacional, causando impactantes mudanças na educação brasileira. Nesse sentido, Lemes (2016, p.88)

destaca que na década de 30, a educação estava voltada para “formação de mão de obra para a industrialização incipiente”. Com a expansão do setor industrial, surgiu a necessidade imediata de formar trabalhadores para suprir a carência. O autor destaca que o ensino foi pensado de forma ramificada, ou seja, “organizados em duas categorias: atividades de humanidades e ciências (de natureza intelectual) e curso de caráter técnico (de natureza mecânica e manual)”. No contexto educacional dessa época, o foco foi a formação técnica para suprir a necessidade de mão de obra para atuar nas grandes indústrias, reforçando uma característica marcante na história da Educação Profissional: a distinção extrema entre quem pensa e quem executa.

Na década seguinte, aconteceu a Reforma Capanema, mediante a lei Orgânica do Ensino Secundário decretada durante o Estado Novo, na gestão do ministro Gustavo Capanema, destacava a já conhecida tradição do ensino secundário acadêmico e propedêutico, sob a égide de uma constituição (1937) a qual fortaleceu o ensino privado. Já o conjunto de Leis Orgânicas que regulamentou o Ensino Profissional, nos vários ramos da economia, foi significativo na política do Estado Novo. Não havia relação entre os dois seguimentos, ou seja, existiam dois suportes educacionais coexistentes e independentes.

Nessa direção, tanto a criação das Leis Orgânicas do Ensino Industrial e do Ensino Secundário e a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) intensificaram a dualidade das classes sociais brasileiras e, por extensão, a dualidade educacional. Ao determinarem a não equivalência entre os cursos propedêuticos e os técnicos e ao associar os currículos enciclopédicos à formação geral, essas leis legitimam uma “distinção social mediada pela educação” (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p.29). Pode-se afirmar que o estado buscava mão de obra com maior qualificação, trazendo as reformas educacionais. Ramos (2014) aponta que a industrialização:

Exigiu uma qualificação maior de mão de obra, de modo que o ensino técnico industrial vai ganhando maior dimensão ao ponto de, em 1959, a lei n. 3552 de 16 de fevereiro, estabelecer nova organização escolar e administrativa para estabelecimentos do ensino industrial. Ao ser regulamentado, o decreto n. 47038 de 16 de novembro de 1959 definiu as Escolas Técnicas que comporiam a rede federal de ensino técnico, transformando-as em autarquias e em Escolas Técnicas Federais. Observa-se, portanto, o Estado assumindo parte da qualificação de mão de obra, de acordo com as funções adquiridas por ele no plano de investimentos públicos estratégicos (RAMOS, 2014, p.27)

Diante desse processo, a indústria brasileira começa a se tornar variada, mas ainda assim, ela se limitava à produção simples, sem exigência de muitas tecnologias. Vários foram os fatores que contribuíram para intensificação da indústria brasileira, entre os principais,

podemos destacar o crescimento dos grandes centros urbanos, devido ao êxodo rural. Com a crise do café, muitas pessoas que trabalhavam no campo passaram a ocupar as cidades, aumentando o número de consumidores, surgindo a necessidade de se produzir bens de consumo.

Em relação ao período do Estado novo, a Educação Profissional obteve prioridade no sentido de formar “trabalhadores capazes de se adequarem à organização científica do trabalho, princípio que se ajustava à inspiração taylorista-fordista de organização do trabalho na produção industrial.” (KIRSCHNER, 1993, p. 14). Esse modelo previa uma produção em grande quantidade e com muitos produtos iguais, visando o lucro. Então, no ano de 1942, tem-se a criação do SENAI (Industrial) e em 1946, tem-se a criação do SENAC (Comercial), é a inserção do sistema de controle privado de Educação Profissional, o chamado sistema S, o qual recebe muitos fundos públicos, mas é de controle privado, das indústrias principalmente. A maior parte do financiamento não é público, e sim das entidades ligadas ao ramo industrial, mas há incentivo de verbas públicas.

Com as novas implementações, por parte do governo, nota-se a importância que a educação passa a ter em caráter nacional, especialmente, a Educação Profissional, pois as leis traduzem especificidades para esta formação em cada vertente da economia e para formação de professores em nível médio. Contudo, a dualidade continuava destacada, pois o ingresso aos cursos superiores continuava ocorrendo em função do domínio dos conteúdos gerais, das letras, das ciências e das humanidades, assumidos como únicos conhecimentos válidos para a formação da classe dirigente (Kuenzer, 1997). Trata-se de uma formação excludente, onde os estudantes dos cursos técnicos não tinham acesso aos conteúdos cobrados nos processos seletivos para o ingresso às faculdades. Diante dessa forma de selecionar os alunos para o ingresso na faculdade, tendo em vista conteúdos mais elaborados, subentende-se que dificilmente os alunos eram aprovados em tais exames, uma vez que no ensino profissional tais assuntos não eram estudados.

O projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional esteve na pauta do congresso, pela primeira vez, em 29 de outubro de 1948. Depois de vários retornos à Comissão de Educação e Cultura, o texto foi substituído por um projeto de autoria de Carlos Lacerda (1958), que destacava o interesse dos estabelecimentos de ensino privado. As discussões ocorridas sobre este documento mostraram o confronto entre escola pública e escola privada. A procura pelo ensino secundário, vindo da população que não podia arcar com o ensino particular, bem como as reivindicações por educação de qualidade e gratuita, resultaram em criações de escolas secundárias estaduais.

Na década de 1950, duas importantes leis foram promulgadas, uma delas é a lei nº 1.067 /1950 a qual assegurou aos estudantes que conseguissem concluir o curso de primeiro ciclo do ensino comercial, industrial ou agrícola, o direito à matrícula nos cursos clássico e científico. A outra é a lei nº 1.821/ 1953 que equiparam os estudos profissionais aos acadêmicos, isso se realiza no direito que os egressos de cursos profissionais possuem de prosseguir em cursos superiores, caso fossem aprovados nos exames das disciplinas necessárias para completar o curso secundário. Posteriormente, essa medida foi incorporada pela primeira Lei de Diretrizes e Bases.

Nesse contexto, o maior impacto no ensino secundário foi a reforma de 1971. A Lei de nº 5.692, de 11 de agosto desse ano, a lei da reforma de 1º e 2º graus, torna a educação de Ensino Médio obrigatoriamente profissionalizante, trazendo um enorme impacto dentro das relações educacionais brasileiras, todos deveriam ter uma formação Profissional no Ensino Médio. Havia um interesse político, a referida lei visava ao interesse do governo militar em preparar mão de obra para o “milagre brasileiro”, esse milagre estava ligado à industrialização, era necessário mais pessoas formadas em trabalhos ofertados pela indústria. Nesse período, tem-se grandes reivindicações para o acesso ao ensino superior público. Um novo paradigma surgiu: formar técnicos urgentemente. Isso resultou em um aumento de matrículas e ofertas de novos cursos vindos das Escolas Técnicas Federais.

Ainda em 1971, algumas Escolas Técnicas foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). É importante ressaltar que esse projeto recebeu apoio internacional, houve um contrato de empréstimo assinado em 21 de julho de 1971, com prazo de execução até 30 de dezembro de 1975. Foi chamado de PRODEM (Programa de Desenvolvimento de Ensino Médio), essa ação foi elaborada por comissões, em que os participantes eram tanto brasileiros, quanto americanos. Para os professores brasileiros participarem desse processo, tiveram que cursar mestrado na Universidade Estadual de Oklahoma, Estados Unidos. Observa-se que na década de 1970, as políticas estavam voltadas para criar condições para o país enfrentar a disputa tecnológica e econômica. Nessa época, houve entrada das multinacionais no Brasil, tendo como principais financiadores, o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Em outras palavras, o país ficava endividado com intuito de crescer.

É importante afirmar que há uma lógica por trás da oferta do Ensino Profissional, mais uma vez a polarização trabalho e educação fica bem nítida, criando-se dois pilares: de um lado, a veloz formação de operários para execução de trabalhos simples, e a formação de técnicos de nível médio para assumir funções nas multinacionais e por outro lado, a formação

propedêutica voltada às classes mais favorecidas. Sendo assim, formar técnicos transformou-se emergente para suprir as necessidades do mercado de trabalho, possibilitando uma vida financeira ativa àqueles que não ingressaram em uma universidade. Percebe-se que a preocupação do governo foi efetivar o desenvolvimento acelerado, com a formação qualificada de trabalhadores para ocupar as vagas de emprego. Nesse sentido, diz RAMOS:

O discurso utilizado para sustentar o caráter manifesto de formar técnicos construiu-se com base nas necessidades do mercado de trabalho e pela necessidade de possibilitar aos jovens que não ingressavam nas Universidades a opção pela vida economicamente ativa imediatamente após a conclusão do 2º grau. Ocorre que este último argumento não condizia com o projeto de ascensão social da classe média, que rejeitou a função contenedora do ensino técnico. Consequência disto foram as medidas de ajustes curriculares nos cursos profissionais – oficialmente reconhecidas nos pareceres do Conselho Federal de Educação – e, finalmente, a extinção da profissionalização obrigatória no 2º grau pela Lei no 7.044 em 1982. (RAMOS, 2014, p. 32)

Com essa referida lei, sancionada pelo último presidente da ditadura militar, João Baptista Figueredo, A ideia do Ensino Profissionalizante obrigatório acabaria pela própria ditadura que a concebeu. Em relação às Escolas Técnicas Federais, pode-se afirmar que com a revogação da lei n. 7.044/82, até o final da década de 80, exerceram com maestria sua função de formar técnicos por meio do 2º grau com qualidade e reconhecimento por parte da população civil, bem como as burocracias estatais. Com a revogação da referida lei, acaba com a obrigatoriedade do ensino de 2º grau profissionalizante, voltando a ser vista como modalidade de educação geral, retorna-se ao modelo que antecede a lei de 1971, com escolas propedêuticas para as elites e profissionalizantes para os trabalhadores, tem-se uma dualidade estrutural do sistema de relação de classes, mas as duas formas de ensino mantêm a possibilidade de ingresso ao ensino superior.

A década de 1980 é marcada por forte crise internacional e baixos índices de crescimento econômico no país. Nos anos 1990, o neoliberalismo torna-se hegemônico também no Brasil (RAMOS, 2014). Inicia-se, ainda, o processo de redemocratização após o período da ditadura militar, cujos resultados mais importantes foram as discussões e debates baseados na democracia, envolvendo vários setores da sociedade daquela época. No campo educacional, as contribuições mais significativas estavam voltadas para a educação básica. Pensava-se em uma educação unitária, visando uma nova formação, a qual incorporasse dimensões políticas comprometidas com a cidadania. Isso devido ao processo de redemocratização das relações institucionais e as mudanças no mundo do trabalho, levando em consideração a “vinculação da educação à prática social e o trabalho como princípio

educativo” (RAMOS, 2014). Iniciou - se a luta travada pelos estudiosos do tema trabalho e educação, com o intuito de superar a divisão de classe em todos os aspectos da vida, principalmente, na área da educação.

A comunidade educacional especialmente os estudiosos/ pesquisadores sobre trabalho e educação, já debatia sobre a urgência de vincular a educação à prática social e ao trabalho como princípio educativo. O Ensino Médio teria o papel de estabelecer a relação entre conhecimento e a prática do trabalho. Dessa forma, aos alunos devem ser propiciado o domínio dos parâmetros usados nas produções, e não o simples treinamento para atividades que envolvam técnicas produtivas. Sobre essa abordagem, Ramos (2014, p.38) corrobora “Não se deveria, então, propor que o ensino médio formasse técnicos especializados, mas sim politécnicos”. Dessa forma, o Ensino Médio prepararia os alunos para o domínio das diversas técnicas existentes de produção. Nessa mesma perspectiva, Saviani conceitua politecnia.

A noção de politecnia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno. Diz respeito aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho. Politecnia, nesse sentido, se baseia em determinados princípios, determinados fundamentos e a formação politécnica deve garantir o domínio desses princípios, desses fundamentos. (SAVIANI, 1989, p.17)

Entende-se que a concepção de politecnia vai para além de uma questão semântica, uma vez que o prefixo “poli” significa muitos (as). A politecnia é o conhecimento dos processos/técnicas utilizados pela ciência para criação de novos produtos e serviços que envolvem os trabalhos modernos, bem como solucionar os problemas que possam surgir, visando a melhoria da sociedade como um todo. Para que o indivíduo se aproprie dessas técnicas, faz-se necessário uma educação que acabe com a dicotomia entre educação básica e profissional. Uma possibilidade é o Ensino Médio Integrado, visando à formação humana na sua totalidade, uma formação voltada para o desenvolvimento da criticidade e criatividade do aluno para pensar em melhorias coletivas, bem como o desenvolvimento profissional, não para atuar no mercado de trabalho e executar serviços braçais, repetitivos, mas conhecer, sobretudo, o trabalho que executa, podendo pensar, questionar e dirigir as técnicas que envolvem o mundo do trabalho moderno, sendo capaz de criar, recriar e solucionar problemas em prol do bem da sociedade.

Em 20 de dezembro de 1996, o projeto de LDB, de autoria do senador Darcy Ribeiro foi aprovado no congresso nacional, na forma do que hoje conhecemos como a lei 9.394/96. A educação profissional nessa lei é apresentada como uma modalidade educacional, isto

significa dizer que perpassa diferentes níveis, etapas e modalidades e abrange os seguintes cursos, conforme artigo 39:

- I- De formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II – De educação profissional técnica de nível médio;
- III- De educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. (Brasil, 1996)

Sendo assim, quando se fala em Educação Profissional, no Brasil, no final dos anos 1990 e 2000, é uma educação voltada para àqueles sujeitos que terão uma formação inicial ou continuada no trabalho, uma educação de nível médio para aqueles que concluíram o ensino fundamental e uma educação profissional de graduação e pós-graduação. Reforça-se que essa educação está voltada para corroborar sobre a importância do mundo do trabalho, em que os estudantes são capacitados para trabalhar também como dirigentes.

Considera-se que durante os dois mandatos do governo Luiz Inácio Lula da Silva, houve uma atenção voltada para a Educação Profissional no Brasil. A proposta política da equipe que assumiu o Ministério da Educação enfatiza os acontecimentos que desenvolveram o ensino entre o ano de 2003 a 2011 e a experiência das instituições e grupos comunitários. Especialmente, no segundo mandato, surgiram algumas medidas que focavam na integração da Educação Profissional e o Ensino Médio, numa perspectiva de formação que envolvessem as concepções científicas e tecnológicas da atualidade. Nesse sentido, Ramos aponta:

Dentre essas medidas assinalamos a incorporação do conteúdo do decreto 5.154/2004 na LDB, a implantação do PROEJA, a expansão da rede federal, o apoio aos sistemas estaduais por meio do Programa Brasil Profissionalizado. Essas ações se articulam no plano de uma política pública de educação tecnológica com as seguintes características: a) implicam, respectivamente, as redes estaduais e a federal, atingindo, então, a totalidade do sistema público que atua na educação profissional; b) apresentam metas físicas e financeiras claras; c) particularmente no primeiro caso, vêm acompanhados de um documento básico que dispõe sobre princípios e diretrizes fundamentais para as ações políticas e pedagógicas realizadas sob a sua égide. (RAMOS, 2014, p. 67)

Essas ações sinalizam melhorias no campo educacional, pois o PROEJA traz no seu cerne a pedagogia da alternância, esse método visa à interação do estudante do campo e a realidade vivenciada no seu cotidiano. Tem-se o tempo comunidade e o tempo escola, culminando em um momento rico de trocas de conhecimentos, em que o aluno pode expor assuntos pertinentes da comunidade em que vive, evidenciando sua cultura e costumes, ou seja, a relação dos conhecimentos da sua vida e trabalho com a vida acadêmica. A expansão da rede federal de ensino foi um avanço na implementação de cursos de qualidade em todo o

país, bem como o apoio às instituições estaduais para promover melhorias na oferta de cursos, visando a uma educação de qualidade, com diretrizes claras e objetivas na formação do cidadão na sua totalidade social.

Em 2008, tem-se a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio da lei 11.892/2008, foi um marco para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica. São instituições de ensino superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de Educação Profissional e Tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas. Percebe-se a criação de um novo instrumento de educação profissional. A lei n 11.892, de 29 de dezembro de 2008 institui a Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência, Tecnologia (IFs). Fica instituída no âmbito do sistema federal de ensino, a rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao ministério da educação e constituída pelas seguintes instituições:

- I – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Institutos Federais;
- II- Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR;
- III- Centros Federais de Educação tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET – RJ e Minas Gerais – CEFET – MG;
- IV- Escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais; e
- V- Colégio Pedro II. (Brasil, 2008)

Todas as referidas instituições possuem autonomia administrativa, financeira e didático-pedagógica. Na esfera do Ministério da Educação (MEC), é competência da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC / MEC) o planejamento e desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, incluindo a garantia de adequada disponibilidade orçamentária e financeira. É importante também ressaltar que aos Institutos Federais é atribuído a obrigação de ofertar 50% das vagas para os alunos provenientes integralmente do ensino público, podendo ser matriculados em cursos regulares ou em Educação de Jovens e Adultos.

1.2 Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: conceitos e fundamentos

Após um percurso histórico e político da educação profissional no Brasil, percebe-se que foi por meio de lutas progressistas que se chegou ao Ensino Médio Integrado, ofertado pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ficando nítida a compreensão acerca da dualidade entre classes, bem como os desafios enfrentados para conseguir articular

o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica. O Ensino Médio Integrado foi idealizado com base nos conceitos de omnilateralidade e politecnia, presentes nas discussões de Karl Marx sobre educação. E também na escola unitária de Gramsci. Marx defendia a necessidade da formação completa do indivíduo, de se chegar a uma totalidade de conhecimentos e também de usufruir do consumo dos bens materiais e espirituais.

Entre os pesquisadores da área de trabalho e educação, há um certo consenso de que o conceito de educação politécnica foi projetado por Marx, tal fato pode ser evidenciado ao analisar o seu pensamento em uma das suas obras mais importantes, juntamente com seu colaborador Engels, trata-se da obra Instruções aos Delegados do Conselho Central Provisório da Associação Internacional dos Trabalhadores. Os autores afirmam que “a sociedade não pode permitir que os pais e patrões empreguem, no trabalho, crianças e adolescentes, a menos que se combine este trabalho produtivo com a educação” (Marx; Engles, 1983, p.60). Com base no pensamento dos autores, afirma-se que as crianças e adolescentes devem ser inseridos no mundo do trabalho, desde que esteja relacionado à educação, ou seja, na escola as atividades laborais devem ser introduzidas ao aluno, mas estas não podem visar unicamente à produção, o que deve prevalecer é o desenvolvimento social e pessoal do indivíduo, este deverá entender que o processo produtivo é importante e é, sobretudo, uma maneira de conseguir os domínios das estratégias que envolvem a produção.

O trabalho desenvolvido na escola não é mera preparação para o mercado de trabalho, para atividades mecânicas, mas uma preparação para que o aluno possa usar sua criatividade e criticidade, produzindo ideias para se alcançar um mundo melhor. Os mesmos autores citados anteriormente, intensificam seus entendimentos em relação à educação:

Por educação entendemos três coisas: 1- Educação intelectual; 2- Educação corporal, tal como a que se consegue com os exercícios de ginástica e militares; 3- Educação tecnológica, que recolhe os princípios gerais e de caráter científico de todo o processo de produção e, ao mesmo tempo, inicia as crianças e adolescentes no manejo de ferramentas elementares dos diversos ramos industriais. (MARX & ENGELS, 1983, p. 60).

Pode-se observar que os autores falam sobre uma educação completa, uma educação politécnica, a qual visa à preparação do cidadão em todas as dimensões: mental, física, intelectual, estético, político entre outras. Eles apontam a educação tecnológica como a apropriação dos princípios e fundamentos científicos do processo de produção, além do acesso às ferramentas utilizadas nas atividades do ramo industrial. Fica bem claro a importância de se formar cidadãos não alienados, e sim instruídos para além do manuseio das ferramentas. Essa formação completa é chamada, por Marx, de educação omnilateral. Esta se

opõe à formação unilateral determinada pela divisão de classe, pelo trabalho alienado da classe dominada e as relações burguesas de poder. Sendo assim, a unilateralidade é vista como fragmentada, isso porque o sistema capitalista precisa formar o sujeito para a mão de obra. De encontro a este tipo de educação, tem-se a onmilateral, a qual busca a construção de um sujeito crítico, emancipado, autêntico e que tenha conhecimento da sua realidade geral e da sua realidade mais específica, participando ativamente na sociedade em que vive.

A politecnicidade está na literatura da área de Educação e Trabalho do Brasil para trazer as discussões sobre o domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que compõem o processo de trabalho produtivo moderno. Segundo Marx (1983) a educação, pelo viés do capitalismo, separa a formação manual da intelectual, resultando na desigualdade do desenvolvimento da capacidade humana, de forma excludente, trazendo a exploração e a dominação. Sendo assim, o objetivo da escola, numa visão capitalista, é formar mão de obra barata e alienada, pois não proporciona meios de compreender a realidade em que vivemos, servindo aos interesses do capital.

Na visão de Gramsci, a proposta para a educação é a consolidação de uma escola unitária, a qual oferta uma educação inicial para uma formação humanística geral, propiciando ao estudante o desenvolvimento da capacidade do trabalho manual e intelectual, após essa formação inicial e geral é que se pode pensar em uma formação profissional. As ideias do filósofo italiano apresentam reflexões teóricas questionadoras, no que diz respeito a ligação entre indivíduo e sociedade, defendendo que o conhecimento e a cultura são fundamentais para alcançar a mudança da sociedade.

Para Gramsci, todo ser humano possui características de um filósofo, pois é capaz de pensar, levando em consideração que maneira de compreender o mundo são subjetivas e diferenciadas. Portanto, ao longo da vida podem ser melhoradas. Assim como Marx, Antonio Gramsci defende uma formação integral do homem, desenvolvendo os aspectos técnico e intelectual. Nesse sentido, Manacorda, corroborando com o pensamento do filósofo, enfatiza:

[...] existe em qualquer trabalho físico, inclusive no mais mecânico e degradado, um mínimo de qualificação técnica, isto é, um mínimo de atividade intelectual criativa. [...] não é, portanto, uma vez mais, a natureza da atividade exercida, que é sempre, de qualquer modo, intelectual, mas a sua colocação no âmbito das relações sociais aquilo que conta. (MANACORDA, 2008, p. 165)

Entende-se que ao estudante, se deve oferecer possibilidades de desenvolver não apenas as habilidades de executar trabalhos manuais, mas também trabalhos intelectuais para alcançar sua emancipação humana em todos os aspectos, tenha acesso à ciência e à cultura, e

assim, atuar na sociedade em que vive de forma ativa, desenvolvendo sua visão de mundo de forma mais crítica.

O Ensino Médio Integrado é uma modalidade de Educação Profissional, prevista na LDB, os discentes cursam o Ensino Médio e o Ensino Profissionalizante de forma integrada (disciplinas técnicas e disciplinas da base comum). A escola deve “Ampliar a carga horária do curso a fim de assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício das profissões técnicas. (art.4º, parágrafo 2º, Decreto 5154/04). O curso é ofertado somente para os egressos do Ensino Fundamental, com o intuito de formar o aluno para o exercício de uma profissão, bem como cursar as disciplinas de formação geral, ou seja, faz um único curso, com um único diploma tanto com Ensino Médio, quanto com curso profissionalizante, tudo isso de forma integrada e com organização curricular única, conectando teoria e prática, sem dicotomias. A ideia é alcançar a integração entre todos os componentes curriculares do curso. Nesse sentido, destaca Ciavatta (2005):

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que nesse país, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (CIAVATTA, 2005, p.85)

Nesta mesma perspectiva de formação do indivíduo, afirma-se que a preparação completa do estudante, tão almejada, vai ao encontro da superação da divisão do trabalho: de um lado quem pensa, planeja e gerencia (classe dominante/ elite) e do outro lado quem executa, faz o trabalho manual (classe dominada/ proletariado). O indivíduo deve ser preparado para todas as esferas que compõem a vida, ter a consciência de um ser que vive em sociedade, o qual deve compreender o mundo, usando de sensatez e criticidade. Enfim, seu nível social não deve definir sua alienação, todos os seres humanos têm direito a educação de qualidade, com formação completa para lutar em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

De acordo com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) mostram um cenário propício à formação completa do ser humano, como apontam os artigos 5º e 6º da Resolução CNE/ CBE n. 02/12:

Art. 5º - O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em:
I- formação integral do estudante;
II-trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente;
[...]

V- indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

[...]

Art. 6º o currículo é conceituado como a proposta de ação educativa construída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e sócio efetivas.

Ao analisar o texto da CNE, nota-se a importância dos conceitos sobre trabalho como princípio educativo, pesquisa como princípio pedagógico, e ainda, conceituações sobre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva da formação completa do ser humano, em que a atividade produtiva é importante, mas não supera a formação pessoal e social, buscado propiciar a compreensão dos fundamentos que envolvem a ciência e a tecnologia. Essa integração traz um caráter inovador para a formação humana, na sua totalidade.

Em Ramos (2014) encontramos também os conceitos anteriormente citados, para uma compreensão exata sobre a Educação Profissional comprometida com a formação dos estudantes, como deve acontecer a integração dos conhecimentos básicos com os conhecimentos profissionais. Essa preparação deve ser integral, em todos os aspectos que envolvem o ser humano, inclusive em relação à superação de classes que dita quem pensa e quem executa. Além da formação integral, outro conceito importante é a **indissociabilidade das concepções que envolvem ciência, trabalho, tecnologia e cultura** para a formação humana. A ciência vista como processos históricos e ontológicos de transformação da natureza pelo homem; a cultura como conjunto de valores que compõem o universo ético de um grupo social e suas relações com o trabalho.

A construção do que chamamos de Ensino Médio Integrado tem seus fundamentos e princípios baseados também no **trabalho visto como princípio educativo**, afirmando que o significado de Educação Profissional não é preparar para o mercado de trabalho, mas possibilitar uma compreensão por parte dos alunos sobre a dinâmica do mundo de produção e que sua formação seja crítica e criativa para se destacar em qualquer profissão pretendida. Por fim, o conceito de produção do conhecimento por meio **da pesquisa como princípio pedagógico** para formar sujeitos autônomos, pensantes e capazes de compreender que ocupam lugares importantes no mundo onde vivem, além de pensar em ações de melhorias coletivas para a sua geração, bem como para as gerações futuras.

Partindo do princípio de que essa integração, proposta na modalidade de ensino em questão, traz na sua essência a união de todas as dimensões da vida no processo educacional, Ramos (2014) ressalta que:

Essas dimensões são constituídas pelo trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. (RAMOS, 2014, p. 87)

De acordo com os conceitos mencionados anteriormente, e tendo em vista a articulação entre eles, compreende-se que a formação integral está baseada no trabalho como princípio educativo. Para Saviani (2003, p 13) o trabalho educativo “é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens”. Dessa forma, historicamente, o homem apropriou-se das forças essenciais humanas, tendo como foco o trabalho. O autor também destaca os sentidos ontológico e histórico nas discussões sobre trabalho e educação, enfatizando que são históricos porque “referidos a um processo produzido e desenvolvido ao longo do tempo pela ação do próprio homem. Ontológicos porque o produto dessa ação, o resultado desse processo, é o próprio ser dos homens” (SAVIANI, 2007, p.155). O primeiro refere-se ao modo de produção e à prática econômica, pois a nossa existência é assegurada pela produção de riqueza e satisfação das nossas necessidades. O segundo está voltado para a relação do homem com a natureza, como ele a transforma de acordo com as suas necessidades para sobreviver.

Em relação à dimensão científica, tem-se a representação do conhecimento por intermédio de pesquisas e práticas, baseadas em certos princípios e também está ligada diretamente ao meio de produção. A cultura traz na sua essência uma definição muito complexa, representa um conjunto de crenças, tradições e costumes de um determinado grupo social, incluindo alguns aspectos como religiões, línguas, artes, vestimentas, comidas típicas entre outros. Em relação à pesquisa, como princípio pedagógico, deve estar presente em toda a vida escolar, é a parte responsável por despertar curiosidade e inquietação dos estudantes e, assim, durante a vida acadêmica percebam os problemas e procurem respostas por intermédio de investigações.

A importância de pesquisar e produzir conhecimentos não deve estar ligada apenas para a criação e produção de materiais para atrair o consumo da população e enriquecer mais

ainda as grandes empresas, essa prática era comum no modelo tradicional de ensino técnico profissionalizante, como já foi discutido anteriormente, é algo que deve ser transformado, pois os alunos não podem ter uma formação tecnicista, executando atividades mecânicas e repetitivas, pelo contrário, devem ser formados para se tornarem questionadores, em relação às informações que lhes são passadas, isso implica fazê-lo entender que não são verdades absolutas e sim uma aproximação da realidade e faz parte do ponto de vista de quem as defende. O mais importante é que a investigação seja vista, no mundo acadêmico, como prática de surgimento de ideias, guiadas pela vontade de conhecer, de descobrir e reinventar. Essa prática deve ser intencional para as criações resultarem em melhoria de vida coletiva para a atualidade e para os tempos futuros. Dessa forma, vale garantir o fortalecimento da integração entre o ensino, pesquisa e extensão, visando à construção da autonomia intelectual do aluno.

A inserção da pesquisa na escola, já nos primeiros anos, levará o estudante a pensar e investigar, bem como desenvolver a curiosidade, posteriormente transformada em inquietações as quais resultarão em pesquisas pertinentes, visando criações que transformarão o mundo em um lugar melhor. Sendo assim, reforça-se que a pesquisa como princípio pedagógico está relacionada ao trabalho como princípio educativo e os dois pressupostos inter-relacionados contribuem para sujeitos autônomos, críticos, criativos e informados (aspectos da vida comum, escolar e técnico- científico) para compreensão do seu lugar na sociedade e atuar no seu ambiente por meio do trabalho.

Quanto a organização curricular integrada deve ser pautada na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico integrado, ou seja, a discussão do currículo na instituição escolar deve ser uma prática recorrente e pedagógica, na busca de alguns instrumentos que propiciem a superação de um ensino que não visa à formação completa do estudante. Para Ciavatta (2012) a integração deve ser objeto de reflexão e de sistematização do conhecimento e que os processos devem acontecer nas escolas, dentro de suas realidades, de forma participativa e mediante decisões coletivas. Dessa forma, a coletividade e a realidade dos educandos são imprescindíveis para construção do currículo, considerando a sistematização do conhecimento, a união de disciplinas da base comum e disciplinas técnicas, sem esquecer o caráter humanista do ato de educar.

Na concepção de Ciavatta (2012) os pressupostos para a formação integrada e humanizadora são: a existência de um projeto de sociedade, visando à superação da dualidade de classes; manter na lei, a articulação entre o ensino médio de formação integral e a educação profissional; a adesão de gestores e de professores responsáveis pela formação geral e pela

formação específica; a articulação da instituição com os estudantes e familiares, por exemplo, mostrando-se atenta às necessidades e dificuldades dos alunos, à boa infraestrutura na escola; praticar uma democracia participativa, envolvendo aspectos políticos; resgatar a escola como lugar de memória e garantir investimentos na educação.

Percebe-se, uma vez mais, que a educação integrada se volta para a formação completa do ser humano, em todos os aspectos da vida, bem como abolir com a dualidade entre educação básica e profissional, em que a primeira está voltada para atender às necessidades da elite, com características de ensino propedêutico e a segunda para os trabalhadores, com uma formação supérflua e voltada para alargar as filas de operários existentes no mercado de trabalho. Nota-se que para se conseguir integrar essas duas modalidades de ensino, a função do professor é de fundamental importância, porém esse profissional deve passar por uma formação, inicial e contínua, para conciliar os conteúdos da sua disciplina com os pressupostos que embasam a educação integrada e dessa forma conseguir que os estudantes tenham uma preparação escolar voltada para a cidadania plena e a vida profissional bem-sucedida.

Muitos fundamentos são necessários para a construção do Projeto Político Pedagógico para que a formação integral seja alcançada. É importante que os profissionais da educação sejam tanto de formação técnica, quanto de formação geral e que ambos tenham a consciência de se trabalhar para além do conteúdo programático, mas que o foco é preparar o aluno para atuar no mundo em que vive de forma crítica e autônoma. Vale ressaltar, ainda, que as condições didático-pedagógica necessárias para que aconteça o ensino-aprendizagem de forma eficaz, além de se transformar em uma ação participativa e interativa, como algo em construção e reconstrução contínua, alterando e adaptando às necessidades da comunidade escolar para transformar o ambiente em lembranças para se levar para o resto da vida.

A formação integrada é organizada e construída por eixos tecnológicos. O conceito de tecnologia é bastante discutido, na perspectiva do trabalho como princípio educativo, destacando o entendimento da história da produção científica e tecnológica, bem como o processo de apropriação desses conhecimentos e as transformações que o homem fez na natureza em prol de melhorias para a sociedade. A implementação do eixo tecnológico é uma maneira de caracterizar os cursos técnicos de nível médio com suas informações científicas e tecnológicas. Nessa conjuntura, é importante destacar que:

Os eixos tecnológicos e suas respectivas matrizes tecnológicas encontram-se descritos no anexo do Parecer CNE/CES 277/2006. Porém podem ser atualizados anualmente juntamente com os Catálogos Nacionais dos Cursos Superiores de

Tecnologia e dos Cursos Técnicos. Inicialmente, constavam dez eixos: Ambiente, Saúde e Segurança; Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios; Hospitalidade e Lazer; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Produção Industrial; e Recursos Naturais. Com a elaboração do Catálogo nacional dos Cursos Técnicos foram incorporados os eixos Apoio Escolar; e Militar. Na última atualização do CNCST foi criado o eixo de Segurança Pública. A atualização permanente busca não só corrigir eventuais distorções como responder a dinamicidade dos setores produtivos, sem perder de vista que estas mudanças tecnológicas permanecem alicerçadas em bases científicas, nos conceitos e princípios das ciências da natureza, da matemática e das ciências humanas. (RAMOS, 2014, p. 106)

Os eixos tecnológicos contribuem para que as instituições de ensino nacionais mantenham um padrão de qualidade na educação. Pode-se dizer que é uma maneira de apresentar os cursos Técnicos de Nível Médio e suas informações tecnológicas e científicas. Existem muitos eixos tecnológicos, em várias áreas de conhecimentos, e todas as áreas de trabalho que possuem cursos técnicos estão regulamentados pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do CNCST. É lícito mencionar que esse catálogo organiza a oferta de cursos técnicos nacionais, define carga horária e perfil dos profissionais que atuarão no curso, entre outras informações pertinentes. Além de orientar as instituições que ofertam os cursos, tornando-os conhecidos na sociedade.

Outro pressuposto presente na ideia do Ensino Técnico de Nível Médio Integrado é a relação parte-totalidade na proposta curricular, o qual está voltado para os meios de proporcionar aos estudantes compreensões gerais e totalizantes por meio dos conteúdos programáticos para a realização das aulas, relacionando as partes com o todo (totalidade). Tendo como base o EMI, essa totalidade pode ser alcançada por meio da integração entre os conteúdos específicos e os conhecimentos gerais/ básicos, ou seja, os conhecimentos do Ensino Médio e os conhecimentos específicos referentes ao processo de produção, voltados para a formação técnica. Nessa perspectiva, Ramos (2014, p. 109) diz que “a interdisciplinaridade aparece como necessidade e, portanto, como princípio organizador do currículo e como método de aprendizagem, pois os conceitos de diversas disciplinas seriam relacionados à luz das questões concretas que se pretende compreender”. Sendo assim, os professores das disciplinas básicas, além dos conteúdos ministrados, também devem orientar e preparar os alunos na sua formação profissional, buscando alcançar a totalidade.

No curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, ofertado pelo Instituto Federal do Pará campus Castanhal, no qual esta pesquisa foi realizada, os professores buscam essa integração por meio de projetos integradores, atividades que contemplam várias disciplinas, envolvendo produção acadêmica e técnico- científica com o intuito de integrar os

conhecimentos adquiridos ao longo da sua trajetória de formação e assim conseguir evidenciar o resultado do processo ensino-aprendizagem e o domínio das competências para atuar no mundo do trabalho. Traçamos nossos planos de ensino para além da exposição de conteúdos programáticos, buscando o desenvolvimento crítico e criativo dos nossos estudantes para serem atuantes na sociedade.

É importante destacar que a reforma da Educação profissional iniciada na década de 1990, principalmente com a edição da LDB/ 96 e do decreto 2.208/97, promoveu mudanças consideráveis no cenário da educação brasileira. O decreto 2.208/97 desmembrou a educação profissional da educação geral. A educação profissional ficou dividida em três níveis: Básico (independentemente de qualquer escolaridade anterior); Técnico (simultâneo ao ensino médio) e Tecnológicos (cursos superiores). Esse novo decreto traz autorização para oferta da Educação Profissional com o Ensino Médio, ampliando a capacidade de atendimento de demandas.

No início de 2006, com a reeleição do presidente Luis Inácio Lula da Silva, e com perspectivas de um governo popular e as realizações dos Seminários Nacionais “Ensino Médio: Construção Política (maio de 2003) e “Educação Profissional: Concepções, Experiências, Problemas e Propostas” (junho de 2003). Esse processo foi polêmico em todos os encontros, nos quais participaram os representantes de identidade da sociedade civil, bem como os representantes de órgãos governamentais. As contribuições ocorridas nesse momento sofreu processo de amadurecimento, não acontecendo de forma unânime, mas pelo contrário, entre contradições e disputas teóricas que resultou no decreto n. 5.154/2004, de 23 de julho de 2004.

Anulando o decreto 2.208/97, o qual trata sobre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o decreto 5.154/2004 traz discussões sobre a articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica, visando à integração e à possibilidade de “consolidação da base unitária do Ensino Médio , que comporte a diversidade própria da realidade brasileira, inclusive possibilitando a ampliação dos seus objetivos, como a formação específica para o exercício de profissões técnicas” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, P. 37). A perspectiva para o Ensino Médio seria a consolidação da formação básica politécnica , com foco nas dimensões: trabalho, ciência, cultura e tecnologia numa relação dividida com a formação profissional que se fortalece com outros níveis e modalidades de ensino. É importante ressaltar que o conceito de formação integrada vai para além de uma articulação entre Ensino Médio e Educação profissional. Sobre essa discussão Ciavatta aponta:

Ela busca recuperar, no atual contexto histórico e sob uma específica de correlação de forças entre as classes, a concepção de educação politécnica, de educação *omnilateral* e de educação unitária, que esteve na disputa por uma nova LDB na década de 1980 e que foi perdida na aprovação da lei n. 9.3.94/96. Assim essa expressão também se relaciona com a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira, a divisão de classes sociais, a divisão entre formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual e em defesa da democracia e da escola pública. (CIAVATTA 2014, p. 197- 198)

Diante do exposto pela autora em relação aos conceitos e princípios presentes na formação integrada, entende-se que a integração não diz respeito somente a união das modalidades de ensino (médio e profissionalizante), mas busca-se uma totalidade no meio social em que o estudante vive, em todos os aspectos formativos e preparatórios para o ingresso no mundo do trabalho, destacando que os alunos devem ser formados para serem críticos e conscientes de que são capazes de executar trabalhos manuais, mas também podem pensar, criar e serem dirigentes.

Pode-se afirmar que os educadores da área de Educação e Trabalho basearam -se nos conceitos/ fundamentos da politecnicidade, omnilateralidade e escola unitária na construção do currículo integrado, cuja formação trouxe tanto as concepções já existentes sobre o tema, bem como agregou possibilidades de se pensar um currículo adequado às expectativas da formação integrada, ou seja, a formação do sujeito nas diversas dimensões (omnilaterais) e da superação da dualidade de classes sociais e também conseguir uma excelente qualidade da educação destinada aos trabalhadores e a seus filhos.

Em síntese, são os fundamentos que envolvem os conceitos de omnilateralidade, politecnicidade e escola unitária que contribuíram para que os professores da área de Educação e Trabalho consolidassem o conceito do Ensino Médio Integrado, unindo as contribuições já existentes com a ideia de se pensar um currículo integrado, envolvendo a formação do sujeito de maneira completa e a superação da divisão da sociedade brasileira em classes. Essa modalidade de ensino pode propiciar ao estudante uma formação de sujeitos autônomos, com consciência crítica e engajamento político com a atualidade e os problemas sociais que os cercam.

1.3 Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFPA campus Castanhal e a aprendizagem da Língua Inglesa

Após as discussões sobre Ensino Médio Integrado, é pertinente evidenciar, brevemente, alguns fatos históricos, políticos e socioeconômicos ocorridos ao longo do tempo, envolvendo a criação do Patronato Agrícola Manoel Barata até chegarmos ao Instituto Federal do Pará – campus Castanhal, o qual se destaca em oferta de cursos técnicos no âmbito das agrárias, mas também oferece cursos superiores, especializações, mestrado e doutorado e os alunos fazem ensino, pesquisa e extensão. As discussões sobre o percurso histórico são referentes aos períodos da República Velha, Estado Novo e Pós Estado Novo. Além das mudanças educacionais, mudou-se também a nomenclatura da instituição nos seus cem anos de existência.

O Instituto Federal do Pará, campus Castanhal, instituição criada em dia primeiro de dezembro de 1921, com o nome de Patronato Agrícola Manoel Barata, no período chamado República Velha. Nessa época, o regime republicano delegou à educação a função de formar uma nova sociedade condizente com os princípios de modernidade e progresso, de acordo com as transformações do sistema capitalista. Segundo Thury (2012, p.53) a instituição “tinha como objetivo inicial formar capatazes, feitores do campo, técnicos agrícolas, enfim, produtores eficientes”. Então, para se alcançar tal objetivo, foram criadas as instituições educacionais, com caráter assistencialista, visando à socialização, sob a ética do trabalho agrícola, das crianças e jovens pobres.

O patronato Agrícola Manoel Barata foi considerado uma das formas institucionais para contribuir com a preparação daqueles que seriam os empregados das elites agropecuárias no estado. À princípio, localizado na ilha de Caratateua, em Outeiro, distrito de Icoaraci, Belém (Pará). Ainda segundo Thury (2012) a referida instituição emergiu em um processo de decadência de uma economia pautada no extrativismo da borracha e na preocupação do poder público com alternativas de educação para a classe paraense menos favorecida. Sendo assim, pensou-se em novas possibilidades, com foco na produção agrícola.

O patronato instalado no estado do Pará foi idealizado para ser autossustentável, por essa razão, as plantações e criações tinham o objetivo de propiciar ao refeitório da escola a alimentação para os alunos residentes. Os alunos assistiam às aulas teóricas, mas a prática se superava. Por meio das aulas práticas, os alunos aprendiam a produzir e se tornavam empregados das fazendas de grande porte espalhadas na região. Sabe-se que por trás desse

perfil assistencialista, existia o verdadeiro motivo: servir aos interesses da elite e da indústria, visando à economia do setor agrário. Assim, garantia-se o avanço do capitalismo no Brasil.

Em relação ao período do Estado Novo, no Pará, houve os primeiros investimentos de agências internacionais na economia e a tentativa de consolidação da industrialização. Segundo Oliveira (2007) foi nesse período em que a Lei Orgânica do Ensino Agrícola (lei organizadora do regime agrícola, destinado à preparação profissional dos trabalhadores da agricultura) apresentou algumas recomendações a respeito da estrutura dos cursos, a articulação dos cursos entre si e com outras modalidades de ensino, o planejamento das disciplinas e o perfil dos futuros formados. A interposição na educação, na era Vargas, foi formar os brasileiros, tendo em vista uma série de valores, dentre os quais destacam-se a valorização da nacionalidade, da disciplina, da moral e do trabalho. A formação, no ensino agrícola, estava direcionada à aprendizagem das habilidades técnicas a serem utilizadas nas grandes lavouras. Para alcançar mão de obra qualificada, as instituições investiam em currículos baseados na preparação intelectual e na aprendizagem das técnicas agrícolas.

Em relação ao período pós Estado Novo, os cursos de Iniciação Agrícola e Mestria Agrícola foram substituídos respectivamente pelos cursos Ginásio Agrícola (quatro anos) e Colegial Agrícola (três anos). Os níveis de ensino foram organizados para se adaptarem às recomendações da LDB Nº 4024/61, na qual o ensino agrícola foi semelhante ao ensino secundário e ao ensino técnico-profissional, recebendo o nome de Ensino Médio. A instituição de ensino adaptou-se às exigências da Lei Orgânica do Ensino Agrícola e da LDB 4024/61, mudando de uma concepção de ensino disciplinadora, vivenciada no Patronato Agrícola Manoel Barata, passando a formar profissionais eficientes e patriotas, além de propiciar o acesso à educação superior. Todas essas mudanças ocorreram devido ao Estado visar ao desenvolvimento da indústria e não da agricultura.

Observa-se que a Educação Profissional sempre esteve ligada à política de governo, muda governo, vem novos decretos, as leis são reformuladas. Diante das discussões feitas, percebe-se que o Colégio Agrícola Manoel Barata, mudou seu padrão educacional para atender ao novo perfil profissional, tendo em vista a intercessão das empresas sobre o programa, bem como o controle da política de escolarização, a qual visava à formação para o trabalho. A partir da década de 1960, a lógica do sistema capitalista adentrou no ensino agrícola, por meio do movimento chamado “revolução verde”. Segundo Oliveira (2007):

A “revolução verde” consistiu na mudança das bases tecnológicas da produção agropecuária, que passou a sustentar-se na dependência dos agricultores familiares ao capital industrial (máquinas, equipamentos, fertilizantes e venenos) e a utilização

de um conjunto de técnicas e insumos agrícolas para possibilitar o aumento da produtividade agrícola mundial” (OLIVEIRA, 2007, p.144)

Diante do conceito anterior, pode-se reforçar que a “Revolução Verde” foi um movimento que visou à modernização da agricultura, por intermédio da incorporação de inovações tecnológicas na produção, tendo como base os maquinários agrícolas, as sementes geneticamente modificadas e os insumos químicos. Uma das razões para sua instalação no setor agrícola foi o objetivo de tornar o Brasil em uma grande potência, ocasionando o crescimento das exportações de produtos agrícolas.

Nessa perspectiva de aceitação da “Revolução Verde”, os colégios agrícolas investiram na formação de técnicos de nível médio, no sentido de formar disseminadores das novas tecnologias da época (mecanização agrícola motorizada, implementos, adubação química, entre outros), garantindo que tais tecnologias cumprissem sua função de alcançar o desenvolvimento do país. Esse processo de modernização exigiu também modificações no ensino profissional agrícola, devido ao processo de industrialização. Entre as mudanças, destaca-se a implantação do Sistema Escola-Fazenda (SEF) nas escolas agrotécnicas.

A primeira mudança ocorrida com a substituição do Colégio Agrícola Manoel Barata pelo Sistema Escola- Fazenda (SEF), foi a localização. No início do governo militar, a instituição estava localizada na Ilha de Caratateua, Outeiro- Pará, a mudança para Castanhal aconteceu no dia 18 de junho de 1972, foram feitas algumas adaptações na estrutura para implantação de projetos destinados à metodologia do SEF. Segundo Oliveira (2007, p. 151)

As Unidades Educativas de Produção (UEPs) eram salas de aula construídas no espaço da Escola-fazenda para que a parte diversificada do currículo prevista na lei nº 5692/71 e no parecer nº 45/72 referente à habilitação profissional pudesse ser operacionalizada. O Colégio Agrícola Manoel Barata tinha as UEPs correspondentes aos setores de agricultura (I, II e II), Zootecnia (pequenos e grandes animais), mecanização agrícola e agroindústria (casa de produção de farinha e rações). Os alunos estudavam a parte teórica dos conteúdos referentes à parte diversificada nas salas de aulas das UEPs e em seguida aplicavam os conhecimentos teóricos nos projetos localizados na parte externa das UEPs. O resultado desse aprendizado era a produção de hortaliças, verduras, aves de corte e postura, que eram utilizados para manutenção do refeitório e comercializados na Cooperativa-escola.

Diante das descrições acima, é lícito reforçar que no Sistema Escola-fazenda predominavam as disciplinas do currículo diversificado, os alunos tinham muitas aulas práticas, eles aprendiam fazendo, por meio das Unidades Educativas de Produção, as quais incentivavam a operacionalização dos conhecimentos práticos e com isso, os alunos

aplicavam os conhecimentos adquiridos nas produções para atender a necessidade do refeitório para o próprio consumo, bem como comercializá-los na Cooperativa-escola.

Segundo Oliveira (2007), o modelo pedagógico do Sistema Escola-fazenda era operacionalizado com três componentes fundamentais: as Salas de Aula, as Unidades Educativas de Produção (UEPs) e a Cooperativa – Escola. Cada um desses elementos tinha uma função específica. **A sala de Aula** era o espaço designado para o ensino- aprendizagem acontecer, lugar de interação entre aluno e professor para alcançar a formação dos discentes. **As Unidades Educativas de Produção – UEPs** foram destinadas à parte diversificada do currículo, localizavam-se no espaço natural da Escola-fazenda. As UEPs eram constituídas da seguinte forma: três unidades de Agricultura (olericultura e jardinagem, culturas regionais temporais, culturas perenes), três de Zootecnia (animais de pequenos portes, animais de médio porte, animais de grande porte), uma mecanização agrícola e uma de agroindústria. Quanto a **Cooperativa-escola** funcionava como um órgão dinamizador para execução dos projetos de produção nos colégios agrícolas, defendendo os interesses comuns e realizando a comercialização dos produtos de origem da própria escola.

É importante destacar que a Cooperativa-escola era dos alunos, mas com uma organização e supervisão de um professor- coordenador, mas também existia uma diretoria completa: presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro. Havia assembleias constantes para planejar e organizar as ações, a cooperativa recebia toda produção das vendas e ficava com 6% do lucro e depositava o restante em uma fonte específica da instituição, chamada fonte 250. Durante algum tempo, deixou-se de depositar o lucro, mesmo com produção ativa, e a Cooperativa veio a entrar em investigação, por meio de auditorias, culminando no seu fechamento.

A cooperativa-escola cedeu lugar ao que chamamos hoje de setor de vendas, o qual faz parte do Departamento de Projetos de Pesquisa e Agropecuária (DAPA), os produtos excedentes vão para venda, o essencial vai para o refeitório para ser consumido pelos alunos. Nesse setor, quanto maior o valor depositado na fonte 250, mais se pode comprar alimentos dos produtores rurais, valorizando a agricultura familiar e também adquirir insumos para melhorias das práticas produtivas. O referido setor ainda dar suporte às pesquisas de alunos e professores por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), este programa tem como objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições.

Retomando as discussões sobre os Sistemas Escolas-fazenda, os alunos estudavam em período integral, manhã e tarde, em um dos horários cursavam as disciplinas do núcleo comum e no outro, as partes diversificadas nas UEPs. Durante os finais de semanas e até mesmo nas férias, havia plantões organizados pelos alunos residentes (até os dias atuais, existem alunos internos, aqueles que residem em cidades distantes). Então, os alunos que não viajavam durante os finais de semana ou nas férias ficavam responsáveis pelos projetos localizados nas UEPs.

Após a implementação da lei nº 5692/71 e do parecer 45 de 14 de janeiro de 1972, o Colégio Agrícola Manoel Barata alterou o desenho curricular, passando a ofertar apenas o curso Técnico em Agropecuária. A lei e o parecer refletiam a organização do desenvolvimento da sociedade da época, ou seja, as necessidades do mercado de trabalho estavam ligadas às orientações da política educacional, baseando-se na formação do capital humano, os técnicos deviam conhecer os processos produtivos e o domínio das técnicas referentes às inovações na agricultura. O objetivo era atender às demandas do capital, por meio de formação técnica, alienante e bem distante da criticidade, com foco na formação para o trabalho.

Tendo em vista o decreto nº 83.935, de 04/ 09/1979, o qual alterou a denominação dos estabelecimentos de ensino, o Colégio Agrícola Manuel Barata passa a se chamar Escola Agrotécnica Federal de Castanhal (EAFC). Nessa época, a escola recebia apenas os alunos do antigo 2º grau. Vale ressaltar que a metodologia do SEF foi utilizada na EAFC durante 30 anos, isto é, até a Reforma da Educação Profissional (REP), ocorrida em 1996, quando os cenários político, social e econômico foram relacionados ao projeto neoliberal no Brasil.

Quando Fernando Henrique Cardoso assumiu a presidência da república, colocou em prática um projeto de governo que buscava conciliar os interesses do capital ao âmbito internacional. Para isso, contou com apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Departamento de Tesouros dos Estados Unidos. Foi um governo pautado no neoliberalismo, ou seja, valorização da política capitalista que defende a liberdade de comércio para garantir o desenvolvimento econômico do país. Corroborando com esse pensamento, Oliveira (2007) afirma que:

O neoliberalismo concentra esforços para estabelecer na sociedade um conceito hegemônico de que é inevitável o processo de ajustamento da sociedade às relações capitalistas, à globalização e à reestruturação produtiva. Esses elementos são considerados como fatores primordiais para que o país atinja os padrões de modernidade, criando no imaginário social a ilusão de que o acirramento de exclusão é um fator natural. (OLIVEIRA, 2007, p.166)

Concorda-se com a autora, reforça-se a hegemonia dos dirigentes do país para atender às demandas do capital. Fica nítida a desigualdade de acesso, a má distribuição de renda, causando efeitos negativos no cenário social brasileiro. Houve um aumento mais acentuado da pobreza, propiciando ainda mais violência, discriminação e desigualdade. Nesse contexto, aponta-se ainda alguns aspectos negativos como consequências da implementação do neoliberalismo, tais como: baixos salários, fluxo de capital invertido, liberação financeira, aumento da carga tributária e precarização das condições de vida de inúmeras famílias. Enfim, este tipo de economia só trouxe benefícios aos mais ricos, donos de empresas multinacionais. No âmbito educacional, especialmente, no ensino profissional, o currículo estava baseado numa concepção tecnicista, uma preparação alienante para o trabalho, formando técnicos para se tornar agentes de produção, ou seja, aprendiam os procedimentos técnicos para aplicarem no campo, assim, se tornavam extensionistas, levando o que aprenderam para os produtores rurais.

Com o projeto neoliberal, as reformas educacionais constituíram-se em resultado de acontecimentos que envolveram aspectos sociais, políticos e econômicos. Oliveira (2007) destaca três mecanismos integrantes do ajuste neoliberal, ligados à política de estado e estabelecidos nos processos educacionais. A autora menciona a **globalização econômica** como forma de internacionalizar e ampliar mercados para que as relações capitalistas se mantenham, um dos meios utilizados para tal concretização foi a reestruturação dos modelos educacionais. A partir da década de 1980, viveu-se um momento de **grandes transformações tecnológicas** no setor produtivo, exigindo um novo conceito de formação e incorporando as novas tendências produtivas na organização e condução do trabalho. Com o intuito de ajustar o sistema educacional às novas exigências de produção capitalista com um sistema falho, o governo FHC iniciou **as mudanças no sistema educacional** para fortalecer e melhorar a qualidade da educação básica oferecida na escola pública. Entre as ações para melhoria da educação básica.

Para fins desta pesquisa, destaca-se a reforma da Educação Profissional, vista como consequência dos mecanismos citados anteriormente. Ainda com base nos conceitos de Oliveira (2007) a reforma da referida modalidade de ensino é resultado de: **recomendações dos organismos internacionais**, em que as avaliações e relatórios do Banco Mundial interferiram de forma decisiva na estrutura que a legislação prescreveu para o ensino profissionalizante, tais relatórios revelavam que esta modalidade era ineficiente, ineficaz e dispendioso para suas finalidades. O ensino profissional atendia a classe média da população,

estes após a formação não exerciam a profissão e sim ingressavam na universidade. Dessa forma, a solução encontrada foi a separação do Ensino Médio da formação profissional, este destinado às classes menos favorecidas, ou seja, àqueles que iriam atender à demanda do setor produtivo.

Outro aspecto, destacado pela autora, foi a **nova configuração do setor produtivo**. As mudanças exigiram uma nova institucionalidade para educação profissional, com reflexos no conceito de formação. O trabalho, tempo de velocidades tecnológicas e relacionais exigem fluidez e flexibilidade ao trabalhador, devido à revolução técnico-científica que se manifesta na microeletrônica, na informática, nas máquinas numéricas e na robótica, ou seja, o trabalhador deveria exercer vários papéis. O outro aspecto diz respeito **aos ajustes realizados no Estado brasileiro para se adequar à institucionalidade neoliberal capitalista**. Nesse contexto, a LDB nº 9394/96 enfatiza o lugar da educação profissional como modalidade de ensino, integrando-a às diferentes formas de trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo ao permanente desenvolvimento da vida produtiva para jovens, adultos e trabalhadores em geral. Ficou organizada em três níveis: básico, técnico e tecnológico, a organização nos três níveis possibilitou às instituições da rede federal de educação tecnológica oferecerem cursos para qualificar e atualizar os profissionais.

As mudanças no mercado de trabalho refletem no ensino agrícola, as reformas educacionais existentes nessa área concentram-se na lógica mercantil, pois o modelo de agricultura que tem se construído ao longo do tempo está baseada na monocultura de exportação em detrimento à agricultura familiar. São modelos divergentes e que vem sendo discutidos por terem interesses políticos e econômicos diferentes. A agricultura familiar é vista por muitos como uma alternativa de combate aos problemas econômicos do campo, mas não há investimentos para essa forma de produção agrícola. Nos últimos anos, muito se tem discutido sobre as reais necessidades da zona rural, sobre a formação do sujeito do campo. Nessa perspectiva, Bevilaqua (2016) enfatiza que a agricultura sustentável aparece como foco à agricultura familiar, trazendo uma pressão da sociedade, por produção que conserve os recursos naturais, forneça alimentos saudáveis e de qualidade nutricional, entretanto que não ameace o ambiente, a saúde, o desenvolvimento tecnológico, a segurança alimentar, garantindo os direitos básicos do ser humano. Sendo assim, essa modalidade agrícola propõe produções de alimentos saudáveis, visando à sustentabilidade do ambiente, no entanto, faltam políticas públicas para que a agricultura familiar seja fortalecida.

Tem-se de um lado os defensores do modo produção capitalista e do outro, os membros dos movimentos sociais e entidades da sociedade civil que defendem a agricultura

familiar como alternativa para formação do profissional em ciências agrárias. Segundo Oliveira (2007) Os princípios da Reforma da Educação Profissional estimularam tal dualidade na Escola Agrotécnica Federal de Castanhal, devido a política educacional, estabelecida no governo de FHC, ter como foco a formação do técnico que percorre em várias atividades produtivas, com foco na geração de renda. Nos anos 2000, esses preceitos foram reforçados por meio dos Referenciais Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico (RCNEPNT), sobre agropecuária em relação à delimitação e interfaces da área, tem-se a seguinte definição:

A área de agropecuária é um centro dinâmico de atividades denominadas de agronegócio [...] é a soma total das operações de produção agrícola e armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos. Dessa forma, o agronegócio engloba os fornecedores de bens e serviços à agropecuária, os produtos agrícolas, os processadores transformadores e distribuidores envolvidos na geração e fluxos dos produtos agropecuários, até o consumidor final. Participam também desse complexo os agentes que afetam e coordenam o fluxo dos produtos, tais como governo, os mercados, as entidades representativas de patrões e empregados, financeiras de serviços e instituições de mão-de obra. (BRASIL, MEC, 2000, p 4)

E ainda enfatiza o perfil do Técnico em Agropecuária:

Com a globalização é evidente a necessidade de adaptações mais profundas na área de comércio para se inserir neste mercado cada vez mais competitivo. A interação da agropecuária com o comércio exige um profissional com competência técnica não só para comercializar o seu produto dentro do país, mas também conhecer das leis vigentes de exportação. Exigem-se aqui conhecimentos de vigilância sanitária, quer para comercialização do produto ou até mesmo como campo de atuação. (BRASIL, MEC, 2000, p 7).

Diante dos conceitos destacados no RCNEPNT traz o ensino agrícola voltado para os princípios do agronegócio, numa perspectiva de globalização, de produção para exportação, vinculando a agricultura ao comércio e à indústria produtiva, à rentabilidade do capital e às formas mais eficazes de produção, evidenciando um perfil de Técnico em Agropecuária para além da responsabilidade de elaboração e manutenção de programas higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial, mas também com habilidades e competências das leis que regem a exportação. A EAFC adequou-se às mudanças ocorridas na reforma do ensino profissional, de maneira coletiva, com reuniões para discussões, seminários e planejamentos, engajando a comunidade geral, além da comunidade acadêmica. As discussões envolveram representantes das cidades vizinhas para que atendesse um número maior de

beneficiados em relação a escolha dos cursos para o atendimento das demandas locais de trabalho em cada cidade.

Quando aconteceu a implementação da Reforma do Ensino Profissional, a escola oferecia apenas o curso Técnico em Agropecuária, baseado nas orientações da LDB 5692/71 e no parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 45/72. As primeiras mudanças foram: separação do Ensino Médio do Ensino Profissional, os alunos que ingressavam no curso tinham obrigatoriamente duas matrículas, e tinham a opção de cursar o Ensino Médio em qualquer outra instituição de ensino e o curso profissional na escola, mas o diploma só era emitido mediante a comprovação da conclusão do Ensino Médio.

A flexibilidade na organização do currículo é uma das fortes características das recomendações da REP. Isso se dá pela oportunidade da própria instituição organizar seu currículo em disciplinas e módulos e ainda pela adequação dos conteúdos e das proposições dos cursos em relação às demandas vindas do mercado de trabalho. Durante a existência da Escola-fazenda, o objetivo principal era o aprendizado dos procedimentos técnicos, já no modelo da Reforma da Educação Profissional “a preocupação relaciona-se às habilidades mais complexas, que envolvem gerenciamento, assessoramento de projetos e até pesquisa. O técnico, além de fazer, gerencia os processos de produção” (OLIVEIRA, 2007, p.198). Dessa maneira, a formação do aluno exige habilidades e competências para além dos procedimentos técnicos, seria uma formação ligada diretamente ao mercado de trabalho, com um perfil adequado aos processos de produção.

Quando a instituição passou a se chamar Escola Agrotécnica Federal de Castanhal, LDB 9394/96 e Decreto nº 2208/1997, o ensino ficou separado em duas modalidades: ensino técnico e ensino médio, sendo que os conteúdos da formação técnica foram organizados em módulos. Os objetivos eram formar técnicos agrícolas com habilidades de gerenciar, assessorar, pesquisar, elaborar projetos agrícolas e zootécnicos, além de criar, aplicar e monitorar as técnicas necessárias aos processos produtivos. Houve a permanência dos conteúdos e disciplinas, mas com outra denominação: Bases Instrumentais, Científicas e Tecnológicas e nas modalidades Ensino Médio e Ensino Técnico.

Em 2008, precisamente no dia 29 de dezembro, conforme a lei nº 11.892/2008, a EAFC foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), chamada de autarquia federal vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e ao Ministério da Educação (MEC), sofrendo modificações na sua organização administrativa e pedagógica. Foi um projeto amplamente discutido e consolidado em reuniões com a comunidade escolar, inclusive para definição dos cursos superiores a

serem ofertados, decidindo-se pela oferta dos cursos de Tecnologia em Aquicultura e Engenharia Agrônômica. A escolha ocorreu devido às condições que o campus oferece em infraestrutura, recursos humanos e naturais. Pode-se reforçar que o propósito da instituição é a formação científico- tecnológica, mediada por conhecimentos políticos, sociais, culturais e éticos. E assim atuarem na diversidade do mundo do trabalho e na prática social, por meio da execução da ciência.

Em relação ao curso técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, é pertinente reforçar que se encontra reverenciado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) proposto pelo MEC/ SETEC e inserido no Eixo Tecnológico Recursos Naturais. De acordo com a proposta do curso, baseando-se nos princípios do CNCT, o profissional técnico em Agropecuária deve ter um referencial técnico-científico e conceitual, com foco nos conceitos que abrangem a preservação ambiental, na humanização, bem como na produção sustentável de alimentos. Trata-se da união de duas vertentes: agricultura (cultivo de plantas) e pecuária (criação de animais) tanto para o consumo humano, quanto para fornecimento de matérias-primas para diversos ramos da indústria. Este foi implementado, no Instituto Federal do Pará, Campus Castanhal, a partir do ano de 2005, após a promulgação do decreto n. 5.154/2004, já detalhado anteriormente neste trabalho, baseando-se no Art 4º, do referido decreto, no qual destaca que a educação:

De profissional de nível médio será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, podendo esta articulação ser de forma integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno. (Brasil, 2004)

A lei de criação dos Institutos Federais sinalizou em benefício do compromisso com a educação básica ofertada de maneira integrada. Em três anos de curso, o aluno conclui o ensino médio (as disciplinas que contemplam a base comum) e um curso profissionalizante (disciplinas técnicas). Desse modo, o cursista desenvolve sua formação básica e sua habilidade de domínio das técnicas a serem utilizadas na atuação no mundo do trabalho. É válido ressaltar que essa integração vai além de uma interdisciplinaridade, trata-se de um engajamento entre os professores em um trabalho conjunto, onde o alvo seja a integração de todas as disciplinas com a realidade, superando a divisão do ensino, com o objetivo de alcançar a formação integral dos estudantes para que possam exercer sua cidadania com criticidade e autenticidade, construindo sua visão global de mundo.

De acordo com a Proposta Pedagógica Curricular – PPC- (2019) o objetivo geral do curso de Agropecuária é “garantir a formação integral do profissional técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, com autonomia intelectual e pensamento crítico na construção do sujeito reflexivo a partir dos princípios humanistas, éticos e culturais, assim como, o desenvolvimento das competências específicas em toda cadeia produtiva da agropecuária e desenvolvimento rural, considerando a preparação para o mundo do trabalho, cidadania, sustentabilidade e qualidade de vida.

Quanto aos objetivos específicos, de acordo com o PPC (2019) do curso, são:

- Promover o aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética, cidadã e o desenvolvimento de autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- Garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, expressão, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política.
- Compreender as manifestações da cultura corporal do movimento na formação do sujeito.
- Manejar, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais.
- Planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água.
- Selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água.
- Realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio.
- Realizar colheita e pós-colheita.
- Realizar trabalhos na área agroindustrial.
- Operar máquinas e equipamentos agrícolas.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade). Desenvolver atividade de gestão rural.

- Observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho de acordo com as normas vigentes
- Projetar instalações rurais.
- Realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas.
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais e cadastro ambiental rural.

Analisando os objetivos específicos, comprova-se que o estudante é formado em várias esferas da vida, atendendo a formação básica e ética, desenvolvendo a criatividade e criticidade, bem como a formação para atuação no mundo do trabalho, considerando as tendências da sua região e as demandas do setor produtivo, com habilidades e competências que envolvem as técnicas para produção agrícola. Nesse contexto, o egresso deve dominar as técnicas utilizadas nessa área do conhecimento, bem como se tornar um cidadão pensante e atuante na sociedade em que vive. De acordo com o PPC (2019) do curso, o perfil profissional do egresso:

Deve dispor de uma sólida formação básica, técnico-científico e tecnológica, fundamentadas em princípios éticos e humanísticos com vistas a atender as demandas provenientes das seguintes ocupações: gestão de propriedades rurais, empresas comerciais agropecuárias, atuar em estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, parques e reservas naturais, cooperativas e associações rurais, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 2016, de acordo com as normas associadas ao exercício profissional, Lei nº 5.524/1968. Decreto nº 90.922/1985. NR nº 31 de 2005 - MTE. Técnico em Agropecuária (CBO- 321110)

Pode-se afirmar que após a formação, abre-se um leque de oportunidades de trabalho em diferentes setores, pois o egresso poderá administrar e planejar atividades agropecuárias, tanto em propriedades rurais, quanto em empresas comerciais, envolvendo-se com o cultivo agrícola, manejo de animais, reprodução e controle zootécnico. Além de trabalhar com preparação do solo, plantio e tratos culturais. Pode, ainda, atuar em estabelecimentos de venda de equipamentos agrícolas, ofertar assistências técnicas, praticar a extensão rural e pesquisar para novas descobertas e resoluções de problemas do campo.

Quanto a estrutura curricular do curso Técnico Integrado em Agropecuária, de acordo com o PPC, observa-se que está estruturado em áreas do conhecimento, são 3.894 horas,

divididas por disciplinas, sendo 1.267 horas para as disciplinas técnicas e 2.407 para as disciplinas da base nacional comum, 20 horas de atividades complementares, 20 horas de projetos integradores, 20 horas de prática profissional, e 180 horas de estágio curricular supervisionado. Todas as atividades curriculares envolvidas em cada eixo se articulam em torno de um objetivo geral que servirá de base para as discussões e seleções dos conteúdos a serem explorados. Isso significa dizer, que as disciplinas possuem objetivos definidos a partir das problemáticas que se deve discutir dentro de um eixo norteador, o qual apontará as habilidades e competências. Com base no PPC do curso, para entender plenamente a formação integrada a que se propõe, as atividades curriculares são desenvolvidas com base nos princípios pedagógicos balizadores da formação integrada, abaixo descrito:

- Indissociabilidade pesquisa- ensino – extensão.
- Pesquisa como princípio educativo.
- Interdependência entre os diferentes espaços e tempos formativos.
- Trabalho como princípio educativo.
- Agroecossistema como princípio educativo.

Nota-se que o referido curso está baseado nos conceitos e fundamentos que regem o Ensino Médio Integrado, uma vez que a pesquisa deve ser considerada um grande instrumento de conhecimento para o aluno, despertando a curiosidade, algumas perguntas, as quais geram inquietações e eles percebem a importância de repará-las por meio de soluções para os problemas. Assim, poderá usar a ciência na construção de novos conhecimentos, baseando-se nos conhecimentos já adquiridos. Outro parâmetro destacado é o trabalho como princípio educativo, os futuros técnicos em agropecuária devem ter o conhecimento formativo da prática, por meio do uso das técnicas, não se trata apenas de saber fazer, mas também refletir sobre melhorias na produção e em outros setores da vida em sociedade.

No PPC do curso Técnico Integrado em Agropecuária, encontra-se algumas orientações metodológicas, são orientações voltadas ao fazer pedagógico, levando em conta todas as disciplinas e seus conteúdos programáticos, a integração dos conhecimentos, bem como a importância da articulação da teoria à prática. É importante destacar que as orientações metodológicas não estão fechadas, a depender da necessidade de readequações.

Mas o referido documento propõe algumas estratégias de ensino, as quais estão organizadas da seguinte maneira (PPC- p. 84-85) :

- 1- Exposição didática: atividades em sala de aula com apresentação expositiva e dialogada dos conteúdos programáticos abordados, podendo ser a partir de uma problemática específica inerente à disciplina em estudo, orientada para a formação no mundo do trabalho e/ou cultura.
- 2- Exercícios práticos : durante o curso, a busca e aperfeiçoamento do conhecimento se darão por meio de espaços reservados em cada disciplina ou de forma integrada às outras disciplinas destinados a realização de atividades e exercícios, socialização e atividades práticas e complementares. Nesse sentido, essas atividades curriculares podem ocorrer de várias maneiras, tais como: exercícios em equipe, estudo dirigido, eventos científicos de pesquisa e extensão, atividades artísticas, uso da informática, internet, estágio de vivência, podendo ser realizado em sala: salas de aula; laboratório, práticas em campo em espaço interno e externo e biblioteca. Com o objetivo de assegurar ao aluno do curso técnico em Agropecuária maior habilidade prática na execução dos conhecimentos adquiridos no curso, fica previsto que, no mínimo, 30% da carga horária de disciplina técnica seja ministrada na forma de aula prática.
- 3- Seminários: constituem-se em momentos no processo de formação, em que os estudantes são orientados a situações de exposição oral acerca de determinada temática. É a oportunidade de exercitar a capacidade de síntese e oratória, características tão importantes nos profissionais atuais, e de discussões com colegas e professores, assumindo uma posição de debatedor ativo e central.
- 4- Debates e palestras: são momentos amplos de discussão previstos no curso, com o objetivo de fomentar o debate sobre as diversas temáticas, sendo essa mais uma forma a ser utilizada na produção de construção do conhecimento.
- 5- Trabalhos individuais e em grupo : são momentos de produção do conhecimento individual e coletivo, que propiciarão aos estudantes momentos de estudo, integração, e discussão, que subsidiarão a construção e ampliação dos conhecimentos.
- 6- Provas escritas: são realizadas com o objetivo de se diagnosticar e avaliar os conhecimentos do estudante no que se refere aos conteúdos estudados em sala de aula.
- 7- Atividades integradas e transversais: ocorrerão em visitas técnicas, palestras, eventos científicos e culturais relacionados a agropecuária; desenvolvimento de projetos integradores; exibição de filmes de produção nacional que abordem diferentes realidades necessárias para o processo de formação dos discentes, sendo a sua exibição obrigatória, no mínimo, duas horas mensais, conforme a lei n 13. 006, de 2014.

Das aulas teóricas e práticas até as atividades integradas, as quais envolvem várias disciplinas, o foco é o desenvolvimento do estudante em relação a se tornar um cidadão crítico, com formação completa para que saiba qual é o seu papel na sociedade em que vive, além de obter uma formação profissional para se destacar no mundo do trabalho. Todas as atividades são pensadas para alcançar o progresso dos alunos em várias áreas do conhecimento, com preparação para expor sua própria opinião, de forma oral e escrita; conciliar os conhecimentos teóricos com a parte prática, e assim, concretizar a aprendizagem por meio de atividades executadas; as avaliações individuais e escritas para se obter um diagnóstico do que o aluno aprendeu em relação aos conteúdos discutidos em sala. Quanto a proposta dos trabalhos em grupo, tem-se o intuito de despertar no aluno o respeito às opiniões dos outros, ao mesmo tempo que se sinta confortável em expor suas opiniões, ideias e sugestões e assim possa entender a importância dos argumentos e pensamentos originais.

O conhecimento do estudante deve ser interdisciplinar, como essa modalidade de ensino visa à integração dos conhecimentos básicos e técnicos, a sua formação deve ser completa. Entre as disciplinas básicas do curso, encontra-se a Língua Inglesa, vista como língua universal, faz-se necessário a aprendizagem desta para um melhor destaque na área profissional, nas leituras e produções de trabalhos científicos, utilização de programas de computador e compreender manuais de equipamentos agrícolas, muitas vezes produzidos na língua em questão.

O Ensino Médio Integrado traz no seu cerne a integração das disciplinas da base comum às disciplinas técnicas. Aqui, interessa-nos focar na disciplina básica, Língua Inglesa, no entanto, desde a época da Escola Agrotécnica, a referida disciplina já fazia parte da matriz curricular, de acordo com cada curso, era ministrada apenas em algumas séries (1º, 2º e 3º) como disciplina optativa. Hoje, com a modalidade de Ensino Médio Integrado em vigor, a Língua Inglesa é ofertada como disciplina obrigatória, durante os três anos de curso. Considerando que a Língua Inglesa não é apenas uma disciplina, mas outro idioma, os conteúdos devem ser selecionados de acordo com o curso em questão para direcionar os textos à área de conhecimento, bem como trabalhar conceitos a respeito da língua, envolvendo aspectos gramaticais e linguísticos.

Deve - se considerar que em um mundo globalizado a comunicação é essencial, uma vez que as pessoas residem em lugares diferentes, convivem com línguas diferentes e possuem uma necessidade em comum: comunicar-se. Para que a comunicação aconteça entre estes indivíduos, é necessária a intermediação de uma língua em comum, visto que as línguas maternas são diversas. A Língua Inglesa é falada mundialmente, e por traz desse fato, existem

traços de dominação, de poder e colonialidade. Pode-se dizer que é uma questão hegemônica, é a língua materna em países de grande potência. Sendo assim, o Inglês é uma língua universal ou franca. Nessa perspectiva, afirma Harmer (2001, p.13)

No final do século XX, o Inglês já estava se tornando uma verdadeira língua franca, ou seja, uma língua amplamente usada para comunicação entre pessoas que não compartilham a primeira (ou mesmo a segunda) língua...O Inglês também, claro, é a língua materna de muitas pessoas no mundo, como veremos, tais ‘falantes nativos’ são cada vez mais superados por pessoas que têm o Inglês como segunda ou terceira língua e o usam para comunicação internacional. (Tradução nossa)¹

Dessa forma, afirma-se que aprender o referido idioma é questão de necessidade, o inglês está presente no nosso cotidiano, algumas palavras já foram agregadas ao nosso dicionário (estrangeirismos), outras estão presentes em vários situações, tais como: lojas, músicas, manuais e na internet. Devido ao fato de ser uma língua universal, é uma das escolhidas na hora de fazer uma viagem internacional, investir na carreira para conseguir um bom emprego ou garantir uma vaga nas universidades estrangeiras. No que diz respeito aos profissionais da Agropecuária, aprender o inglês torna-se imprescindível, estamos vivendo um momento de transição- automatização do campo - com isso, o profissional necessita possuir um bom nível no Inglês, já que o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, exige um profissional qualificado para participar de reuniões no exterior, utilizar programas no computador, analisar dados e entender os manuais de máquinas agrícolas , que na maioria das vezes estão escritos na língua em questão.

Outra razão pertinente é o fato de a maior parte da produção científica estar escrita em inglês. O conhecimento deste idioma facilitará o uso de ferramentas para a agricultura de precisão, uma vez que é necessário o uso de várias Tecnologias de Informação, tais como: GPS (global positioning system)², GIS (geographic information system)³ e VRT (variable rate technology)⁴. Para Santos (2003, p. 12) “A globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista”. Trata-se de um processo de integração política e econômica, marcado pela ascensão dos meios de transporte e meios de comunicação. Com isso, os países industrializados são os que mais se beneficiam economicamente da integração

¹ No original: By the end of twentieth century English was already well on its way to becoming a genuine *lingua franca*, that is a language used widely for communication between people who do not share the same first (or even second) language...English is also, of course, a mother tongue for many people in the world, as we shall see, such ‘ native speakers’ are increasingly out- numbered by people who have English as a second or third language and use it for international communication.

² Sistema de posição global

³ Sistema de informações geográficas

⁴ Tecnologia de taxa variável

internacional, expandindo as empresas multinacionais, visando à própria ascendência financeira, investem em outros países. Os países escolhidos para receberem investimentos são aqueles que oferecem mão de obra barata, mercado consumidor e matéria-prima abundante, assim os custos de produção são mínimos e os rendimentos gigantescos. Nesse contexto, os países hegemônicos têm influência sobre os demais, inclusive em relação à língua falada, então, a utilização do Inglês vem de uma imposição imperialista.

A disciplina Língua Inglesa está voltada para o estudo de diferentes gêneros textuais, especialmente os técnico-científicos; estudo de vocabulário, envolvendo alguns temas da área de conhecimento, tais como: tecnologias, agricultura, plantação, cultivo e preservação ambiental; estratégias de leitura para que o estudante consiga compreender os textos de uma maneira mais dinâmica e eficaz e algumas especificidades gramaticais e linguísticas. A aprendizagem da língua em questão tem se tornado imprescindível, devido às mudanças ocorridas com a globalização e a velocidade crescente das informações, o domínio de uma língua universal está ligada diretamente a conquista de um espaço no mundo do trabalho.

2 CAPÍTULO II – USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

A expansão e utilização da língua inglesa no mundo estão ligadas à globalização e ao avanço das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e recentemente, ao surgimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Trata-se de tecnologias que têm o computador e a internet como instrumentos principais, ou seja, o digital está presente e utilizam recursos de tecnologia para o processamento de informações, incluindo *softwares*, *hardwares*, tecnologias de comunicação e serviços relacionados. Tudo isso contribui para coexistência e interação da diversidade cultural de países que utilizam o referido idioma.

Devido às reflexões expostas anteriormente, a língua inglesa deixa de ser exclusividade dos falantes que a tem como língua materna, ganhando o destaque de língua franca, falada por diversos povos com diferentes repertórios culturais e linguísticos. Outro fator que merece ênfase é a diversidade multimodal e semiótica dos textos que estão presentes na mídia e nos ambientes virtuais, refletindo a necessidade de metodologias de ensino que abordem os novos usos das línguas, levando em consideração os aspectos culturais, sociais, históricos e linguísticos da atualidade.

As novas tecnologias móveis vêm se destacando como um suporte inovador pela incorporação de sistemas operacionais, possibilitando o uso de diversos aplicativos, que contribuem para o processo da aprendizagem da língua inglesa. Diante dessa conjuntura, destaca-se a plataforma de ensino de Inglês, *ChatClass*, utilizada por intermédio do *WhatsApp*, considerado um aplicativo popular para *smarthphones*. Com o surgimento da pandemia, passamos a utilizar mais ainda as tecnologias e acredita-se que esses novos hábitos continuarão nas nossas práticas pedagógicas para facilitar o ensino-aprendizagem.

Este capítulo está organizado em três partes: Desafios das tecnologias digitais educacionais no “novo normal”; Conceito e funcionalidade da plataforma de ensino *ChatClass*: do *WhatsApp* para a sala de aula e Gamificação e as plataformas digitais para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. As discussões se baseiam nos seguintes autores: Garofalo (2022); Gatti (2020); Moran (2017; 2021); Oliveira; Moura (2015); Silva (2017); Antunes (2009); Deterding et.al (2011); Murr; Ferrari (2020); Fardo (2013) e Kapp (2012).

2.1 Desafios das tecnologias digitais educacionais no “novo normal”

No final do ano 2019, o mundo foi surpreendido com uma nova doença contagiosa causada por um vírus, coronavírus, que tomou proporções gigantescas, espalhando-se rapidamente e tornando-se uma pandemia. Os hábitos e as necessidades mudaram em diversas áreas e na educação não foi diferente. Surgiu, em caráter emergencial, uma nova modalidade de ensino, no qual professores e estudantes não se encontravam no mesmo espaço físico, mas desenvolveram atividades pedagógicas por intermédio de plataformas digitais e, assim, o estudante não perdeu o vínculo com a instituição de ensino.

Com o intuito de impedir o contágio, o Ministério da Educação (MEC) por meio das portarias, nº 343 de 17 de março de 2020; nº 345, de 19 de março de 2020; nº 473 de 12 de maio de 2020 e nº 544 de 17 de maio de 2020, obrigou a utilização de um novo formato de ensino, denominado ensino remoto, na tentativa de manter o vínculo do estudante com a escola. Diante dessa nova conjuntura, os professores foram obrigados a sair da sua “zona de conforto” e pensar em novas metodologias para dar continuidade ao seu trabalho e não prejudicar a aprendizagem dos educandos.

Acredita-se que a educação não será mais a mesma depois da pandemia do COVID 19. O período de mais de dois anos, foi tempo suficiente para mudar o formato da educação e o processo de aprendizagem. Com o retorno das aulas de forma híbrida e, conseqüentemente, presencial, os profissionais da educação seguem com muitos desafios e uma imensa necessidade de ressignificação e possibilidades de utilização de novas metodologias para que os alunos possam retomar os estudos normalmente. Para Garofalo (2022) espera-se mudanças no papel do professor o qual teve que se reinventar de maneira muito rápida. Muitos se inspiraram em *youtubers* para conduzir as aulas, e se aproximar dos estudantes e até aqueles que eram muito resistentes à interação com a tecnologia, tiveram de aprender para conduzir as aulas e apoiar os alunos diante do novo cenário.

Pode-se apontar que uma das mudanças está voltada para a utilização das plataformas digitais de aprendizagem, as quais foram aliadas dos professores no período pandêmico e que certamente, eles irão utilizá-las nas suas aulas, mesmo no formato híbrido e presencial. Ainda segundo a visão de Garofalo (2022), tanto a tecnologia como as metodologias ativas serão tendências, a tecnologia está incorporada às rotinas escolares de diversas formas, como uma aliada ao processo cognitivo, sendo necessário trabalhá-la não como um fim, mas como um processo, que permite interatividade, dinamismo e novas maneiras de conceber a

aprendizagem. As metodologias ativas também estão presentes nas aulas, seja mesclando o aprendizado em *online* e *offline*, promovendo sala de aula invertida, com o envio de conteúdo antecipado para discussões posteriores e ainda aguçando os estudantes a resolverem problemas por meio de colaboração, desenvolvendo as competências socioemocionais, como o autocuidado, autogestão e criatividade, algo que precisará ser intensificado no novo “normal”.

Concorda-se com a autora, pois o professor, assim como se reinventou durante a pandemia, deve buscar novas estratégias e metodologias para despertar e garantir o interesse do aluno durante a execução das aulas. Para isso, uma das possibilidades, é utilizar as ferramentas digitais em sala de aula, propondo aulas interativas e criativas. Pode, ainda, utilizar algumas metodologias ativas, criando ambientes gamificados, aprendizados por projetos, seminários e discussões, entre outros. O importante é manter o aluno como protagonista, baseando-se em uma aprendizagem ativa e construtiva. Faz-se necessária a formação inicial e contínua para os professores conhecerem melhor as teorias sobre as metodologias ativas e pensar em práticas pedagógicas inovadoras, bem como um melhor preparo para utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. É aconselhável que o uso das ferramentas digitais em sala de aula tenha um bom planejamento para não serem manipuladas de forma passiva. Segundo Gatti (2020):

O que parece mais efetivo é a integração no trabalho pedagógico dentro dos espaços escolares daquilo que as diferentes mídias podem oferecer à educação, com mediações motivadoras de professores criando novas distribuições dos tempos para as aprendizagens e utilizando espaços variados, com a utilização de dinâmicas didáticas em que os alunos sejam protagonistas e ativos. (GABBI, 2020, p. 38).

Corroborando com a autora, acredita-se que as ferramentas tecnológicas, tais como as plataformas digitais de ensino-aprendizagem podem tornar as aulas mais interessantes e interativas, com tanto que as aulas sejam planejadas, visando ao engajamento dos estudantes, propondo atividades que desenvolva sua cognição, autonomia e protagonismo na aprendizagem dos assuntos propostos. As mudanças ocorridas no contexto da pandemia, as reflexões sobre as diferenças e as dificuldades trouxeram perspectivas de novas políticas educacionais e novas práticas pedagógicas. Nessa perspectiva Gabbi (2020) ressalta:

Não se trata de criar modelos novos para educação escolar, de modo abstrato, artificialmente. Trata-se de criar condições coletivas para construir e assumir novas formas de pensar e de agir no que se refere às funções e ao trabalho escolar, com novas atitudes e perspectivas, possibilitando com isso recriar os espaços e tempos escolares [...] criar alternativas para aprendizagens em coparticipação, e construir

dinâmicas curriculares com o essencial dos conhecimentos importantes para a sociedade contemporânea ponderados por uma visão de futuro. O papel dos gestores e professores precisará se configurar em outros contornos e sua formação repensada. (GABBI, 2020, p. 38).

Diante do conceito sobre criar condições coletivas e construir novas formas de se pensar o ensino-aprendizagem, pode-se reiterar que aulas inovadoras são necessárias, pensadas para além do ensino tradicional, e assim, envolver aspectos criativos e colaborativos para que os alunos possam aprender de forma contextualizada e integrada. Acredita-se que uma maneira de criar ideias para transmitir conhecimentos é conhecer os próprios alunos, saber do que eles gostam e quais são os seus interesses. O propósito deve ser a utilização das novas tecnologias, pois a maioria dos alunos gosta e utiliza o espaço virtual, sendo assim, propor aulas criativas nos ambientes virtuais e levar debates para a sala de aula é uma forma de inovar.

Embora no ano de 2022, ter ocorrido o retorno das atividades educacionais presenciais, a pandemia ainda é algo preocupante entre nós. Mesmo com as incertezas em relação ao COVID 19, a comunidade escolar enfrentou também as mudanças na forma de ensinar e aprender, o ensino tradicional está cedendo lugar as novas metodologias educacionais. O ensino passa a ser visto de forma desafiadora e complexa, é um momento de reflexão sobre o processo ensino- aprendizagem, não dá para dimensionar se as mudanças serão de curto ou longo prazo, mas são resultantes de um acontecimento mundial e impactante, o qual nos fez repensar novas formas de compartilhar conhecimentos.

A pandemia deixou muitos prejuízos em vários setores da sociedade. Na educação, especificamente no campus Castanhal do IFPA, entre eles: o atraso na conclusão de algumas turmas do Ensino Médio Integrado, pois com a difusão acelerada do coronavírus, fomos obrigados a ficar em isolamento social e as aulas foram suspensas. Até ser implantando o ensino remoto, passaram-se seis meses sem aulas. Durante esse período, foram ofertados cursos para os professores manusearem melhor o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Em setembro de 2020, as aulas foram retomadas de forma remota e gradativamente em relação às séries escolares, a prioridade foram os terceiros anos, portanto, as outras séries tiveram um prejuízo maior em relação ao tempo sem aulas. Ainda hoje, os danos também se refletem na reoferta de disciplinas, pois com o atraso no calendário acadêmico, a prioridade também foram as turmas mais antigas da instituição.

Em novembro de 2022, em alguns estados, houve o aumento de casos de COVID 19. No campus Castanhal do IFPA, alguns casos foram constatados, os cuidados foram

redobrados, acontecendo, inclusive, suspensão de aulas presenciais em turmas que um ou mais alunos testaram positivo. Para dar continuidade as aulas, usou-se o ensino remoto, em formato síncrono e assíncrono. Diante desse fato, constata-se que o formato remoto é visto como solução em alguns casos em que seja inviável o encontro presencial, ou seja, é um meio para as aulas acontecerem e os alunos não serem prejudicados em relação aos conteúdos programáticos das disciplinas.

A educação é projetada enquanto fenômeno social, com mudanças pertinentes e constantes, onde os conhecimentos são criados e recriados, de acordo com as demandas sociais. Sendo assim, tivemos que nos adaptarmos à digitalização e utilização de metodologias de ensino modernas, como o ensino híbrido. Segundo Moran (2021, s/p) “o ensino híbrido é uma modalidade pedagógica que mistura possibilidades de combinar atividades em sala de aula com atividades em espaços digitais para oferecer as melhores experiências de aprendizagem à cada estudante”. Essa modalidade traz diversas oportunidades de conciliações de espaços, metodologias e acompanhamento da evolução do aluno na construção do seu aprendizado. Considerando as necessidades de cada educando, as combinações da sala de aula a espaços virtuais são caminhos que oferecem as melhores oportunidades de aprendizagem, em que o estudante se torna mais ativo e autônomo.

A utilização da plataforma de ensino, *ChatClass*, se enquadra na modalidade de ensino em questão, pois em sala de aula, o professor é mediador, esclarece dúvidas, incentiva a resolução de atividades, orienta sobre a importância de compreender os textos, entre outros. Em casa, de forma autônoma, o aluno pode explorar os conteúdos, ler algumas informações sobre as peculiaridades da língua inglesa, descobrir o significado de novas palavras por meio do contexto, formar frases com base em algumas atividades disponíveis na plataforma e perceber que aprender um novo idioma não está tão distante. Nota-se que as metodologias que envolvem desafios, colaborações, engajamentos, jogos e competitividades conseguem despertar o interesse do aluno em construir o seu próprio aprendizado.

Segundo Moran (2021) avançaremos na oferta de diferentes modelos híbridos integrados: **Modelos híbridos predominantemente presenciais**, em que as atividades digitais propostas podem acontecer em sala de aula ou não; de forma simultânea ou alternada; síncrona ou assíncrona. **Modelos de integração síncrona**, este modelo agrega uma maior flexibilização para atender vários estudantes que trabalham e moram longe da sua instituição de ensino (vem sendo utilizado no ensino superior). Há várias combinações entre a personalização com a flexibilização de tempo e lugar. O autor também fala de um currículo mais híbrido: **Módulos online com momentos específicos de presencialidade física (virtual**

enriquecido ou aprimorado), esse modelo traz um formato similar a sala de aula invertida, os estudantes cursam todos os componentes curriculares online e frequentam a escola para aulas presenciais para aprofundar os conhecimentos adquiridos previamente, por meio de debates, aulas práticas, esclarecimentos de dúvidas, entre outros. **Módulos totalmente online (à la carte)** esse modelo poderia ser introduzido no currículo do ensino médio para personalizar os caminhos formativos. O ensino superior teria como base o currículo do ensino médio (modelos híbridos), portanto teria uma maior flexibilidade e integração, conforme as áreas de conhecimento.

O ensino híbrido é mais flexível, traz muitas possibilidades para que o ensino-aprendizagem aconteça, mas também traz muitos desafios. É importante destacar que com o surgimento da pandemia, houve o aceleração do uso das ferramentas digitais, por outro lado as desigualdades sociais ficaram mais visíveis, muitos alunos não têm acesso à internet, outros somente aos dados móveis do telefone com internet limitada apenas aos aplicativos leves, como o *WhatsApp*. Existem desafios a serem superados também por parte dos docentes, estes devem buscar novas metodologias para atender a uma nova modalidade de ensino centrada nos estudantes, superando os antigos métodos em que estes apenas ouviam e retinham o conhecimento em função de adotar um novo modelo mais ativo e participativo. Estas mudanças exigiram que o educador buscasse formas significativas de explicar conteúdos, por se tratar de um planejamento diferenciado; de uma avaliação da aprendizagem mais complexa e de acompanhar, individualmente, os alunos a qualquer hora e lugar. Nesse tempo pandêmico, os professores usaram, demasiadamente os canais de comunicação, especialmente o *WhatsApp* para esclarecer dúvidas e orientar em relação às atividades propostas. criativos e motivadores conseguem utilizar as plataformas digitais de maneira que o aluno Dessa forma, professores

É importante enfatizar que as TDICs se tornaram muito utilizadas no contexto educacional. A maioria dos alunos e professores utilizavam celulares e computadores no cotidiano, mas não para uma prática pedagógica, os ambientes virtuais substituíram a sala de aula. Nesse contexto, Garofalo (2020) reforça que alunos e professores têm aprendido, com mudanças, em que a lousa é a tela do computador, anotações se misturam em esferas impressas e digitais, as cadeiras da sala de aula e os estudantes não estão no mesmo espaço, tudo isso incorporado a ambientes únicos de aprendizagem digital. Sendo assim, apropriar-se das técnicas e metodologias agregadas ao ensino remoto não foi fácil para os professores, enfrentaram muitos desafios. Por outro lado, os alunos também passaram por muitos desafios para se familiarizarem com a forma diferente de assistir às aulas.

Essa nova forma híbrida de ensinar e aprender está em expansão, é uma tendência a utilização das plataformas digitais para se pensar em novas práticas pedagógicas. Sabe-se que há condições estruturais que dificultam essa mudança, mas gradativamente algumas estratégias devem ser criadas de forma mais ampla (escolas e estado) e mais específicas (educadores e educandos). Trata-se de um processo muito complexo, muito desigual e contraditório, mas extremamente importante para a construção do ensino-aprendizagem que atenda a todos, utilizando-se de vários caminhos para criar oportunidades de se alcançar uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

No cenário atual, onde estamos mais perto do fim da pandemia, considerando o seu período mais crítico, pode-se afirmar que as metodologias ativas e as tecnologias digitais, na educação, serão nossas aliadas em sala de aula. Pode-se reforçar que os anos 2021 e 2022 foram marcados por esforços para superar os desafios de aprendizagem de muitos alunos, alguns demonstraram instabilidade emocional, devido a perdas de familiares e amigos, outros apresentaram quadros de ansiedade e depressão em decorrência de ficar muito tempo em isolamento social, além do medo constante de contração do vírus. Diante dessa conjuntura, os professores e comunidade acadêmica buscaram estratégias de acolhimento e de empatia. Nessa perspectiva, Gatti (2022) destaca que na escola pós-pandemia deverá ser um ambiente de acolhimento e seguro para toda a comunidade escolar. Será necessário ter sensibilidade para a diversidade de situações enfrentadas por todos os envolvidos durante o ensino remoto nessa pandemia e bom senso e equilíbrio na compreensão do que foi vivido. Sendo assim, os profissionais da educação pensaram em metodologias e estratégias para que o aluno se sentisse motivado para a retomada do ensino presencial e voltar a cumprir seus compromissos estudantis.

No retorno ao “normal”, os professores se viram impulsionados a discutir novas metodologias de ensino, bem como inserir em sala de aula novos modelos de mediação tecnológica, levando em consideração a construção de novos meios e ambientes que garantam uma boa aprendizagem. A busca de alternativas para contornar os desafios na aprendizagem dos alunos e deixá-los engajados nas atividades propostas foi uma das principais preocupações dos docentes. Em caráter emergencial, surgiram novas formas de ensinar e aprender. Pode-se apontar algumas: ensino remoto, aulas síncronas, aulas assíncronas, ensino híbrido, entre outras. Além dos ambientes virtuais para os encontros em tempo real e envio de materiais e atividades. Tais como: *Google meet* e *Google classroom*. O professor deve se questionar: Essas modalidades de ensino podem continuar? Quais são as vantagens e desvantagens da utilização delas no “novo normal”? Como planejar as aulas com a utilização

das plataformas digitais de aprendizagem? São questões que precisam de reflexões. Os docentes devem levar em conta que a educação sofrerá mudanças e necessita-se de preparação para atuar em sala de aula na construção do ensino-aprendizagem, levando em consideração a diversidade dos seus alunos.

Em relação à continuação das modalidades de ensino utilizadas no período pandêmico, acredita-se que o ensino híbrido será tendência, modalidade esta que mescla o ensino presencial com o virtual. Isso em situações esporádicas, quando o professor tiver que repor aulas ou mesmo em execuções de aulas em sábados letivos ou dias facultados. Acredita-se, ainda, que os recursos tecnológicos continuarão a fazer parte das aulas, como ferramentas de auxílios, como *Google Classroom* para envio de materiais e compartilhamentos de links. No caso do ensino de línguas, os aplicativos serão utilizados frequentemente, durante as aulas e fora da escola.

Sabe-se que durante o período pandêmico mais crítico, alguns meios foram usados para o acontecimento das aulas e, partindo de tais modalidades, pode-se afirmar que não existiram só vantagens, mas desvantagens também. Além de ser algo novo, desconhecido ainda, deixou em evidência os alunos com dificuldades em compreender os conteúdos, alguns não possuíam materiais solicitados para as aulas ou não possuíam acesso à internet, sem contar com aqueles que não conseguiram permanecer muito tempo em frente ao computador e acabaram se dispersando e não acompanharam as explicações para alcançar um bom entendimento, muitas vezes não pôde contar com um ambiente silencioso e propício para concentração nas aulas.

Por outro lado, os alunos com acesso à internet, puderam acompanhar as aulas de qualquer lugar, progredindo no seu ritmo e recebendo acompanhamento individual para esclarecimentos de dúvidas, na maioria das vezes pelo *WhatsApp*. A desigualdade social ficou mais evidente, com a tão inesperada pandemia, alguns alunos tiveram condições de assistir às aulas síncronas e aos vídeos; de acessar a plataforma *Google Classroom* e enviar atividades e baixar documentos; utilizaram aplicativos indicados por seus professores. Mas, por outro lado, alguns alunos não tinham acesso à internet ou a usavam de forma limitada (dados móveis). Para outros, os materiais chegaram até eles de forma impressa e outros nem isso.

Com o novo normal, será muito difícil continuar com um ensino com base no mesmo entendimento que tínhamos antes da pandemia. Nós, na condição de professores, podemos ponderar as necessidades e limitações no Ensino à Distância (EAD), ensino híbrido, remoto e utilização dos aplicativos de aprendizagem. Acredita-se que o ensino passou a focar no aluno, este como protagonista na construção do conhecimento, enquanto o papel do professor passou

a ser de mediador do conhecimento. Em muitas situações em que o professor não estava em encontro síncrono ou que não respondeu a e-mails ou mensagens de *WhatsApp*, o aluno teve que tomar decisões, desenvolvendo sua autonomia no processo de aprendizagem.

É pertinente reforçar que o processo de ensino-aprendizagem não voltará a ser como antes, abriu-se precedências para novas formas de ensinar e aprender, fomos além dos muros da escola e novas descobertas surgiram para que as aulas pudessem acontecer. Os professores se ressignificaram, aprenderam a usar novas ferramentas no espaço virtual, criaram meios de manter o aluno engajado nas atividades propostas. Por outro lado, os alunos tiveram que entender que o novo formato de aulas exigia dele dedicação, planejamento e organização para aprender em um mundo virtual. Diante das discussões, considera-se que no “novo normal”, mesmo com as aulas presenciais, os ambientes virtuais de aprendizagem continuarão a nos auxiliar durante a execução das nossas aulas, com a intenção de desenvolver a aprendizagem dos alunos de forma interativa e autônoma. Eles são capazes de construir o próprio aprendizado, contando com a mediação dos professores.

2.2 Conceito e funcionalidade da plataforma de ensino *ChatClass*: do *WhatsApp* para a sala de aula

Considerada como uma ferramenta digital educacional, a *ChatClass* funciona por meio do *WhatsApp*. Foi criada em 2014, na cidade de Nova Iorque pelo empreendedor alemão Jan Krutzinna, com intuito de democratizar o ensino bilíngue por meio de tecnologias que fazem parte do cotidiano dos estudantes. A referida plataforma ficou conhecida no Brasil recentemente, nos últimos quatro anos, não se trata de um novo aplicativo, mas de usar um programa já existente e muito popular para aprender o Inglês de forma descontraída, interagindo com uma inteligência artificial (robô da *ChatClass* ou *Chatbot*). Após agendar o número do robô e enviar os comandos solicitados para recebimento das atividades disponibilizadas pelo ambiente virtual.

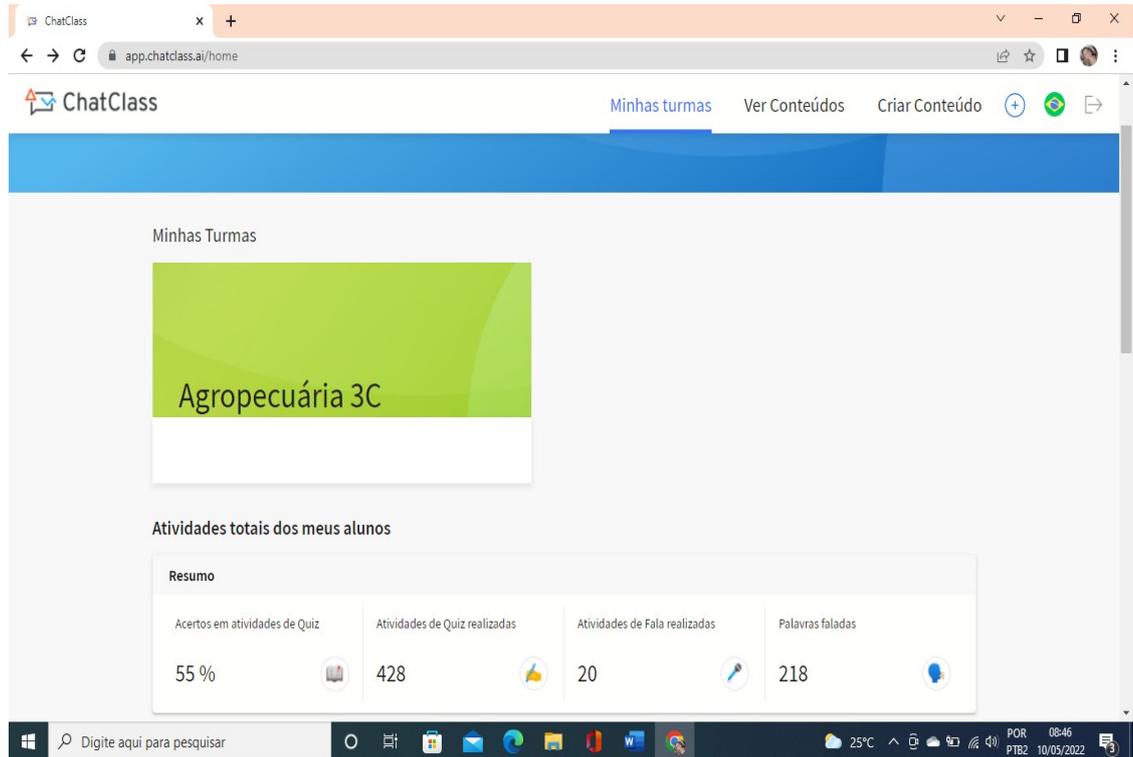
WhatsApp é um dos aplicativos mais usados no mundo, com suas trocas de mensagens instantâneas e dependente de internet para o seu funcionamento, além de ser possível acessá-lo no computador (*WhatsApp web*). Para Bottentui Júnior, Albuquerque e Coutinho (2016) entre os vários canais de comunicação instantânea, a mais utilizada por brasileiros é o *WhatsApp*, isso ocorre ao número exponencial de usuários do aplicativo estarem convertendo seus aparelhos fixos por aparelhos móveis, em todos os setores da sociedade. Colaborando

com o conceito citado, pode-se dizer que outro fato de o *WhatsApp* ter conquistado a preferência entre as pessoas é o envio de mensagem gratuita, a depender apenas do acesso à internet, deixando de lado as mensagens cobradas pelas operadoras, o SMS. Em relação à sua criação, o *WhatsApp* foi criado por Brian Acton, norte americano, e Jan Koum, ucraniano. Sendo vendido para o *Facebook*. A partir desse fato, mais investimentos foram feitos, no sentido de ampliação das funcionalidades e atualizações.

O uso da plataforma ChatClass, como ferramenta pedagógica, auxilia na otimização do tempo, nas inovações das aulas, tornando-as mais interativas e dinâmicas. Os professores criam suas turmas, compartilham o link/ convite para seus estudantes e podem acompanhar todo o progresso destes, tanto com uma visão geral da turma, como de forma individual. Por intermédio do ambiente virtual, conseguem ver o tipo de atividade, palavras faladas e nível de aprendizagem. A *ChatClass* pode dar suporte ao professor, tanto na sala de aula, como fora dela, por meio dos telefones inteligentes - *smarthphones*. Os textos disponíveis na plataforma abordam temáticas sobre países que utilizam o idioma, como primeira ou segunda língua. É uma oportunidade para vivenciar a interculturalidade, aprendendo sobre a diversidade de culturas, conhecimentos, curiosidades, costumes, valores, respeito e aprendizagem.

Quando o professor envia o comando “# login” para o *Chatbot* recebe um link que vai direcioná-lo ao site *my.chatclass*, com esta ferramenta, ele pode criar suas turmas, nomeá-las e selecionar o ano escolar (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Deve enviar link e códigos para que os alunos possam acessar e participar da turma. Uma vez, clicando no link ou usando o código, eles automaticamente estão inscritos na sua turma virtual. Na plataforma, há abas organizadas da seguinte maneira: **Minhas turmas**, neste ícone pode-se criar as turmas e fazer o acompanhamento das atividades executadas; **Ver conteúdos**, os conteúdos são disponibilizados em um acervo digital, os alunos clicam em um livro e são direcionados para as atividades propostas; e o terceiro ícone é **Criar conteúdo**, esta opção é recente na plataforma, o professor pode criar seu próprio material, incluindo atividades objetivas com correções automáticas pelo *Chatbot* até questões mais elaboradas, com respostas subjetivas. Na imagem abaixo, observa-se a turma criada para realização da pesquisa, bem como o resumo das atividades executadas pelos estudantes.

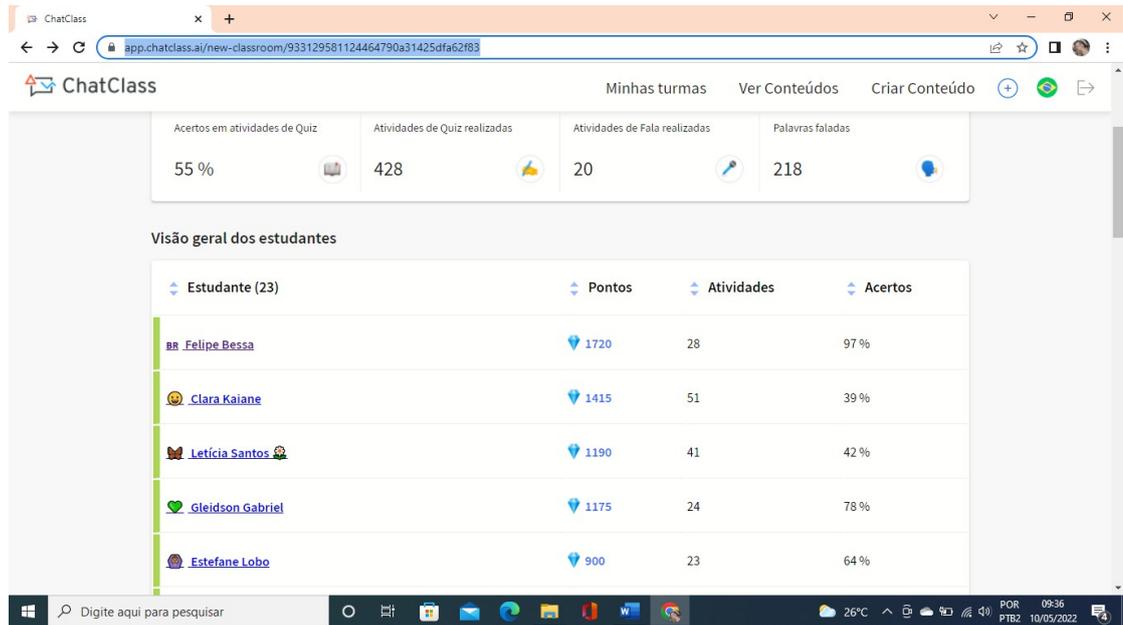
Figura 01 – Turma virtual - Plataforma ChatClass



Fonte: <https://app.chatclass.ai/home> (2022)

Os estudantes, após estarem inseridos nas turmas, podem utilizar a plataforma de maneira autônoma e escolher que atividades querem executar. Funciona como um *ranking* com a pontuação, a quantidade de exercícios e a porcentagem de acertos. É importante esclarecer que a pontuação é definida em cada proposta, o número de questões varia entre 1 e 10, cada questão vale entre 10 e 20 pontos. O estudante pode refazer as atividades quantas vezes achar necessário, mas só será pontuada na primeira execução. A imagem abaixo mostra a descrição do progresso dos alunos da turma criada para realização da pesquisa. Tem -se 55% de acertos de atividades de Quis, destacando que foram feitas 428, 20 lições de falas com 218 palavras pronuncia

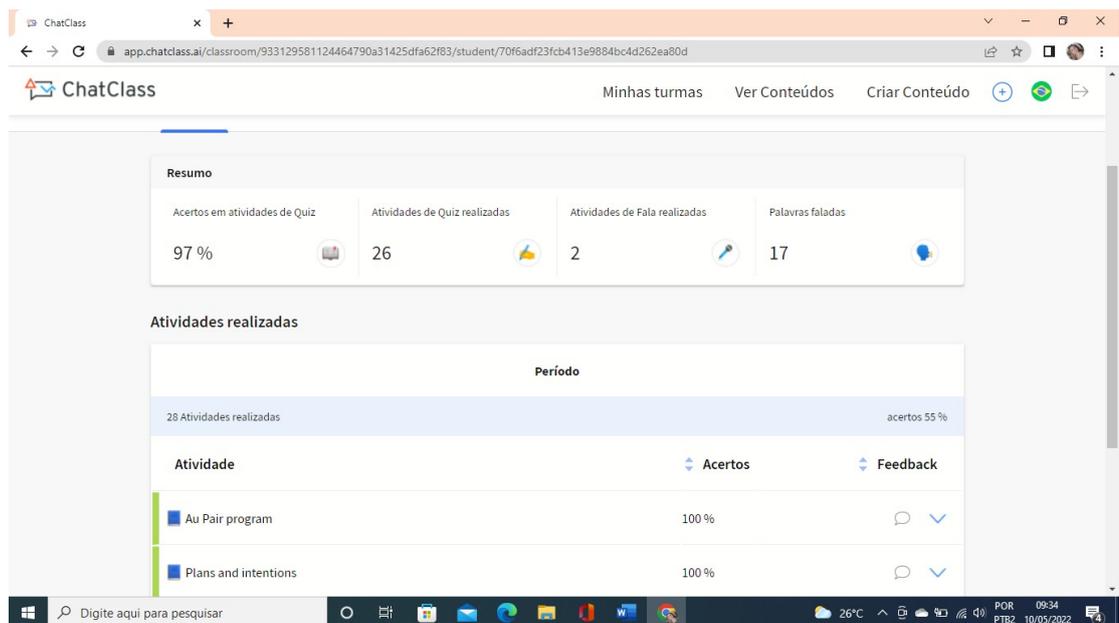
Figura 02 – Progresso dos alunos - Plataforma *ChatClass*



Fonte: <https://app.chatclass.ai/new-classroom/933129581124464790a31425dfa62f83> (2022)

Para que o professor consiga ver o progresso individual do usuário, pode clicar no nome e ter acesso ao resumo, o qual mostrará acertos e quantidades de atividades, bem como dar *feedback*.

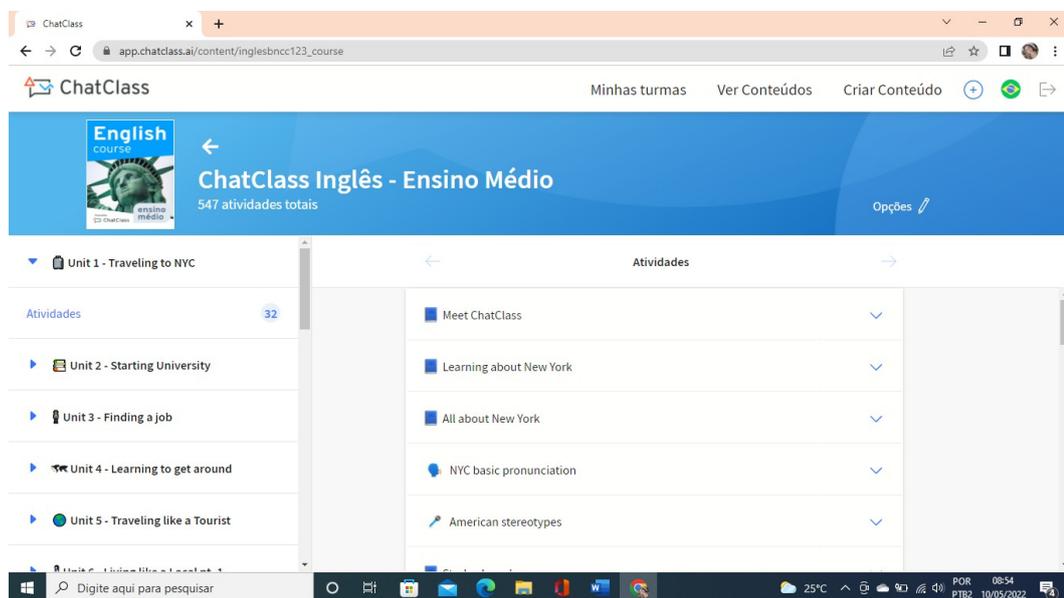
Figura 03 – Atividades disponíveis na Plataforma *ChatClass*



Fonte: <https://app.chatclass.ai/new-classroom/933129581124464790a31425dfa62f83> (2022)

A *ChatClass* disponibiliza uma série de atividades para que os alunos possam resolver, em diferentes níveis de aprendizado da Língua Inglesa, do básico ao avançado. Os temas são diversos, as respostas podem ser escritas ou através de áudios e a avaliação do robô é instantânea, ele dirá se houve acerto ou erro, os estudantes podem se sentir mais à vontade em interagir com uma inteligência artificial, já que a grande maioria não sente segurança em usar a oralidade. Pode-se definir essa ação como um treino para, posteriormente, participar de situações reais de interação comunicativa. Na imagem abaixo, pode-se observar algumas unidades disponíveis na plataforma para o Ensino Médio.

Figura 04 – Exposição das unidades - Plataforma *ChatClass*



Fonte: https://app.chatclass.ai/content/inglesbncc123_course (2022)

Quanto aos conteúdos disponíveis, é pertinente salientar que estão elencadas de acordo com as séries da educação básica. O acervo funciona como um livro virtual, dividido por unidades, em cada uma delas estão disponibilizados textos em forma de diálogos para os alunos complementarem com as alternativas dadas, atividades de *listening activity* (ouvir frases e gravar áudio referente à leitura feita), o *Chatbot* avalia e dá oportunidades de repetições até que a pronúncia seja satisfatória, isto é, aproximada a maneira que os nativos falam. Encontram-se, ainda, perguntas com algumas sugestões de possíveis respostas escritas para que o aluno possa se basear e criar sua própria resolução, mas deve responder com áudio, trabalhando o *speaking* (fala). Tem-se, ainda, atividades voltadas para os aspectos gramaticais e peculiaridades da língua, expostas de maneira contextualizada.

Cabe ressaltar que os conteúdos estão fundamentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas perspectivas do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa que vão além de assuntos gramaticais e traduções, ou seja, o foco é desenvolver alguns aspectos, tais como: a cultura, a história e o discurso oral e escrito. O esquema curricular proposto pelo documento organiza as habilidades da área em cinco eixos, BNCC (BRASIL, 2018, p. 241).

Oralidade – Práticas de compreensão e produção oral da Língua Inglesa, em diferentes contextos discursivos, presenciais ou simulados, com repertórios de fala, incluindo a fala do professor. Nas práticas orais, é relevante considerar itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescido de estratégia de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas. Diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de prática de uso / interação em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas.

Leitura – Aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente, sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua Inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. As práticas de leitura em inglês promovem o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica / problematização dos temas tratados. A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem de língua.

Escrita- As práticas de produção de textos propostos nesse eixo consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento- produção – revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo.

Conhecimentos linguísticos- Consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês. Para além das reflexões do que é certo ou errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”. Devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam.

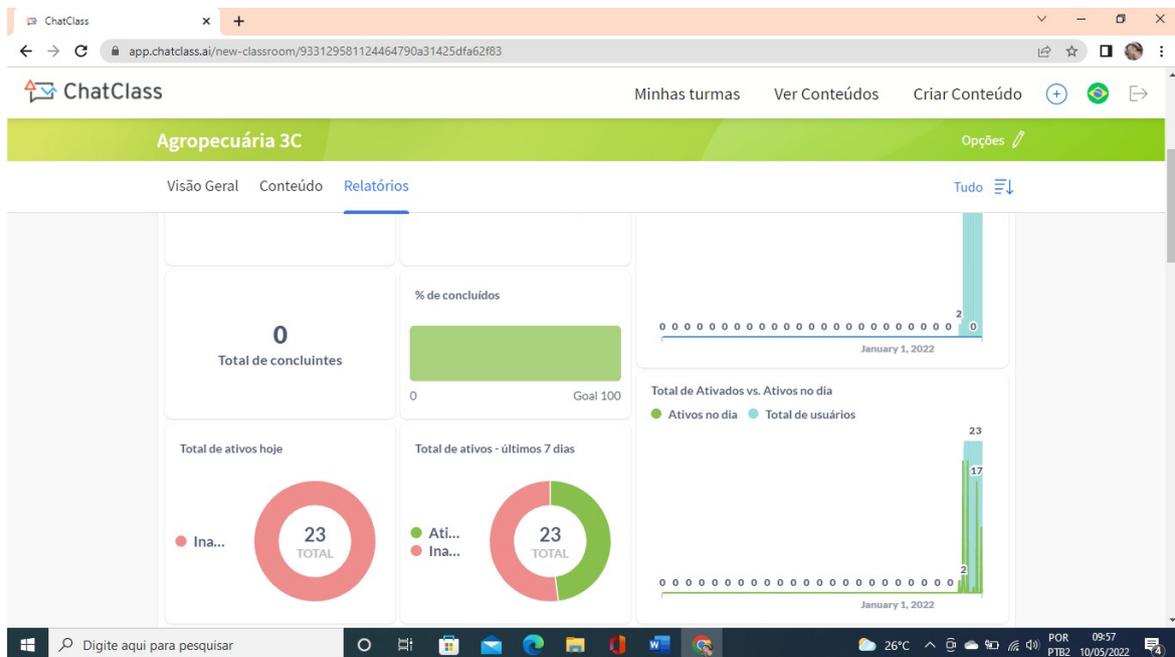
Dimensão intercultural - Nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re) construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.

Destaca-se que, embora estejam expostos de forma separada na explicitação da BNCC, os eixos estão ligados às práticas sociais que envolvem a língua inglesa. Então, o ideal

é trabalhá-los de maneira integrada nas situações de aprendizagem propostas na escola. A abordagem de todos os eixos traduz os desafios de ensinar o referido idioma, deve-se sair do tradicional e buscar metodologias que valorizem o lado protagonista do aprendiz, participando ativamente da sua jornada educativa. O foco é estimular uma maior responsabilidade do estudante pela construção do próprio saber.

Sendo assim, um dos caminhos, é quebrar um pouco esse paradigma das aulas de Inglês serem baseadas em conteúdos gramaticais e passar a focar nas quatro habilidades linguísticas de forma integrada, conforme as situações reais de comunicação requerem. Essas novas metodologias podem ser inseridas em sala de aula, no intuito de despertar o interesse do aluno, criando situações em que desenvolva sua criticidade e autonomia. Na plataforma *ChatClass*, é possível desenvolver tais habilidades, pois a metodologia utilizada estimula o estudante a ouvir, falar, ler e escrever, apresentando-lhe um leque de propostas de interações comunicativas que o levarão a aprender alguns aspectos do idioma. Na imagem abaixo, pode-se observar o relatório da turma, ver quais os estudantes permanecem ativos (hoje, últimos 7 dias e último mês).

Figura 05 – Relatório da turma Plataforma *ChatClass*



Fonte: <https://app.chatclass.ai/new-classroom/933129581124464790a31425dfa62f83> (2022)

Os estudantes podem escolher as unidades que querem explorar, de acordo com os seus interesses e diferentes temáticas. Os professores também podem indicar atividades para a turma, de acordo com o que julga compatível com o nível deles. Não se pode esquecer que além dos elementos linguísticos discutidos aqui, há muitos outros envolvidos no ensino aprendizagem, que superam os puramente linguísticos, ou seja, quando se estuda uma determinada língua deve-se, pois, analisar fenômenos políticos, históricos, sociais e culturais (ANTUNES, 2009). As temáticas propostas na *ChatClass* podem despertar nos usuários o interesse de conhecer aspectos históricos e socioculturais que aparecem nos textos, focando em algumas curiosidades sobre os Estados Unidos ou outros países que tem o Inglês como língua materna ou segunda língua e, assim, aprender além do idioma, outros aspectos também importantes. _____

É pertinente mencionar que recentemente a plataforma se inovou, disponibilizando conteúdos de outras disciplinas (Português, Biologia, Artes, Educação Física, Filosofia, História, entre outras) com um acervo interessante, chamado caderno de apoio de aprendizagem, com atividades interativas com o *Chatbot*, com avaliações imediatas e pontuação. Um ambiente gamificado para que os alunos possam se sentir engajados e aprender uma diversidade de conteúdos sobre as disciplinas que compõem a Base Nacional Comum Curricular.

Em se tratando da língua inglesa, a metodologia utilizada pela plataforma *ChatClass* é focada em monitorar os esforços dos alunos e incentivá-los a desenvolver suas habilidades linguísticas de forma assídua, especialmente no desenvolvimento do “speaking”, eles podem interagir com o assistente digital e conta com a ajuda do professor para esclarecer as eventuais dúvidas. As quatro habilidades linguísticas são importantes, mas a fala merece um pouco mais de atenção, já que é essencial para a comunicação entre os falantes e pouco utilizada nas escolas públicas. Por meio da prática do *speaking*, o aluno desenvolverá sua capacidade de interagir oralmente e compreenderá aspectos e características do idioma. Algumas estratégias e ferramentas podem auxiliar os professores a potencializar a utilização pedagógica da tecnologia.

As redes sociais e aplicativos podem ser utilizados em sala de aula, com o intuito de inovar o ensino aprendizagem de línguas. O *WhatsApp*, um aplicativo muito popular, pode ser usado a favor da educação, de forma mais restrita ao ensino de Inglês. Muitas vezes, tem-se empecilhos para se instalar um novo aplicativo no celular, muitos reclamam da falta de espaço. Por outro lado, a maioria dos alunos possui celular com o referido aplicativo e utiliza essa ferramenta de comunicação diariamente.

O sucesso da plataforma *ChatClass* chamou a atenção da embaixada americana no Brasil e em 2019 foi convidada a lançar a primeira Olimpíada de Inglês brasileira, o evento obteve êxito e em 2020 foi realizada a segunda edição da Olimpíada, envolvendo alunos e professores de escolas públicas e privadas, nas modalidades fundamental II e Ensino Médio. No final do concurso cultural, houve divulgação do ranking e premiação para as primeiras colocações, nos níveis iniciante, intermediário e avançado. O próprio robô identificou o nível de acordo com os erros e acertos cometidos durante a execução das atividades diárias. A expectativa gira em torno da terceira Olimpíada de Inglês. Idealizada pela *ChatClass*, em parceria com o *Regional English Language office* (Escritório Regional da Língua Inglesa) da Embaixada Americana (RELO), trata-se de um concurso cultural para incentivar o ensino de Inglês no País.

A Olimpíada de Inglês aconteceu, em ambos os anos, durante um mês inteiro totalmente online, pelo *WhatsApp* com o robô da *ChatClass*. Só participaram os alunos que estiverem inseridos em uma turma virtual, criada por seu professor. Os alunos receberam atividades diárias para serem executadas e contaram pontos para o resultado. Trata-se de um evento cultural a nível nacional, com premiações para alunos e professores e certificação. Acredita-se que quando existem desafios a serem superados e recompensas por determinadas conquistas, despertam o interesse dos alunos em aprender de forma autônoma e interativa.

Métodos inovadores têm facilitado as práticas pedagógicas, a influência de algumas técnicas permite aos educadores, bem como aos educandos, melhorias efetivas para aprendizagem, sabe-se que a utilização de ferramentas facilita o ensino e apoia o professor, na definição de estratégias pedagógicas eficazes, permitindo adquirir conhecimentos. Geralmente jogos e vídeos atraem crianças, jovens e adultos. Por isso, é tão natural utilizar esses recursos como auxílio e apoio na escola (OLIVEIRA, C.; MOURA, S.P, 2015). Dessa maneira, reforça-se a necessidade do uso da plataforma *ChatClass*, de forma autônoma, para que os estudantes possam desenvolver suas habilidades linguísticas no Inglês, ampliar o vocabulário, entender diversos tipos de textos, despertando maior interesse em aprender o idioma em questão.

Pode-se pensar na inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em sala de aula, como uma possibilidade, e, assim, tornarem-se aliadas ao planejamento do professor, com aulas presenciais ou remotas, para alcançar o progresso na aprendizagem dos alunos, incluindo o uso do celular como dispositivo pedagógico, auxiliando na compreensão de conteúdos e desenvolvimento das habilidades linguísticas. O uso de

alguns aplicativos como ferramentas educacionais consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs) conforme evidenciado na citação abaixo:

A utilização qualificada das tecnologias e conteúdo das mídias como recurso aliado ao desenvolvimento do currículo contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias de Informação e Comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere a: I- provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento dos alunos; II- adequada formação do professor e demais profissionais da escola. (BRASIL, 2010b, p. 136).

Baseando - se nos conceitos anteriores, pode - se afirmar que aderir ao uso das novas ferramentas tecnológicas na educação significa apostar em melhorias, no que diz respeito a própria formação, no sentido de apropriar-se delas e encontrar maneiras de trabalhar conteúdos por meio das plataformas de ensino e ao mesmo tempo possibilitar ao aluno o acesso à informação e ao conhecimento, mostrando os caminhos que o leve a ser agente transformador da sua aprendizagem. Os recursos tecnológicos podem ser considerados como facilitadores da aprendizagem, capazes de despertar o interesse dos alunos em diversas áreas, especialmente no ensino aprendizagem de línguas.

O avanço tecnológico é um grande aliado para as inovações do ensino aprendizagem da Língua Inglesa, os professores podem utilizar as ferramentas digitais para tornar suas aulas mais dinâmicas e atrativas, considerando o contexto: nível dos alunos, atividades a serem executadas, foco nas habilidades linguísticas. Enfim, pensar sua prática pedagógica não de uma forma mecânica, mas traçar objetivos e estratégias, para que os estudantes se sintam motivados a aprender um outro idioma. Além disso, eles podem interagir, compartilhando diversas informações que vão além da sala de aula. As utilizações dessas estratégias são vistas como complemento ao ensino e aprendizagem de línguas, contribuindo com o processo educativo. Segundo Silva (2017)

[...] as novas tecnologias são decorrentes do desenvolvimento tecnológico alcançado pelo ser humano e têm um papel fundamental no âmbito da inovação. Esse avanço deve adentrar em salas de aula, acompanhados de método de ensino e aprendizagem condizentes, pois a tecnologia é uma grande aliada da educação, sendo resultados das descobertas e criações no campo das ciências e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de problemas. (SILVA, 2017, p. 6).

Neste contexto, é lícito reafirmar que os *smartphones* devem ser usados como recurso pedagógico para promover o processo ensino- aprendizagem, sendo utilizado de forma

responsável em sala de aula. Essa prática necessita de dinamicidade do professor aliada às estratégias que estimulem o aluno a aprender efetivamente. Tornar as aulas de Inglês mais interessantes é foco da maioria dos professores, para se alcançar esse objetivo é preciso aceitar as mudanças e inovações, isto é, entender que a sala de aula fica mais interessante, quando não está isolada do mundo virtual, da diversidade de plataformas ofertadas por meio da internet. O professor deve utilizar este meio de comunicação em prol de novas metodologias de ensino. Moran (2007) discorre sobre esta temática:

As tecnologias digitais são importantes também para personalizar o processo de aprendizagem, para elaboração de roteiros individuais, que os alunos podem acessar e estudar no seu ritmo. Essa flexibilidade permite que cada aluno possa progredir de acordo com sua capacidade, ritmo e situação e possa fazer sua avaliação quando se sentir pronto. (MORAN, 2017, s/p)

Em se tratando da aprendizagem da língua inglesa, tornou-se imprescindível encontrar formas adequadas para tornar o aprendizado mais interessante para os alunos, nesta conjuntura, os *smartphones* representam um suporte que poderá contribuir positivamente para o avanço no aprendizado da referida língua, por meio de aplicativos e acesso portátil à internet, pode-se criar situações que desperte a motivação do aluno. É importante ressaltar que o domínio de uma língua estrangeira está ligado ao crescimento pessoal e oportunidades no mundo do trabalho. Os professores podem contar com as ferramentas tecnológicas e inovar suas aulas, visando ao interesse dos alunos. A utilização do *smartphone* para acessar as plataformas de ensino de Inglês é uma opção, com tal atitude, os alunos podem se interessar mais, principalmente, quando a proposta é aprender por meio do *WhatsApp*, um aplicativo popular e que a maioria dos estudantes utiliza.

2.3 Gamificação e as plataformas digitais para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa

É notório que as metodologias tradicionais estão cedendo lugar às novas formas de compartilhar conhecimento, levando em consideração o protagonismo do aluno, sua motivação e autonomia. Nesse contexto, pode-se destacar as metodologias ativas como um processo complexo, que tem como marca a colocação do estudante como responsável pela sua própria aprendizagem. Tais metodologias contemplam estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem. Estes são

colocados em situações de desenvolvimento da autonomia, pois o meio social influencia no processo. Nessa perspectiva, Paiva (2006) afirma que:

Autonomia é um sistema sociocognitivo complexo, sujeito a restrições internas e externas. Ela se manifesta em diferentes graus de independência e controle sobre o próprio processo de aprendizagem, envolvendo capacidades, habilidades, atitudes, desejos, tomadas de decisão, escolhas e avaliação tanto como aprendiz de língua ou como seu usuário, dentro ou fora da sala de aula. (PAIVA, 2006, p. 88-89)

Um espaço de aprendizagem baseado na autonomia revela estudantes possuidores de interesses próprios, provenientes de meios culturais e sociais diversos, relações interpessoais e familiares, as quais ajudaram nas construções de saberes. Nesse contexto, o professor passa a ser visto como mediador e organizador de práticas e conteúdo programático, fundamentados no conhecimento nato dos estudantes e associados com teorias e estratégias de aprendizagem. Dessa forma, eles aprendem de forma mais natural e significativa.

Existem várias possibilidades para se trabalhar as metodologias ativas, tanto no ensino remoto quanto no presencial, Moran (2015) destaca que estas requerem modelos pedagógicos mais inovadores e que cada instituição, ou mesmo o professor, deve analisar cuidadosamente e decidir qual metodologia usar em determinadas situações do processo de ensino e aprendizagem, bem como pensar quais as ferramentas digitais favoráveis a potencialização desse processo. Com o ensino remoto, passou-se a utilizar mais as plataformas digitais, aqui, discute-se os espaços virtuais pensados e planejados para o ensino de inglês, destacando a gamificação, ou seja, alguns elementos característicos de jogos são usados para manter os discentes engajados nas atividades e terem a sensação de que são participantes de um jogo.

Destaca-se que a gamificação é um conceito que surgiu, primeiramente, nas empresas, a estratégia foi utilizada para atrair os clientes para obtenção de bens e serviços, utilizando pontuações que seriam trocados por prêmios consecutivamente. Com o sucesso da estratégia, as equipes de RH de algumas empresas adotaram tais medidas nos treinamentos para o desenvolvimento de pessoal. Um modelo básico do uso das recompensas para motivar as pessoas, é o programa de fidelidade utilizado pelas empresas, motivando os seus clientes a utilizarem seus serviços com frequência para serem premiados. Assim, conseguiam engajar e motivar os colaboradores, por meio de diversos elementos presentes nos jogos para elevar o sucesso da empresa. Nesse contexto, Derterding at al (2011) define a Gamificação como elementos de designs de jogos em contextos que não são jogos. Sendo assim, as ações utilizadas por algumas empresas trazem rankings, pontuações, recompensas, desafios etc.

Com essas estratégias conseguem estimular a motivação e engajamento de colaboradores e clientes, alcançando melhores resultados. Como a educação não está isolada em relação às inovações, tal metodologia chegou às escolas. Para gamificar as suas aulas, os professores devem engajar os estudantes nas atividades de sala, criando desafios para que estes possam resolver habilidades sociais, compartilhar conteúdos e trabalhar em equipe.

Esses elementos de jogos utilizados em contextos não pertencentes a jogos, criam situações de aprendizagem mediados pelo entretenimento e engajamento. As situações de aprendizagem acontecem dentro do ambiente escolar e fora dele, potencializando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, habilidades sociais e motoras. Tais elementos envolvem os alunos por trazer respostas instantâneas, por propiciar momentos de competitividade e desafios. Eles aprendem o conteúdo de forma espontânea e engajada. Nessa perspectiva Busarello (2016) define gamificação como:

Um sistema utilizado para a resolução de problemas através da elevação e manutenção dos níveis de engajamento por meio de estímulos à motivação intrínseca do indivíduo. Utiliza cenários lúdicos para simulação e exploração de fenômenos com objetivos extrínsecos, apoiados em elementos utilizados e criados em jogos (BUSARELLO, 2016, p.18)

Com base no conceito anterior, pode-se dizer que a resolução dos problemas ocorre por meio de ações que mantenham o aluno engajado e motivado, desenvolvendo sua cognição na busca de estratégias para resolver questões específicas. Para alcançar tal feito, é necessário despertar a motivação e mantê-la. Esta pode ser referente a satisfação de cada um pelos acertos, ideias, resoluções de problemas, bem como os fatores externos que também influenciam, ou seja, competições por prêmios ou mesmo a satisfação de estar em primeiro lugar em um ranking. Para que o engajamento aconteça de forma efetiva é importante que o ambiente seja lúdico, no caso das plataformas digitais, acontecem simulações de situações reais.

Observa-se que, algumas vezes, os alunos se mostram desmotivados pelas aulas, mas por outro lado, se engajam facilmente em *games* e em utilizar seus *smartphones*. Então, incluir nas aulas esses elementos que os motivam pode ser uma alternativa. Sendo assim, os games e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação têm se mostrado promissores para propósitos educacionais, especialmente quando planejadas e executadas em atividades que envolve o coletivo. Um dos maiores desafios é utilizar os games e as tecnologias digitais para além do entretenimento, o foco é utilizar conteúdos de aprendizagem

por meio da internet e dispositivos móveis para motivá-los à participação no processo de aprendizagem. Cabe ao professor desenvolver estratégias não só para despertar o interesse do aluno, mas mantê-lo, no sentido de buscar conhecimentos.

Na *ChatClass*, percebe-se alguns elementos da gamificação, uma das metodologias ativas, pois coloca o estudante como protagonista, para superar desafios, por meio de situações de competitividade e recompensa. A palavra gamificação vem do Inglês *Gamification* - uso de design de jogos em contextos não relacionados a jogos (KAPP, 2012). A ideia é transformar a aula em uma grande experiência gamificada, criando regras que transformam a aula em um jogo, ou seja, criar sistemas de pontos e recompensas para motivar os alunos a aprender, trabalhar a colaboração e proatividade em equipe, realizar atividades orientadas pelo professor, o qual atua como mentor.

Nesse contexto, Busarello (2016, p. 44) afirma que “engajamento é a forma de negociação das entidades dos sujeitos em uma comunidade, dependendo da forma como as práticas individuais estão alinhadas e em sintonia com os padrões e com as características impostas pela própria comunidade.” Tendo como base essa citação e levando em consideração o ambiente escolar, pode-se reforçar que o engajamento se refere à participação ativa nas situações de aprendizagem, com comprometimento, envolvimento e dedicação. Assim, alcançar o engajamento dos alunos, significa sua participação no andamento das aulas, de forma ativa, com questionamentos e colaborações em relação aos conteúdos trabalhados em sala.

O termo gamificação é compreendido como uso de elementos utilizados em jogos fora do contexto de jogos. Em outras palavras, diz respeito a situações da vida real. Os elementos usados são pontuações, competições, *feedbacks*, narrativas, desafios etc. O objetivo é motivar o estudante na execução de atividades da vida real a qual está realizando. Segundo Murr (2020, p. 8) A gamificação usa a estética, a estrutura, a forma de raciocinar presentes nos games, tendo como resultado tanto motivar ações, como promover aprendizagens ou resolver problemas, utilizando as estratégias que tornam o game interessante. Estas são as mesmas usadas para resolver problemas internos ao jogo, mas em situações reais. Diante do conceito anteriormente citado, pode-se afirmar que o estudante tem a sensação de que está jogando, quando na verdade está estudando alguns conceitos, aprendendo uma língua, conhecendo certas empresas, entre outros. Ele se deixa levar pela motivação de vencer desafios, ganhar pontuação e concorrer com os colegas para solucionar problemas da sua vida real. Na mesma linha de pensamento, Fardo (2013) conceitua:

A gamificação pode promover a aprendizagem porque muitos dos seus elementos são baseados em técnicas que os designers instrucionais e professores vem usando há muito tempo. Características como distribuir pontuações para atividades, apresentar feedback e encorajar a colaboração em projetos são as metas de muitos planos pedagógicos. A diferença é que a gamificação provê uma camada mais explícita de interesse e um método para costurar esses elementos de forma a alcançar a similaridade com os games, o que resulta em uma linguagem a qual os indivíduos inseridos na cultura digital estão mais acostumados e, como resultado, conseguem alcançar essas metas de forma aparentemente mais eficiente e agradável. (Fardo, 2013, p.63)

Uma nova técnica de aprender um idioma com apoio da gamificação, torna o ato de assimilar o conteúdo mais descontraído, em relação aos métodos de ensino tradicionais, quando o aluno apenas escuta as explicações do professor. Quando focamos nossas aulas no aluno, despertamos nele o interesse de construir o próprio aprendizado, utilizando novos recursos, por exemplo, o ensino de Inglês pelo *WhatsApp*, essa ferramenta gera os relatórios de aprendizagem, auxiliando os professores a identificar em que ponto os estudantes apresentam maior ou menor dificuldade, ao observar dados de erros e acertos. O aluno será estimulado a aumentar sua pontuação nas atividades escritas ou com áudios, por meio de desafios.

No referido espaço virtual, o professor pode dar *feedbacks*, com foco nas atividades executadas pelo estudante, além de poder observar a pontuação adquirida, palavras ditas e atividades concluídas. O *Chatbot* (inteligência artificial) dar resultados instantâneos de erro ou acerto das atividades, em que os alunos tentam várias vezes até o robô julgar sua pronúncia apropriada, mostrando os níveis de aprendizagem. A junção desses elementos torna a aula dinâmica, motivadora e a aprendizagem pode acontecer.

A gamificação serve para despertar a motivação nos indivíduos para realização de tarefas, melhorar o comportamento e solucionar problemas do cotidiano, usando os elementos presentes nos jogos. A educação tem muito a ganhar com essa metodologia, o ensino aprendizagem de línguas também, por meio de atividades lúdicas, os educandos estão em processo de aprendizagem, motivados pelos recursos existentes nos jogos.

Segundo Gee (2004) alguns dos princípios da aprendizagem que os jogos desenvolvem são:

- Identidade: Aprender alguma coisa em qualquer campo requer que o indivíduo assuma um compromisso de ver e valorizar o trabalho de tal campo.

- Interação: Nos jogos nada acontece sem que o jogador tome decisões e aja. E o jogo, conforme as atitudes do jogador, oferece *feedbacks* e novos problemas. Em jogos *online*, os jogadores interagem entre si, planejando ações e estratégias, entre outras habilidades.
- Produção: Nos jogos, os jogadores produzem ações e redesenham as histórias, individualmente e em grupos.
- Riscos: Os jogadores são encorajados a correr riscos, experimentar, explorar; se erram, podem voltar atrás e tentar novamente até acertar.
- Problemas: Os jogadores estão sempre enfrentando novos problemas e precisam estar prontos para desenvolver soluções que os elevem de nível de jogos.
- Desafios e consolidação: Os jogos estimulam o desafio por meio de problematizações que “empurram” o jogador a aplicar o conhecimento atingido anteriormente.

Ao analisar os princípios acima destacados, nota-se que estão interligados e fazem parte das características dos games, as quais são responsáveis por possibilitar aos alunos o alcance da aprendizagem de forma contextualizada, por meio de engajamento nas atividades e interagindo com os colegas. Em se tratando da plataforma *ChatClass*, já discutida nesse capítulo, todos esses princípios estão presentes no seu funcionamento. O indivíduo deve assumir o compromisso de aprender, de forma autônoma. Assim, ele criará estratégias para vencer os desafios e resolver as atividades corretamente. Correm riscos, tentando resolver as atividades da forma correta, desenvolvendo soluções para elevar os níveis de aprendizagem, buscando sempre utilizar os aspectos aprendidos anteriormente.

A gamificação, dentro da educação, refere-se à utilização de elementos de jogos em contextos de ensino-aprendizagem, nas aulas presenciais, remotas ou híbridas. Percebe-se que a utilização da gamificação no ambiente escolar visa ao aumento do engajamento dos estudantes, despertando o interesse deles, bem como a autonomia e a iniciativa. Esses conceitos que os alunos podem conquistar o ajudará a ter mais compromisso com sua formação integral, engajamento com os conteúdos e a prática pedagógica, com possibilidades de tomar melhores decisões, tornando-se proativo e crítico em relação ao que pensa e produz, culminando na construção do seu próprio aprendizado.

3 RESULTADOS E DICUSSÃO

Este capítulo discorre sobre os resultados da pesquisa, a partir das análises problematizadas nas questões, as quais direcionaram os dois momentos de entrevistas, bem como as observações em relação às atitudes dos alunos, às atividades executadas, às dúvidas que surgiram durante as oficinas e aos avanços na aprendizagem da língua inglesa. Para preservar a identidade dos estudantes e obter uma melhor compreensão das informações, dispõe-se de um quadro informativo, com a quantidade de participantes e suas respectivas codificações. Optou-se por uma análise descritiva e interpretativa dos dados coletados.

Quadro 1- codificação dos participantes

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES	
Participantes	Códigos
Participante 1	A 1
Participante 2	A 2
Participante 3	A 3
Participante 4	A 4
Participante 5	A 5
Participante 6	A 6
Participante 7	A 7
Participante 8	A 8
Participante 9	A 9
Participante 10	A 10
Participante 11	A 11
Participante 12	A 12
Participante 13	A 13
Participante 14	A 14
Participante 15	A 15
Participante 16	A 16
Participante 17	A 17
Participante 18	A 18
Participante 19	A 19
Participante 20	A 20
Participante 21	A 21
Participante 22	A 22
Participante 23	A 23

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

3.1- Análise dos Dados

3.1.1 – Primeiro momento de entrevistas: percepções dos discentes sobre as dificuldades na aprendizagem da língua inglesa

Quadro 2: respostas dos discentes. Pergunta 1

Questão 1: Você tem dificuldades para compreender e aprender conteúdos referentes à língua inglesa?	
A1	Desde o Ensino Fundamental até o Ensino médio, sempre enfrentei dificuldades com a língua inglesa, nunca foi uma matéria que eu gostasse muito, acho que devido aos professores e da metodologia deles de ensinar, porque eles começavam a passar vários textos e ah traduza... por que eles não começavam como a gente começa?! Com introdução, falando do alfabeto, a letra tal, como se forma as palavras. Desde então, eu notei que eu não gostei da língua inglesa, isso acarretou que até hoje eu não gosto de inglês. Por exemplo, eu prefiro mais espanhol porque é mais parecido com a minha língua e daí eu até gosto de espanhol, porque me ensinaram pela metodologia certa, o alfabeto, tudo certinho, por isso que já tenho... já aprecio mais o espanhol do que a língua inglesa.
A2	Sim. Em ler, se for por exemplo, textos, eu não consigo.
A3	Tenho dificuldade em compreender, algumas palavras dão de entender, outras não.
A4	Sim. Os verbos principalmente. Acho complicado.
A5	Depende. Porque é difícil entender, pois é uma língua que eu não sei, Mas tenho muita vontade de aprender. Tenho curiosidade porque eu acho bem legal e bem diferente. Por conta da leitura, eu tenho um pouco de dificuldade de entender.
A6	Sim. Com algumas palavras sim. Eu tento entender palavras específicas, em compreender os textos.
A7	Sim. Porque não é o que a gente fala. Para eu fazer atividades eu preciso ter o google tradutor, mas é algo que eu quero aprender muito. Eu acho difícil, mas eu tenho bastante vontade, porque como eu quero aprender. Quando eu fazia o 9º ano, eu me saia muito bem em inglês.
A8	Sim. Tenho muita dificuldade na escrita e na pronúncia.
A9	Sim, tenho um pouco de dificuldade. Tenho dificuldade de compreender e responder às perguntas sobre os textos.
A10	Sim. Tenho bastante dificuldade.
A11	Sim, às vezes. Na hora de falar, ou então, de ler.
A12	Sim, porque tem muitos detalhes, por exemplo, uma frase pode ser lida de traz pra frente, então, essas coisas me deixam com dificuldades, e a pronúncia também.
A13	Eu acho que... se eu quiser mesmo, eu aprendo. O negócio é que eu não consigo ter atenção, mesmo querendo, eu não consigo. Eu acho que não é nada sério, mas eu procrastino muito.
A14	Olha um pouco, mais voltado para a questão da pronúncia. Entendo um pouco,

	costumo ouvir músicas e consigo entender. Assisto séries também, tenho mais facilidade de entender.
A15	Em algumas partes, tipo assim a questão das palavras que a gente não usa diariamente, já as que são bastante usadas popularmente, eu consigo entender.
A16	Sim, eu tenho. É tenho dificuldade com compreensão, assim, não muito auditiva, porque eu escuto músicas, a dificuldade é na fala e na escrita também.
A17	Sim, principalmente na parte de ler, leitura. É a parte mais complicada.
A18	Sim, muita dificuldade.
A19	Sim, tenho bastante dificuldade.
A20	Em alguns aspectos, principalmente, na hora da pronúncia. Porque no português, a gente do jeito que tá a palavra, a gente vai ler, mas no inglês não é assim. A palavra é escrita de um jeito e a pronúncia diferente. Então, eu sinto muita dificuldade nisso.
A21	Sim, tenho um pouco. Acho que falta mais prática, porque não está no dia a dia, só tem uma aula por semana.
A22	Sim. Desde o fundamental, é uma matéria que eu tenho mais dificuldade.
A23	Não tenho muita dificuldade. Eu costumo ouvir muitas músicas em inglês. Então, eu tento aprender a pronúncia e busco as traduções.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Em relação à primeira pergunta norteadora da entrevista, todos os 23 alunos envolvidos na pesquisa responderam que “sim”, sentem dificuldades em compreender os conteúdos explicados nas aulas da referida língua. Isso se dá pelo fato de ser um outro idioma, a carga horária é pequena (duas aulas semanais), logo, não são suficientes para que o aluno consiga aprender. Para progredir na aprendizagem deste idioma é necessário traçar um plano de estudos diariamente, dedicar-se para além da sala de aula. Quanto ao professor, é preciso criar caminhos para que o aluno tenha interesse, se engaje nas atividades em sala e desperte para criação de estratégias de aprendizagem, agindo de forma autônoma na construção do seu próprio conhecimento. Entendemos autonomia como uma habilidade cognitiva que precisa ser construída, pois não nascemos autônomos (MENEZES, 2012). Sendo assim, nessa construção, o professor pode considerar as mudanças sociais e tecnológicas da contemporaneidade e criar mecanismos que despertem a autonomia dos seus alunos.

Quadro 3: respostas dos discentes. Pergunta 2

Questão 2: Em quais habilidades linguísticas você possui mais dificuldade? Ouvir, falar, ler ou escrever?	
A1	Escrever. Falar não é tão difícil, ler também é só prática, escrever também é prática, mas escrever exige um pouco mais, exige uma atenção maior.
A2	Ler e falar. Porque eu não entendo. O que eu falo, penso que está errado.
A3	Eu tenho mais dificuldade em ler algumas palavras e expressões.
A4	Tenho mais dificuldade em escrever, produzir um texto. Devido a ordem das palavras na frase e não conhecer muitas palavras.
A5	Escrever, ler e ouvir porque tem algumas palavras que não consigo entender.
A6	Falar. Tipo uma pessoa falar e eu não saber desenvolver.
A7	Produzir um texto. É mais difícil escrever.
A8	Acho que em todas. Pensando bem, o mais difícil é compreender tanto uma conversa quanto textos escritos.
A9	Escrever.
A10	Na verdade, é assim, se eu escutar duas pessoas conversando em inglês, eu não entendo nada. Então, é ouvir e falar.
A11	Tenho mais dificuldade para falar e também de compreender os textos.
A12	Acredito que a única que eu não tenho tanta dificuldade é ler. Porque se vejo uma palavra conhecida já começo a entender. Mas ouvir e falar, a pessoa falar pra mim e eu entender e falar de volta é um pouco complicado.
A13	Eu acredito que seja ler e escrever.
A14	É mais a questão da pronúncia, a fala.
A15	Em escrever e de escutar, no sentido de identificar as palavras.
A16	Falar porque às vezes acho difícil pronunciar, algumas palavras são mais difíceis, e escrever também é difícil.
A17	A fala é a mais difícil.
A18	Falar.
A19	Ouvir e falar.
A20	Ouvir e produzir um texto.
A21	Falar. Por conta da pronúncia que é difícil.
A22	Tenho em todas, mas a que eu tenho mais é falar. Falar se torna quase impossível.
A23	Falar é mais difícil, porque na escola só aprendemos gramática e tradução de textos.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Analisando as respostas, percebe-se que alguns estudantes afirmaram ter dificuldades em mais de uma habilidade, a fala foi a mais citada, catorze dos vinte e três a citaram, em seguida, o escrever foi mencionado por oito alunos, o ouvir e ler por seis. A comunicação oral é a mais difícil porque é mais complexa. Falar uma outra língua envolve uma combinação de

fatores, incluindo um conhecimento mínimo de gramática e vocabulário, bem como vários aspectos da pronúncia (entonação, produção correta de sons, entre outros) e confiança. É comum entre os estudantes a vergonha de se expor, medo de falar errado e o nervosismo que bloqueia a construção de frases instantâneas. Dessa forma, cabe ao professor, na condição de mediador/facilitador do conhecimento, oferecer práticas pedagógicas para motivar seus alunos a construir o próprio conhecimento, utilizando-se de metodologias que contemplem o processo de aquisição da oralidade.

Para se aprender toda e qualquer língua, deve-se levar em conta as quatro habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever). Durante as aulas de inglês, o professor deve trabalhar as habilidades de forma integrada, é interessante quando o docente consegue essa integração por meio de métodos eficazes. Por exemplo, quando um aluno produz um texto em inglês estará praticando a escrita e a leitura, ao ler para a turma, além de praticar a fala e a audição. Sobre a integração das quatro habilidades linguísticas Harmer (2007, p. 226, tradução nossa) defende que “As habilidades produtivas e receptivas completam uma à outra de várias maneiras. O que falamos ou escrevemos é fortemente influenciado pelo que ouvimos e vemos.”⁵ Diante desse conceito, pode-se afirmar que as habilidades receptivas são a leitura e a audição (compreensão) e as habilidades produtivas são a fala e a escrita.

Quadro 4: respostas dos discentes. Pergunta 3

Questão 3: Você já utilizou alguma ferramenta tecnológica como auxílio à sua aprendizagem na língua inglesa? Qual (is)?	
A1	Sim. Eu baixei aplicativos, para aprender palavras em inglês, objetos. Porque eu acho muito bom quando a gente aprende através de vídeos e imagens ou séries, faz com que a gente tenha um apreço melhor pela língua e começa a se interessar, por mais que a gente não saiba o significado das palavras, quando a gente vê uma série, uma coisa que gosta em forma de vídeo, a gente acaba se interessando pela língua inglesa e aprendendo involuntariamente.
A2	Já usei o google tradutor e eu usava o Duolingo.
A3	Sim. O google tradutor. O que traduz em imagem e áudio.
A4	Utilizo o google tradutor, professora. Também assisto a alguns filmes e uso jogos também.
A5	Sim. Às vezes leio os livros da English, cadastrei meu e-mail e eles enviam, leio as atividades e consigo entender algumas coisas. Uso o google tradutor e o aplicativo English.
A6	Uso o google tradutor. Traduzir e ouvir a pronúncia também.

⁵ Receptive and productive skills feed each other in a number of ways. What we say or write is heavily influenced by what we hear and see.

A7	Uso Plataformas para ver filmes e gosto de ouvir músicas.
A8	Às vezes, uso o google tradutor.
A9	Gosto de ouvir músicas e já usei também o google tradutor. Gosto de escutar as pronúncias das palavras e fico repetindo, tentando falar corretamente.
A10	Já usei o google tradutor e também gosto de ouvir músicas. Só traduzir mesmo. Eu nunca me interessei em ouvir.
A11	Eu utilizava um aplicativo chamado Thunder que dava para conversar com outras pessoas nativas de outros países, aprender outras culturas e línguas.
A12	Sim. Uso muito google tradutor. Por exemplo baixar um aplicativo que vem todo em Inglês. Corro ao google tradutor, é o que eu mais uso.
A13	Um aplicativo específico, não. Já tentei escutar um podcast e também assisto a algumas séries, sem dublagem e sem legendas, eu tento assistir porque sou muito ansiosa, mas aí eu não entendo todo o episódio, mas muita coisa eu consigo aprender.
A14	Já. Eu usei o Duolingo. Só que eu não treinei muito.
A15	O que eu uso mais é o Google tradutor, para me auxiliar, mas tem alguns aplicativos que eu já usei, mas não fui adiante.
A16	Sim. Eu uso quase sempre o google tradutor.
A17	O Youtube e o google tradutor.
A18	Sim. Já usei o Duolingo.
A19	O Duolingo.
A20	O Google tradutor. Também uso um dicionário de Inglês.
A21	O Google tradutor. Uso mais para traduzir, não costumo usar para ouvir a pronúncia das palavras.
A22	Já usei aplicativos, jogos, muitas palavras eu aprendi com os jogos e também CDs dos livros didáticos.
A23	Costumo usar o google tradutor e também já usei o aplicativo Duolingo.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Em relação à terceira pergunta, nota-se que todos os entrevistados já utilizaram alguma ferramenta digital para auxiliá-los na aprendizagem da língua inglesa. A mais citada foi o Google tradutor, catorze participantes o citaram. Isso mostra que os alunos procuram entender os significados das palavras, o intuito é compreender os textos. Essa ferramenta traz a possibilidade de se ouvir a pronúncia das palavras, mas apenas três mencionaram que usavam o ícone do som para aprender a pronúncia.

Entre os aplicativos de aprendizagem de língua, o Duolingo foi mais citado, cinco estudantes afirmaram já ter utilizado em algum momento. O referido aplicativo traz algumas características de jogos, os participantes acumulam pontos e, de acordo com a sua evolução, conquistam novas posições. Os usuários podem compartilhar seu progresso com os colegas e

professores. Trata-se de um ambiente gamificado que proporciona uma aprendizagem dinâmica e interativa. Como já discutido anteriormente nesse trabalho, a gamificação está presente em alguns aplicativos e despertam a motivação nos alunos devido aos desafios e recompensas.

Quadro 5: respostas dos discentes. Pergunta 4

Questão 4: Você concorda que os professores devem utilizar novos métodos (ferramentas tecnológicas) para o ensino da Língua Inglesa? Por quê?	
A1	Acho bem legal em relação a isso. Porque os professores têm que quebrar um pouco esse tabu da forma deles ensinarem só escrevendo, falando o significado, isso significa isso, isso e aquilo, não! Trazer uma educação mais didática com vídeos, com materiais, para que o aluno se sinta melhor: uma série, uma música, uma coisa para que se identifique um pouco mais com a língua e passe a gostar.
A2	Concordo. Porque eu acho que facilita bastante para o aprendizado do aluno e para a didática do professor.
A3	Sim, seria bom. Facilitaria a aprendizagem da língua inglesa. Melhoraria a fala e a escuta. O aluno vai estar se exercitando, ouvindo e falando, usando um aplicativo que poderá ampliar o vocabulário e a compreensão das frases. Pode praticar o inglês e descobrir o significado em português.
A4	Concordo, pois é mais uma forma de fazer com que o aluno possa aprender.
A5	Sim. É algo que faz parte do dia a dia e querendo ou não vai despertando o interesse. Porque tudo que a gente vai fazer hoje em dia é pelo celular...ah tô aqui sem fazer nada, vou ver o aplicativo, se todo dia fizer isso, a gente vai aprendendo.
A6	Acho que fica mais fácil pra gente. Tem questões específicas que eu não entendo muito bem. Com as aulas dinâmicas vou conseguindo entender.
A7	Sim. Desperta o interesse. É algo que já estamos acostumados. A maioria dos meus colegas gostam de ouvir músicas em inglês. É algo novo e chama atenção.
A8	Sim. Melhoraria o aprendizado pra gente.
A9	Sim. Acho que vai facilitar mais para os alunos aprenderem.
A10	Acredito que sim.
A11	Sim, facilitaria para nós alunos.
A12	Sim. Vai ser muito bom para a aprendizagem de todos.
A13	Olha, eu não sei muito bem por que uma das minhas maiores dificuldades no ensino remoto era justamente isso, fazer as coisas pelo celular e computador. Porque chega mensagem e aí eu perdi o foco. Então, percebi que para eu conseguir aprender e estudar, tem que ter alguém na frente da sala falando alguma coisa. Se for para usar em sala, juntamente com o professor, acho que dar certo.
A14	Sim. Até porque é uma coisa que a gente já usa, acho que incluiria mais.
A15	Acho que sim, por uma questão prática de ajudar na metodologia de ensino do professor. Se estiver ao alcance também, eu concordo.
A16	Acho que sim, porque são outros meios, como eles vieram para ajudar na pandemia, também podem ajudar em sala de aula.
A17	Eu acredito que sim. Só a aula a gente aprende, mas com aulas diferentes é melhor,

	com filmes, músicas, acaba entrando mais na nossa mente.
A18	Sim, porque torna o hábito do aluno a entender melhor, a aprender mais. Não ficar só naquela de escrever o que está no quadro. Fica na memória, quando a aula é mais dinâmica.
A19	Deveria ser obrigatório. Na verdade, é uma ótima opção.
A20	Sim. Vai despertar o interesse do aluno.
A21	Sim. Porque facilita um pouco a aprendizagem. O que dificulta é a internet que, às vezes, a gente não tem.
A22	Não só de inglês, mas de todas as matérias. Principalmente o inglês, que é algo que está na nossa realidade, não podemos considerar aquela matéria lá, tem que organizar ele também. Como eu falei dos jogos, ajuda muito, a gente está sempre vendo algumas palavras em inglês.
A23	Sim. Acho que fica mais interessante e a gente presta mais atenção. Mas também os professores devem entender o lado dos alunos, nem todos tem acesso à internet. Acho que o uso das novas ferramentas ajuda no aprendizado do inglês.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Quadro 6: respostas dos discentes. Pergunta 5

Questão 5: Você concorda que a utilização desses novos métodos facilita o aprendizado no referido idioma? Justifique.	
A1	Porque o aluno já está digamos que fadigado da velha metodologia que ensina desde o fundamental até o ensino médio e persiste. Mas uma coisa nova é sempre boa, a pessoa fica um pouco mais...caramba, olha isso é diferente, começa a ter um apreço melhor e vai ver com outros olhos e, conseqüentemente, ela vai de certa forma gostar um pouco mais, não tendo tanto esse preconceito.
A2	Eu acho que se o professor utilizar aplicativos, vai dar de ver imagens, falar, ler e ouvir. O que o aplicativo diz que é a imagem. Eu acho que facilita bastante. vai chamar mais atenção do aluno porque tem imagens, dá pra associar a imagem com a escrita, e assim há uma melhor forma de entender.
A3	Sim, porque desperta o nosso interesse.
A4	Sim, devido a aula se tornar atrativa.
A5	Sim, chama a atenção dos alunos.
A6	Sim, desperta o nosso interesse.
A7	Sim, muito.
A8	Sim, nós não iríamos ficar presos só a sala de aula. Só escrever e pronunciar. Os alunos entenderiam mais, usando as músicas de que eles gostam.
A9	Sim, ensinar usando ferramentas, como o google tradutor, ou mesmo uma música, os alunos vão se interessar, é algo diferente. E começa a ter mais curiosidade para aprender mais palavras.
A10	Sim, chama a atenção dos alunos.
A11	Sim. Porque os alunos teriam como ouvir o inglês pela voz do aplicativo, ler também e várias coisas lá.
A12	Acredito que sim. Vai despertar o nosso interesse.
A13	Acredito que sim. Porque é o que a gente está mais habituado, acredito que se trazer uma coisa que o aluno goste, aí ele vai ter mais vontade de aprender. De

	uma forma que seja mais atrativa.
A14	Sim, principalmente no momento remoto, que a gente não tem muita certeza de como será o futuro. Acho que as futuras gerações vão muito mais para o lado tecnológico de ter aulas em casa, um avanço bem interessante.
A15	Motiva em parte. Se for toda vez, acaba é desmotivando. Se for intercalando, criando e incluindo novas metodologias e depois voltando para o ensino normal.
A16	Acho que sim. Algumas também ajudam como se fosse um extra, sabe?! Para que a gente possa utilizar em casa ou nas aulas mesmo.
A17	Sim. Porque alguns já tem em mãos o celular, então, a professora passou tal vídeo, é interessante, aí eu vou pesquisar mais, me interessar mais.
A18	Sim, vai chamar nossa atenção.
A19	Acho que desperta o interesse dos alunos.
A20	Provavelmente, sim. Porque vai ser algo novo. Vai surgir um interesse.
A21	Sim, acho que se torna mais fácil e prende nossa atenção.
A22	Sim, desperta o interesse do aluno.
A23	Sim, aprendemos mais e melhor. Porque chama a nossa atenção, a aula se torna mais dinâmica.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Analisando as duas perguntas anteriores (4 e 5), elas estão interligadas. Todos os entrevistados concordam que os professores devem utilizar as ferramentas tecnológicas em sala de aula para ensinar inglês. Acredita-se que as Plataformas Digitais de Informação e Comunicação são novas possibilidades para auxiliar o professor, no sentido de planejar aulas dinâmicas e interativas, colocando o aluno como protagonista e, assim, criar seus próprios caminhos para alcançar a aprendizagem. Tais plataformas servem de base para que os professores possam criar suas próprias atividades, usando as metodologias presentes nos espaços virtuais.

Todos os entrevistados concordam que a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação despertam a motivação e o interesse na aprendizagem da língua inglesa. Tais tecnologias trazem metodologias ativas, onde há engajamento nas atividades. São possibilidades que permitem aos professores e alunos explorarem e descobrirem meios de alcançar a interatividade. Nessa perspectiva os autores Moran, Maseto e Behrens (2013) enfatizam que:

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio para a pesquisa, para realização de atividades discentes, para comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para integração entre grupos dentro e fora da turma, para a aplicação de páginas na web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais e entre muitas outras possibilidades. (MORAN; MASETO; BEHRENS, 2013, p.36)

Baseando-se na citação anterior, é pertinente afirmar que os professores encontram na internet um suporte para planejar e executar suas atividades, levando em consideração a integração em grupo ou mesmo atividades individuais em sala ou fora dela. Os recursos tecnológicos assumem o papel de aliados do professor, no momento de elaborar e executar suas aulas, tornando-as mais interativas e interessantes.

Quadro 7: respostas dos discentes. Pergunta 6

Questão 6: Quais estratégias você utiliza para melhorar a aprendizagem deste idioma?	
A1	Gosto de ouvir músicas, séries e outras coisas me ajudam muito porque eu vejo diferentes formas de falar, de escrever, às vezes, leio textos, mas não é muito a minha área assim, mas ver vídeos me ajuda muito a entender melhor o inglês.
A2	Eu costumo ouvir músicas, pois me ajuda na compreensão.
A3	Sim. Algumas palavras eu aprendi através dos filmes. Observando as legendas, memorizo a escrita e quando vejo já sei até o significado. O filme em inglês e a legenda em português.
A4	Eu costumo fazer resumos, memorizar as palavras-chaves e as palavras diferentes que eu considero mais difíceis.
A5	Uso google tradutor. Também assisto a filmes para melhorar a pronúncia e o vocabulário. Também escuto músicas com a tradução escrita e vou acompanhando.
A6	Uma coisa que eu já tentei fazer foi assistir séries em inglês, gosto muito de músicas para melhorar a pronúncia e busco a tradução também. Não consegui acompanhar as séries, eles falam muito rápido.
A7	Eu aprendi no TikTok, eu ouço a palavra e eu escrevo ela da mesma forma que eu ouço. Fico voltando, repetindo e escrevo e consigo falar, não sei se corretamente, mas chega pertinho.
A8	Geralmente, eu tento assimilar algumas palavras novas às que já conheço.
A9	Não utilizo estratégias.
A10	Não uso estratégias.
A11	Eu pesquiso aulas no Youtube.
A12	Eu anoto algumas palavras e já deixo os significados, por exemplo as mais faladas.
A13	Não. Eu deixo tudo pra cima da hora. Por exemplo tem um trabalho para apresentar, tem uma prova para fazer, aí eu deixo tudo para o último dia. Aí é que eu vou estudar. É aquilo que me dar motivação, ou estudo ou vou tirar zero.
A14	Eu procuro aulas de professores no Youtube, geralmente eu entendo a didática deles e estudo o conteúdo através deles explicando. Se eu não absorver, eu vou procurar mais no google, ou algo assim, mas geralmente funciona ao assistir as aulas no Youtube.
A15	Assisto a vídeo-aulas e gosto de jogos e também fazer mapas mentais.
A16	Nas aulas remotas, o google Meet ajudou bastante, as aulas ficavam gravadas e

	podíamos rever, outra coisa que eu faço bastante é assistir as aulas do Youtube.
A17	Eu faço pesquisa sobre o conteúdo, tento aprender alguns verbos, palavras com sentidos diferentes, foco muito nos diferentes significados de uma mesma palavra.
A18	Sim. Costumo fazer mapas mentais.
A19	Eu pego o assunto abordado em sala de aula, tanto presencial quanto remoto, e pesquiso no Youtube, também busco artigos sobre o assunto. Quando é um texto, eu procuro traduzir, não ao pé da letra, mas entender a essência.
A20	Traduzir. Se o texto está em inglês, tento traduzir para entender todo o contexto. Como falei anteriormente, uso o google tradutor.
A21	Procuro ouvir músicas, procuro aprender a pronúncia e também busco a tradução da música.
A22	Eu faço assim, quando eu gosto de uma música, aí eu escuto bastante, aí começo a entender a letra, escrevo, tento acompanhar, quando o cara está cantando para melhorar a fala. Assim, vou conhecendo as palavras.
A23	Eu tento usar. Gosto de músicas, videoaulas e assisto séries.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Essa pergunta foi feita para perceber um pouco da autonomia dos alunos em relação aos caminhos seguidos na intenção de aprender determinado conteúdo. Quando eles criam suas próprias estratégias, mostram que há uma adequação do seu modo de estudar à forma que considera ser mais fácil para aprender. Apenas três alunos afirmaram não criar suas próprias estratégias. Os demais descrevem maneiras de entender os conteúdos, ampliar o vocabulário e aprender a pronúncia de algumas palavras em inglês. Esse tipo de autonomia é geralmente construído em uma atmosfera dentro da sala de aula ou fora dela, sob orientações dos professores por meio de atividades e estratégias de ensino-aprendizagem, porém a sala de aula possui agentes e componentes que se relacionam, tornando-se um sistema complexo (PAIVA, 2006). Sendo assim, compete ao professor estimular os alunos a desenvolver sua autonomia, por meio da criação das próprias estratégias de aprendizagem e tentar superar as dificuldades existentes.

Quadro 8: respostas dos discentes. Pergunta 7

Questão 7: Você conhece a plataforma de ensino de inglês chamada <i>ChatClass</i> ?	
A1	Não. Dependendo da proposta que ele apresentar, se for do meu agrado, uma metodologia diferente um pouco mais intuitiva, de certa forma, eu posso utilizar.
A2	Não.
A3	Não. Nunca ouvi falar.
A4	Só ouvi falar. Não acessei.
A5	Já ouvi falar, mas nunca fiz atividades.

A6	Fiz algumas atividades de português.
A7	Já fiz algumas atividades do português.
A8	Não.
A9	Não.
A10	Não.
A11	Já fiz algumas atividades de língua portuguesa.
A12	Fiz poucas atividades de português. Com inglês, não.
A13	Fiz algumas atividades de português. Poucas mesmo. Não deu tempo explorar ainda.
A14	Sim. É um jogo no <i>WhatsApp</i> de respostas. Fiz poucas atividades de português, ainda não explorei.
A15	Já ouvi falar.
A16	Conheço pouco, fiz poucas atividades de português.
A17	Fiz poucas atividades de português. Não explorei ainda.
A18	Não.
A19	Não.
A20	Fiz questões de português. Não deu para conhecer bem.
A21	Não.
A22	Não.
A23	Não.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Catorze dos entrevistados afirmam não conhecer a plataforma *ChatClass*, os demais disseram que já fizeram algumas atividades da disciplina Língua Portuguesa, mas que não exploraram o ambiente virtual. Esse fato mostra que a referida plataforma não é muito conhecida ainda, é um pouco recente em relação a alguns aplicativos já utilizados e que já foram objetos de pesquisas. O fato da plataforma *ChatClass* funcionar pelo *WhatsApp* (aplicativo popular e leve) é visto como algo positivo, uma vez que o aluno não precisará usar a memória do celular, já usará o aplicativo instalado e muito utilizado entre eles.

Quadro 9: respostas dos discentes. Pergunta 8

Questão 8: Já utilizou o <i>WhatsApp</i> com intuito de esclarecer dúvidas na compreensão de conteúdo?	
A1	Com o professor sim. Porque as aulas estavam acontecendo de forma remota e surgiam algumas dúvidas. Eu não tenho tantas dúvidas, eu procuro material na internet, vídeos porque, às vezes, tem professores que ensinam de uma forma, mas digamos que não tão fácil. A gente não entende o assunto, a gente busca material na internet para entender melhor.
A2	Sim. Principalmente no período da pandemia.
A3	Sim. Muitas vezes.
A4	Sim, já esclareci dúvidas.
A5	Sim, bastante.

A6	Sim. Principalmente com as aulas remotas.
A7	Sim, muitas vezes
A8	Sim. Várias vezes.
A9	Sim, demais.
A10	Sim, praticamente todos os dias.
A11	Sim. Muitas vezes.
A12	Sim.
A13	Sim, várias vezes.
A14	Sim, Diariamente. É o aplicativo que eu mais uso.
A15	Usei bastante. Eu tenho dificuldade de mexer no google Meet, não consigo manusear, e no <i>WhatsApp</i> é bem mais prático, o professor diz que podemos tirar dúvidas pelo <i>WhatsApp</i> .
A16	Sim. Porque as vezes não temos uma boa internet para pesquisar no google, a gente pode perguntar para um amigo, um professor, tem os dados móveis.
A17	Sim. Tirar algumas dúvidas, trocar algumas ideias.
A18	Muitas vezes.
A19	Diversas vezes.
A20	Sim.
A21	Muitas vezes.
A22	Sim.
A23	Sempre.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Todos os alunos afirmaram que já utilizaram o *WhatsApp* para esclarecer dúvidas em relação aos conteúdos escolares. Nas falas dos entrevistados A10, A14, A15 e A16 fica bem claro que o *WhatsApp* é popular, muito utilizado entre os alunos, é um aplicativo leve, não necessita de uma boa internet para o seu funcionamento. Percebe-se que as funcionalidades desse aplicativo oferecem um canal de multimídia para compartilhar informações e interagir uns com os outros e, conseqüentemente, ser usado como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Segundo Lopes e Vas (2016, p.162) “o *WhatsApp* é compatível com a estrutura de mídia social, porém esse aplicativo tem a capacidade de gerar incontáveis redes sociais online pela formação de grupos em sua plataforma”. Sendo assim, essa funcionalidade de gerar redes sociais, possibilita o seu uso em grupos formados com os alunos, facilita o compartilhamento de material e esclarecimento de dúvidas. Por meio de grupos formados no *WhatsApp*, o professor pode divulgar o link de acesso as atividades do *ChatClass*. Tudo isso traduz a eficiência de se estudar a língua inglesa por meio de um

aplicativo utilizado por muitos, já baixados nos celulares, sem a preocupação de ocupar espaço na memória.

Percebe-se que durante o período pandêmico, o *WhatsApp* foi o canal de comunicação mais usado, eles trocaram mensagens e áudios para esclarecer suas dúvidas ou mesmo para falar sobre as atividades e avaliações solicitadas, tanto com os professores, como entre eles. Sendo assim, acredita-se que o aplicativo em questão pode ser usado com fins pedagógicos, mesmo diante da dinamicidade de trocas de informações, os alunos podem se manter engajados em atividades dentro e fora da escola, em interação com a inteligência artificial.

3.1.2 Oficinas de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa por meio do *WhatsApp*

As oficinas aconteceram entre os dias 14 de março de 2022 a 10 de outubro de 2022. Além dos encontros presenciais, os alunos foram incentivados a responder as atividades da *ChatClass* para além do IFPA, em casa, organizando seu tempo e seus interesses, as atividades resolvidas de forma autônoma foram acompanhadas por meio da sala de aula virtual, criada na plataforma. Nos encontros presenciais, os estudantes foram incentivados a resolverem as atividades, na maioria das vezes, eles escolhiam. A professora, como mediadora, esclareceu dúvidas e propôs atividades baseadas na metodologia da plataforma educacional *ChatClass*.

No primeiro encontro, houve a apresentação detalhada da funcionalidade da plataforma, uma vez que alguns alunos não a conheciam ou conheciam superficialmente. Aconteceu a criação da sala virtual da turma. Passando-se o momento de apresentação do ambiente virtual e informações sobre os procedimentos de utilização, os alunos começaram a resolver as atividades da unidade 1. Entre as propostas de atividades, eles resolveram as que envolviam o *listening*, ou seja, ouviam os áudios e assinalavam a alternativa correta; atividades sobre gramática, frases lacunadas para que pudessem analisar a alternativa que completava a frase corretamente; atividades de sintaxe, os alunos liam as propostas e criavam frases curtas de acordo com o comando. Antes das atividades que envolvem gramática (verbos modais, verbos auxiliares, entre outros) a plataforma envia informações para o *WhatsApp* do usuário. Tais informações ajudam na resolução dos exercícios, devido às explicações dos conteúdos.

No dia 21 de março de 2022, os alunos escolheram atividades de outras unidades. Durante as resoluções, percebeu-se que a maior dificuldade foi a resolução de atividades com áudios, ou seja, eles formarem respostas curtas e enviarem áudios, trabalhando o *speaking*. A

interação com o robô, muitas vezes, os faziam repetir a atividade. O retorno do robô muitas vezes dizia “não entendi. Você pode repetir?” ou “Não entendi a palavra [...], você pode repetir?”. Alguns alunos tiveram dúvidas referentes aos significados de algumas palavras, então, a professora esclareceu as dúvidas, utilizando o próprio contexto e incentivando os alunos a descobrirem os sentidos das palavras e expressões, ou seja, sem dar respostas prontas.

No dia 28 de março de 2022, iniciou-se o encontro com os esclarecimentos sobre algumas dificuldades dos alunos em relação à pronúncia de certas palavras, entre elas os sons do th. Conversou-se ainda sobre compreensão de algumas palavras, tendo como base o contexto em que estas apareceram. Os alunos escolheram algumas atividades da unidade 2, observou-se que optaram por atividades que eles sentem mais segurança em responder, escolheram mais as atividades de *listening* (ouvir o áudio e marcar a frase correspondente ou a resposta para a pergunta produzida no áudio). Notou-se a persistência das dificuldades em envio de atividades com os áudios dos alunos, a inteligência artificial não entende algumas palavras ou mesmo a frase inteira, enviando o comando para repetirem a mesma frase.

Figura 06 - Oficinas



Fonte: arquivo da autora (2022)

No dia 04 de abril de 2022, os alunos continuaram a resolver as atividades da unidade 2. Percebeu-se que alguns alunos tiveram dificuldades em entender o comando de algumas questões, a professora esclareceu as dúvidas. A proposta de atividade, após a conclusão dos exercícios da atividade 2, foi que os alunos construíssem um glossário com as palavras novas, as palavras foram socializadas individualmente. A professora falou da importância das palavras assumirem mais de um sentido, dando exemplos de algumas situações de uso diferentes e, automaticamente, significados diferentes. Fez-se necessário o esclarecimento sobre algumas questões gramaticais, especialmente sobre alguns tempos verbais e verbos auxiliares. Falou-se das construções de frases negativas e interrogativas, as quais são diferentes das construções do português.

No dia 11 de abril de 2022, o foco foi a resolução das atividades disponíveis na unidade 3, notou-se que alguns alunos conseguem avançar nas atividades antes dos outros, por meio das suas explorações aprenderam a cancelar algumas atividades e prosseguir para o próximo exercício, além disso, descobriram que podem escrever a palavra ranking e visualizar os primeiros lugares, os alunos com mais pontuação, ou seja, acertaram mais atividades. Notou-se, ainda, que os desafios e a competitividade os motivam a continuar com as resoluções, o desejo de ver os seus nomes nos primeiros lugares é um elemento incentivador. Por intermédio das observações, percebeu-se as dificuldades dos alunos em construir as frases e depois enviar os áudios com a leitura, em voz alta, das frases construídas. Por outro lado, notou-se a preferência deles por conseguirem acertar muitas questões das atividades de completar as frases e gostam mais ainda das atividades de *listening* (ouvir o áudio e marcar a resposta correta).

Figura 07: Oficinas

Fonte: arquivo da autora (2022)

No encontro do dia 18 de abril de 2022, os alunos exploraram a unidade 4, eles mesmos escolheram as atividades. As mais escolhidas foram àquelas com a proposta de ouvir o áudio e marcar a alternativa correta. Os alunos estavam acompanhando o ranking para ver sua posição entre os colegas. Esse fato confirma o que se tem discutido nesse trabalho em relação aos elementos da gamificação. Segundo Busarello (2016, p. 116) “ A competição favorece o foco e a atenção dos alunos”. Dessa forma, a perspectiva de ver os seus nomes nos primeiros lugares no ranking, com as maiores pontuações, prendem a atenção do aluno, fazendo com que este tenha mais cuidado nas escolhas das suas respostas, analisando melhor as questões e as opções. Um número maior de acertos revela a compreensão do aluno em relação aos conteúdos da língua inglesa, bem como um melhor domínio de algumas habilidades linguísticas e ampliação do vocabulário.

No dia 25 de abril de 2022, os alunos exploraram as atividades da unidade 5, alguns textos estavam voltados para curiosidades culturais dos Estados Unidos e os seus principais pontos turísticos. Aproveitando a oportunidade, conversamos sobre interculturalidade. Entre

as propostas de exercícios executadas em sala, os aspectos gramaticais presentes foram: comparativos dos adjetivos, advérbios e os pronomes indefinidos. A professora explicou alguns aspectos linguísticos da referida língua, comparando com a língua portuguesa, falou-se sobre a anteposição dos adjetivos em construções nominais, explicou-se sobre as construções sintáticas em relação ao comparativo, enfatizando os sufixos usados em relação aos adjetivos curtos e longos. A proposta de atividade foi a formulação de vinte frases curtas, nominais e verbais, baseando – se em algumas frases presentes na unidade explorada.

No encontro do dia 09 de maio de 2022, iniciou-se com a socialização das frases feitas individualmente, além da leitura, as frases foram transcritas no quadro, assim, pôde-se fazer uma análise do contexto em que as palavras foram empregadas, bem como as discussões sobre a sintaxe, envolvendo construções diferentes das frases interrogativas e negativas, nos tempos presente, passado e futuro. Com as explanações, os alunos entenderam que fazer perguntas na língua inglesa vai além de inserir o ponto de interrogação, pois há acréscimos de verbos auxiliares, bem como a negativa não se faz apenas usando “not”. Com essa proposta de atividade, pode-se trabalhar as quatro habilidades linguísticas de forma integrada: ouvir, falar, ler e escrever. Além dessa atividade interativa, os alunos responderam algumas atividades da unidade 5, as quais estavam pendentes.

No dia 16 de maio de 2022, Os estudantes iniciaram a resolução das atividades da unidade 6, as quais envolviam os seguintes conteúdos: tempos verbais, preposições e conjunções. A professora notou que os alunos sentiram dificuldades em responder as questões que envolviam preposições e conjunções. Como intervenção, explicou-se sobre os sentidos e situações de empregos dos conectivos, propondo em seguida uma atividade com um texto, contendo espaços em branco (as lacunas se referiam a ausência de preposição ou conjunção). Após a resolução, as respostas foram socializadas e houve mais acertos do que erros no emprego das preposições e conjunções nas conexões das frases e ideias na construção textual.

Figura 08: Oficinas

Fonte: arquivo da autora (2022)

No dia 23 de maio de 2022, continuou-se a execução das atividades da unidade 6. A preferência pelas atividades de responder as perguntas, por meio de áudios do robô, prevaleceram. Os alunos continuaram a sentir dificuldades em responder as questões em que eles deveriam enviar áudios com as frases formadas instantaneamente. O robô não entende a frase no primeiro envio. Eles conseguiram concluir essas atividades somente depois de várias tentativas. Os alunos se identificam com as atividades, nas quais as alternativas estão relacionadas a uma palavra ausente na construção frasal.

É importante enfatizar que os meses de junho e julho as oficinas não aconteceram. No mês de junho, houve greve dos servidores federais e o mês de julho foram as férias escolares. Durante o período referente à greve, a professora enviou mensagens de incentivo ao uso da plataforma, constantemente. Os alunos acessaram a plataforma poucas vezes, resolvendo poucas atividade.

No dia 08 de agosto de 2022, retomamos nossas oficinas. Nesse encontro os alunos iniciaram as atividades da unidade 7. Os assuntos abordados na atividade foram: pronomes

interrogativos, pronomes indefinidos e relativos, advérbios de frequência e a forma verbal gerúndio. Todos eles estudados de forma contextualizada. Em algumas atividades entre uma questão e outra há explicações sobre conjugações de verbos, verbos que ficam no gerúndio após uso de determinadas preposições. Essas informações importantes ajudam ao aluno na escolha da resposta correta, levando em consideração alguns aspectos importantes e singulares da língua inglesa.

Figura 09: Oficinas



Fonte: arquivo da autora (2022)

No dia 22 de agosto de 2022, foi feita uma revisão de algumas palavras e expressões presentes nas atividades da unidade 7, foi revisado, ainda, as regras de construções frasais das formas afirmativa, negativa e interrogativa em alguns tempos verbais. Como proposta de atividade, eles construíram frases nos tempos verbais: presente, passado e futuro, considerando todas as regras (verbos auxiliares e ordem dos elementos nas frases) e o mais importante, a ampliação do vocabulário. Na referida unidade, algumas atividades trouxeram links que direcionavam os alunos aos vídeos disponíveis no *Youtube*, assim, estes assistiam

aos vídeos e em seguida tinham que responder as questões objetivas sobre a temática discutida.

No dia 05 de setembro de 2022, os alunos exploraram a unidade 8, entre os conteúdos presentes nas questões, estavam: preposições, verbos modais e tag questions. A professora utilizou algumas explicações do próprio *ChatClass* em relação aos conteúdos e acrescentou informações diferentes, utilizando exemplos feitos pelos próprios alunos para que entendessem as regras de construções sintáticas com os assuntos expostos anteriormente. As dúvidas em relação aos comandos diminuíram, pois as propostas são incidentes em todas as unidades, então, mesmo que eles não entendam todas as palavras, conseguem compreender a essência. Alguns alunos conseguem executar as atividades com mais rapidez e até conseguem dar dicas aos demais.

No dia 12 de setembro de 2022, iniciamos nosso encontro com conversas sobre os assuntos abordados nas disciplinas técnicas, tais como: agroecologia, sistema agroflorestal, Agricultura familiar, etc. A proposta de atividade foi a compreensão e interpretação de um texto sobre agroecologia. Os alunos usaram seus conhecimentos de mundo e algumas estratégias de leitura para compreender o texto. Identificaram os termos técnicos referentes a área de estudo deles, compreenderam a ideia central. As palavras desconhecidas não atrapalharam a compreensão central do texto, mas foram estudadas no contexto em que estavam apresentadas e em outros contextos para fixação e ampliação do vocabulário dos alunos. Eles analisaram no texto, construções similares encontradas nas atividades da unidade 8, como por exemplo: construções com verbos auxiliares no presente, frases com os verbos modais, frases nominais (destacando a anteposição do adjetivo) e algumas construções de palavras com prefixos e sufixos.

No dia 19 de setembro de 2022, iniciamos nosso encontro com uma revisão sobre as estratégias de leituras, bem como sobre sintaxe (estudo da ordem dos elementos nas construções frasais). Após a revisão, os alunos resolveram atividades referentes a unidade 9, focamos nas atividades que envolvem compreensão e interpretação textual, bem como nas atividades que envolvem aspectos gramaticais, enfatizando os advérbios e os tempos verbais. A proposta de atividade para além da *ChatClass* foi a produção de um parágrafo (Introdução) sobre agroecologia, a ideia principal foi exposta e as ideias secundárias foram incluídas pelos alunos (atividade individual). Observei que tiveram um pouco de dificuldade em organizar as ideias na língua inglesa, a professora os orientou e pediu para que tivessem como base o texto usado na aula anterior.

Figura 10: Oficinas

Fonte: arquivo da autora (2022)

No dia 26 de setembro de 2022, iniciou-se o encontro com uma conversa sobre as atividades da lição 9, resolvidas em casa, os alunos puderam falar sobre algumas dificuldades e sobre as palavras novas encontradas. Algumas atividades dessa unidade estavam focadas nas construções das sentenças, reforçando sobre as regras de construção de frases negativas e interrogativas nos diversos tempos verbais. Após o uso da *ChatClass*, a proposta foi de continuação da produção textual, eles produziram o primeiro parágrafo, continuaram com o desenvolvimento e conclusão, pois os alunos não possuem um vocabulário extenso ainda.

No dia 03 de outubro de 2022, iniciamos nosso encontro com o estudo dos textos escritos pelos alunos, os estudantes puderam apreciar as produções dos colegas e vice-versa. Após o momento de socialização, os estudantes continuaram a resolver as atividades da

unidade da *ChatClass*, unidade 10, escolheram as mais diversas atividades. Como sempre, a professora esclareceu algumas dúvidas, enfatizou algumas pronúncias, induziu a compreensão de algumas palavras e os incentivou a prosseguir nas atividades, mesmo as que eles consideram mais difíceis. Os alunos conseguiram vencer as 10 unidades do livro virtual, ensino médio, disponibilizado na plataforma.

No dia 10 de outubro de 2022, os alunos exploraram as atividades extras ofertadas pela plataforma. Entre as atividades resolvidas, havia diálogos sobre curiosidades culturais de alguns países, enfatizando a interculturalidade; vocabulário extra, destacando palavras novas; *present perfect*, advérbios, *used to*, *frasal verbs* e *relative clauses*, tais atividades representaram uma revisão dos aspectos gramaticais usados nos exercícios, nas explicações em sala, deixando explícito que estudar a gramática é importante, mas não pode ser o único aspecto considerado nas aulas de inglês. Os assuntos gramaticais devem ser explorados e explicados por meio do contexto, utilizando textos básicos e representativos de situações reais de comunicação, bem como textos acadêmicos e técnicos.

Foram encontros semanais, durante quatro meses e meio. Por intermédio das oficinas, observou-se que houve progresso em relação ao aprendizado dos alunos sobre a língua inglesa, eles conseguiram ampliar o vocabulário, compreenderam que o significado das palavras está ligado ao contexto, entenderam alguns aspectos gramaticais e linguísticos exclusivos da língua estudada e desenvolveram as habilidades de audição e leitura.

3.1.3 – Entrevistas estruturadas após o uso da plataforma *Chatclass*

Após algumas aulas focadas na plataforma digital, usos contínuos do aplicativo fora da escola, atividades extras baseadas na plataforma *Chatclass*, os alunos foram submetidos a novas entrevistas, para análise do progresso, comparando o antes e depois do uso da referida plataforma. As mesmas medidas de aplicação da primeira entrevista foram utilizadas na segunda. O participante ficou em uma sala, para assegurar a confidencialidade e privacidade. O segundo momento de entrevista aconteceu no dia 17 de outubro de 2022, baseadas nas seguintes questões norteadoras:

Quadro 10: respostas dos discentes. Pergunta 9

Questão 9: O que você achou sobre o uso da plataforma <i>ChatClass</i> em relação à aprendizagem da língua inglesa? Quais habilidades você conseguiu desenvolver?	
A1	Em relação as atividades que eu consegui realizar na <i>ChatClass</i> , eu tive dificuldade de lidar um pouco com envios de áudios e entender também, de responder. Eu senti muita dificuldade no aprendizado das palavras, das frases, entre outras. Eu consegui ter uma melhora porque muitas palavras e frases ouvindo continuamente e a gente vai se acostumando e, de certa forma, a gente vai aprendendo. O ler, a compreensão eu consegui desenvolver melhor, porque, na verdade, eu ainda sinto uma certa dificuldade na hora da fala, mas de forma geral, na compreensão melhorei. Desde que eu iniciei na plataforma <i>ChatClass</i> , eu senti uma certa dificuldade porque eu não conhecia muitas palavras e com o uso contínuo da plataforma, eu consegui aprender novas palavras e expressões, aumentando o meu vocabulário, me ajudou muito em relação a isso.
A2	Eu gostei, achei bem interessante. Só que teve algumas coisas que eu não consegui pegar. Tive algumas dificuldades, coisas que eu não aprendi também. A habilidade que mais desenvolvi foi ler, eu consegui ler, saber o que eles estavam pedindo.
A3	Achei bem interessante, ela tem várias dinâmicas, achei muito boa. Melhorou a de ouvir, a que a gente ouve a alternativa e marca lá, e também um pouco daquelas de escrever também.
A4	Achei muito interessante e também muito fácil de aprender pelo <i>ChatClass</i> , professora! Eu gostei, principalmente, das atividades do começo das unidades que estavam fáceis. Depois foi aumentando o nível e foi aumentando as dificuldades também. É muito interessante. Melhorei a habilidade de escrever, porque quando a gente escrevia lá e as atividades que tivemos que fazer, principalmente, a que a senhora passou que tinha que colocar as palavras em inglês e tinha que colocar o significado. A gente vai aperfeiçoando a prática de escrever em inglês.
A5	Achei bom e ele me abriu os olhos que eu posso aprender mais e em casa, eu posso ter a plataforma em casa e posso ir estudando e aprendendo cada vez mais. Acredito que melhorou o ouvir e ler algumas palavras que eu não entendia, e acabei aprendendo.
A6	Eu acho que me ajudou bastante em questão de fala mesmo, principalmente naquele trabalho que a gente fez, que a gente conversou na sala, ajudou em termos de pronúncia de algumas palavras e também o significado.
A7	Achei legal e interessante. Principalmente, aquela atividade que a gente ouvia e tinha que responder. A habilidade que eu mais desenvolvi foi o ouvir, com certeza. Quando eu ouvia, tinha uma que era de ouvir e responder o que a gente estava ouvindo, mesmo sem ter muito discernimento, mas conseguia marcar a alternativa certa. Consegui interpretar o que eu ouvia.
A8	Achei bastante inovador, esse novo meio de aprender. É muito interessante para a aprendizagem dos alunos. A habilidade que mais desenvolvi foi o ler no sentido de compreender.
A9	Achei bastante interessante, a gente aprende muito melhor do que ficar todo tempo em sala de aula, a gente tem as nossas aulas, mas fazendo aquela prática de poder gravar um áudio, que foi a parte que a gente sentiu mais dificuldade, mas a gente conseguiu, sempre tentando entender, foi muito divertido. Não se torna aquela coisa enjoativa de está só na sala de aula. Eu consegui desenvolver a habilidade de leitura.
A10	Achei muito legal e interessante. Em relação às habilidades, a que eu mais aprendi mesmo foi no ouvir, consegui melhorar o entendimento sobre o que eles estavam falando nos áudios.
A11	Eu achei legal e além disso, ele é mais acessível, pois o <i>WhatsApp</i> é uma plataforma que as pessoas podem acessar mais fácil, também a maioria das pessoas tem e usam muito. As habilidades que desenvolvi foram ouvir e ler, o ouvir principalmente.

A12	Foi bom, foi uma forma de entretenimento, porque foi no <i>WhatsApp</i> , uma coisa que já é acostumada a usar e foi bem dinâmico. Foi muito bom. As habilidades que desenvolvi foram o ler e o ouvir. Porque as questões, eu consegui assimilar as alternativas e de ouvir eu conseguia assimilar o que o áudio estava pedindo.
A13	Eu achei muito interessante porque já estava em um aplicativo que a gente utiliza bastante, então, o que custa a gente e lá rapidinho e fazer atividades, e também algumas palavras, por exemplo, que eu não sabia, simplesmente pegava e botava ali no google tradutor, porque são palavras que apareciam muito, em muitas frases. Então, eu acho que foi muito mais prático essa plataforma. Acredito que desenvolvi as habilidades de ler e ouvir. Falar nem tanto, tinha atividades de formar frases por exemplo, e eu não conseguia, mas em questão de pronúncia até que eu conseguia, o robô entendia.
A14	Achei muito interessante porque é uma forma divertida que a senhora usou de ensinar aos alunos, divertida da gente aprender também. Eu consegui desenvolver muito a habilidade de escutar, assim quando tinha questões que o robô falava e a gente tinha que entender o que ele estava falando, eu consegui desenvolver mais essa parte.
A15	Achei bom e bem prático, a gente tem contato diariamente com o <i>WhatsApp</i> . Desenvolvi a atividade de audição, principalmente, com a atividade de interpretar o áudio, para escolher a alternativa correta.
A16	Achei muito boa porque conta com a praticidade porque funciona pelo <i>WhatsApp</i> , é mais fácil, já que em questão que não exige muita conexão, se a gente tem internet só para o <i>WhatsApp</i> , dá pra acessar a plataforma. É mais acessível. Em questão de falar, de usar eu achei muito boa porque no aplicativo, nas atividades que a gente faz, se é uma atividade de fala, se tem uma palavra que a gente não pronunciou bem, ele destaca em negrito essa palavra e manda um áudio pra gente falar da forma mais precisa essa palavra. A principal habilidade desenvolvida foi a de ouvir, as atividades que vinham, as de ouvir foram melhores que eu acertava todas, as atividades de falar foram mais difíceis por conta dessa função de mandar o áudio e corrigir a palavra, para falar de forma melhor, ajudou muito porque a função do <i>WhatsApp</i> de gravar o áudio, enquanto a gente gravava, podia pausar e ouvir o áudio que o <i>Chatbot</i> enviava para gente e aí reproduzir logo em seguida, isso é muito bom da plataforma.
A17	Achei bem interessante porque me deixou mais livre, me senti mais confortável, a questão de ter contato visual e conversar com uma pessoa real é mais difícil, acaba que deixa a gente mais confusa, com medo de se expressar. Acredito que a habilidade de ouvir foi a que mais consegui desenvolver. Ficou mais aguçada a questão de ouvir, e também de ler e compreender mais. Ter mais paciência para compreender.
A18	Achei ela ótima, porque proporcionou bastante dinâmica de ensinamento, é bem simples também em relação ao acesso, está no <i>WhatsApp</i> , uma plataforma que a gente usa diariamente, então, todo tempo ali a gente está, pega ali, entra no <i>ChatClass</i> , dá uma estudada e faz alguns exercícios. Então, ela me ajuda bastante. Evolui bastante na parte da escrita e também a parte que eu mais me adaptei foi na parte de ouvir, ouvia os áudios e respondia já as questões.
A19	Achei uma plataforma bem dinâmica, muito simples de usar, interagir com o robô, a partir do momento que a gente se dedica, fazer as atividades, buscar conhecimentos, com certeza será uma ferramenta fundamental na aprendizagem da língua inglesa.
A20	Eu achei bom, tem algumas palavras que agora eu já consigo entender, quando eu vejo já sei o que significa, eu acho que isso vai me ajudar bastante. A habilidade que eu consegui evoluir mais foi a parte de ouvir, entender o que estavam falando e identificar nas alternativas das questões.
A21	Achei muito interessante, na forma que a gente estuda, a gente já consegue distinguir algumas coisas, eles falando. A habilidade que consegui desenvolver foi o ouvir.
A22	Achei muito bom, porque tipo a gente ia resolvendo a gente ia vendo muitas palavras, já estava acostumado a ver, antes não tínhamos o hábito de estudar dessa forma, muitas palavras eu fui vendo com mais frequência. Eu percebi que o verbo

	estava na ação, com a terminação ing. Outras coisas também foi sobre conhecer alguns verbos e como escrever perguntas em inglês. As habilidades que eu consegui desenvolver foi mais a leitura, no sentido de entender, mas a pronúncia não ficou bacana ainda.
A23	Achei muito interessante, foi muito bom, uma forma inovadora de aprender. A habilidade que consegui melhorar foi o ouvir.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Em relação à primeira pergunta, os entrevistados apontaram as oficinas com o uso da plataforma *ChatClass* muito interessante, que foi algo bom para o aprendizado da língua inglesa. Os participantes A11, A12, A13, A15, A16, A18, ressaltaram a questão da acessibilidade, por meio de um aplicativo popular. O participante A16 aponta a praticidade porque funciona pelo *WhatsApp*, é mais prático já que não exige muita conexão “ se a gente tem internet só pra *WhatsApp*, dá pra acessar a plataforma”. Considera-se que a utilização de um aplicativo popular e leve é algo positivo, além de não exigir uma internet de qualidade.

Quanto à pergunta sobre as habilidades que conseguiram desenvolver durante o uso da referida plataforma, a habilidade mais citada entre os participantes foi o ouvir, citada por 12 dos entrevistados, eles mencionaram as atividades de *listening* disponíveis na plataforma, conseguiram muitos acertos nas atividades de audição de frases e textos (a maioria em forma de diálogos) para escolha da alternativa correta. Oito dos entrevistados citaram a habilidade de leitura, no sentido de compreender os textos, apenas um aluno apontou a fala e apenas um apontou a escrita. A habilidade de ouvir deve ser trabalhada constantemente em sala de aula, os alunos podem criar estratégias a serem utilizadas fora da escola, como ouvir músicas ou assistir a filmes e séries. Nessa perspectiva, “os docentes, além de utilizarem esta técnica em sala de aula, devem incentivar os alunos a pesquisarem e buscarem desenvolver esta habilidade por meios próprios” (LIMA; SOUSA; LUQUETTI, 2014, p.90). Diante desse conceito, é lícito destacar que trabalhar a compreensão auditiva é um trabalho contínuo e que envolve desafios e esforços por ambas as partes.

Quadro 11: respostas dos discentes. Pergunta 10

Questão 10: Como você analisa sua evolução na língua inglesa?	
A1	Houve evolução nesse quisito que eu falei anteriormente, na compreensão das palavras, entender, até mesmo em situações que falam rápido consegui entender. Mas na fala eu sinto que ainda tenho uma certa dificuldade, mas acho que isso se resolve com o tempo, com a prática, acredito que com a prática vai melhorar. Tenho que me dedicar mais, treinar mais.
A2	Evolui um pouco, aprendi algumas palavras.
A3	Melhorou, porque auxilia nós, dá alternativas, atividades de escutar, aí aprendi mais. Acho que uns 50%.
A4	Eu creio que consegui evoluir, professora, principalmente, algumas palavras que eu ainda não conhecia.
A5	De certa forma sim, que tinha palavras que eu nem imaginava e eu aprendi no inglês, pelo menos um pouco.
A6	Houve melhoras, tipo eu gosto muito de músicas em inglês, e tinha muitas que eu não sabia o que significava, mas depois das oficinas, eu percebi que tiveram algumas palavras que eu consegui entender melhor. Daí eu acho que isso me ajudou muito, pois eu não tinha ideia do que significava.
A7	Evolui de forma média. Mas talvez tenha sido só médio porque eu não tenha me dedicado tanto assim. Não por culpa do aplicativo, mas pode ter sido uma falta de empenho meu.
A8	Comparando como eu estava antes, acho que eu evolui bastante. Entender melhor os textos.
A9	Evolui um pouco.
A10	Evolui de forma média, principalmente no ouvir.
A11	Melhorou de forma média, a questão de falar eu tenho dificuldade.
A12	Foi uma evolução boa, com o <i>ChatClass</i> dá pra gente assimilar coisas que a gente não prestava atenção antes e com as alternativas ficou bem mais fácil e dinâmico. Eu considero que melhorou, para quem não estava tão acostumada e com esses dias consecutivos que a gente usou, ajudou muito.
A13	Acredito que eu evolui, até porque quando a gente não conhecia a pronúncia de algumas palavras, eles mandavam um áudio para a gente saber como pronunciar. Para a gente ter uma base e depois repetir. Acredito que realmente ajudou nessa parte e tanto na parte dos exercícios que repetiam muitas palavras, ficavam na nossa cabeça e a gente não esquecia mais.
A14	Com certeza eu evolui, com as atividades do <i>ChatClass</i> eu consegui em uma escala de 0 a 10, eu estou com 8,5.
A15	Acredito que melhorei de maneira intermediária, acredito que melhorei, passei a entender melhor os textos, uma simples palavra pode fazer diferença e mudar completamente. Então, na questão de interpretação e de escutar mesmo.
A16	Melhor que antes de conhecer a plataforma, eu acho que foi um pouco mais que intermediária, é muito bom para mim.
A17	Eu evolui moderadamente, não foi tão avançado, até porque a questão de tempo.
A18	Eu evolui um pouco. Porque o Inglês é uma língua, uma disciplina que eu praticamente não costumo usar no dia a dia e aí com a plataforma a gente tinha que responder questões do nosso dia a dia. Acabei percebendo isso, e para mim foi muito bom e eu evolui bastante.
A19	Foi a leitura, conforme a senhora ia explicando, em cada unidade que nós exploramos, íamos lembrando de algo que já estudamos lá atrás, algo que a senhora

	explicou em sala de aula, relacionadas às negações, às perguntas, eu consegui associar esse conhecimento que eu adquiri durante as suas aulas e o uso da plataforma, pois percebi uma melhora na interpretação das questões.
A20	Eu avalio que minha evolução foi mediana. Eu podia ter me esforçado mais.
A21	Evolui um pouco. Eu aprendi novas palavras.
A22	Eu tive uma evolução, não foi grande, mas teve sim uma evolução. Principalmente na leitura e interpretação.
A23	Evolui um pouco, conheci novas palavras, tanto a pronúncia quanto o significado.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Todos os alunos afirmaram ter evoluído na aprendizagem, evoluções medianas, alguns apontaram que evoluíram em aspectos como: ampliação de vocabulário e pronúncia de algumas palavras. Acredita-se que o uso contínuo do *ChatClass* aguçou a percepção dos alunos, algumas palavras e expressões foram repetidas em várias propostas de atividades, assim, eles prestaram bastante atenção na escrita e significado, bem como na pronúncia. Os participantes A1, A6, A13 e A15 foram categóricos quando apontaram que a evolução aconteceu em relação à compreensão das frases e textos.

Quadro 12: respostas dos discentes. Pergunta 11

Questão 11: Você acredita que conseguiu melhorar sua habilidade de fala?	
A1	Melhorou em relação ao que estava. Não melhorou consideravelmente, mas melhorou um pouco. O inglês é uma língua um pouco complicada para mim para aprender, diferente do espanhol. Eu venho trabalhando e me esforçando para conseguir entender as palavras, como funciona o mecanismo, de uma forma geral, tenho que praticar.
A2	Não. Tenho muita dificuldade.
A3	Melhorou sim, mas só um pouco.
A4	Não consegui evoluir, no envio de áudio, eu achei um pouco de deficiência naquela parte em relação ao aplicativo também. Então, creio que eu não consegui evoluir porque o robô é muito difícil de entender até mesmo quando a gente está falando totalmente certo, o robô não entende completamente.
A5	As atividades de fala foram as que eu tive mais dificuldade, que era falar, eu falava e ela não entendia. Mas melhorou um pouco essa habilidade, porque tinha frases que ela realmente não entendia.
A6	Consegui melhorar, pois tinha palavras que eu falava totalmente errado.
A7	Foi bem médio, eu me complicava muito, aí o robozinho enviava a resposta: “não entendi.”
A8	As atividades de fala foram as mais difíceis, quando eu mandava o áudio, aí era difícil o robô identificar e dar uma boa nota, os pontos da atividade.
A9	Consegui avançar um pouco em relação ao que era antes.
A10	Um pouco.
A11	Consegui em algumas palavras. As mais difíceis para melhorar eu ouvia o áudio do robô falando a palavra que eu não tinha conseguido falar bem.

A12	Eu falar não. Porque toda vez que eu gravava e enviava o áudio, dizia que eu falei alguma palavra errada e eu tentava de novo e dizia que continuava errado. Então, o falar não, mas o ouvir sim.
A13	Sim, melhorou um pouco. As vezes algumas palavras não apareciam em áudios, mas eu queria saber como se pronunciava, até naquele trabalho que a senhora passou do vocabulário, era só pegar a palavra e jogar no google tradutor e ficar treinando e falar depois. Então, realmente, ajudava.
A14	Acho que não consegui melhorar, eu tenho muita dificuldade na fala.
A15	Evolui um pouco, não foi aquela evolução muito fluente. mas eu diria que subiu um degrau, porque a gente vai se soltando, perdendo a vergonha de falar.
A16	Melhorou um pouco a habilidade de fala, até porque ele manda primeiro escrito a forma de falar a frase, aí depois de mandar um áudio, se não estiver da forma correta, a função deles enviarem um áudio como exemplo, de como se pronuncia, isso ajuda bastante na hora da pronúncia, de falar correto.
A17	Melhorou só um pouco.
A18	Não a habilidade da fala não.
A19	Assim, não é um problema nem da professora, nem da plataforma. O problema foi meu, pois não me dediquei como devia, mas mesmo assim, consigo ver uma evolução. Vejo essa evolução em relação à leitura (compreensão de textos).
A20	Acho que não evolui bem. Eu ficava impaciente, mandava áudio três vezes ou mais e ainda ficava errado. Não consegui evoluir.
A21	Acredito que melhorei um pouco.
A22	Eu acho que não, porque é uma coisa que eu já tinha muita dificuldade. Um ponto negativo da plataforma são as atividades de áudios, como o robô tem uma voz muito robótica, a gente não consegue diferenciar quando ela está falando, aí eu acho que isso complica.
A23	Sim, um pouco.

Em relação ao progresso na habilidade de fala, eles afirmaram ter melhorado um pouco apenas, o participante A4 diz “ eu achei um pouco de deficiência naquela parte do aplicativo”, A5 “ eu falava e ela não entendia”, A8 “ as atividades de fala foram as mais difíceis, quando eu mandava o áudio, aí era difícil o robô identificar e dar uma boa nota, os pontos da atividade”, A12 “ toda vez que eu gravava e enviava o áudio, dizia que eu falava alguma coisa errada, eu tentava de novo e dizia que continuava errado.” , A20 “Acho que não evolui bem, eu ficava impaciente, mandava o áudio três vezes ou mais e ainda ficava errado. Não consegui evoluir”. Muitos dos depoimentos estão direcionados para o não funcionamento / entendimento dos áudios enviados pelos alunos, sempre uma ou mais palavras estavam erradas, quando não a frase inteira, e mesmo com envio de um áudio pela plataforma, reforçando a pronúncia das palavras supostamente erradas e os alunos reenviando com a pronúncia correta, dificilmente eram aceitas.

De acordo com as respostas dos alunos, reforça-se o fato de que a habilidade de fala é a mais difícil, é a que requer muito mais dedicação, segurança e força de vontade em aprender. Segundo Lima; Sousa; Luquetti (2014, p. 90) “ a importância de todas as habilidades devem ser considerada, porém essa necessita de um pouco mais de atenção, já que

é essencial para a comunicação entre os falantes e pouco acontece no ensino nas escolas públicas”. Sendo assim, o professor deve oferecer situações que exijam do aluno vivenciar a língua na sua funcionalidade para que possa se comunicar, considerando a necessidade de transmitir e entender a mensagem e não meramente produzir frases com foco nas regras ditas pela gramática. Para que isso aconteça, é necessário traçar estratégias que desenvolvam a destreza do aluno em pensar na língua inglesa e não pensar primeiramente em português para depois construir as frases em inglês. Esse método não funcionará, até porque, trata-se de línguas diferentes, com características divergentes.

Quadro 13: respostas dos discentes. Pergunta 12

Questão 12: Por meio da resolução de atividade de maneira contínua na plataforma <i>ChatClass</i> , você acredita que pode utilizar a Língua Inglesa em situações reais de comunicação?	
A1	Algumas palavras e expressões básicas sim, mas em uma comunicação assim muito avançada, de certa forma, não. As comunicações básicas, como por exemplo: olá! Bom dia! Tudo bem? O que está acontecendo com você? Esse tipo de conversação tenho como desenvolver, mas uma conversa mais avançada, eu sei que posso sentir uma dificuldade maior porque eu não tive ainda essa prática de ter uma conversa com um nativo. Então, só sei o básico. Nada além disso.
A2	Não. Definitivamente, não.
A3	Acho que sim, também vai do interesse da pessoa também. Seria uma conversa básica.
A4	Creio que sim. Com frases do cotidiano apenas.
A5	Sim. Com frases curtas.
A6	Acho que consigo me comunicar, dá para me virar.
A7	Eu não sei, acho que só se acontecesse.
A8	Acho que sim, só o básico.
A9	Acho que sim, só o básico.
A10	Depende das circunstâncias. Acredito que só conseguiria interagir se fosse diálogos bem básicos.
A11	Sim, mas com poucos frases.
A12	Seria complicado, talvez frases curtas, mas uma longa conversa acho que não.
A13	Não com frases complexas, mas se comunicar para alguma emergência, para alguma coisa, acredito que sim.
A14	Com uma certa dificuldade, mas acredito que posso desenvolver um diálogo com frases simples, as frases do dia a dia, mais comuns.
A15	Só se for conversas bem curtas que a gente encontra no meio do corredor, acho que sim. Muito profundas, não!
A16	Dependendo da conversa como seria, acredito que só em assuntos básicos, com frases básicas, por exemplo perguntar como a pessoa está, qual o nome dela, de onde ela vem, que tipo de comida ela gosta, como ela prefere o café, essas coisas mais básicas para iniciar. Um pouco superficial, mas que dá para ter um diálogo mesmo que seja um pouco intermediário.
A17	Simples e básico, sim.

A18	Somente se for com palavras bem simples e curtas, acredito que conseguiria.
A19	Acredito que não. Na verdade, eu não praticava. Quando eu via as questões de escutar o áudio ou enviar também, eu pulava. Não pratiquei, não evolui.
A20	Acredito que sim, dá pra conversar, mas apenas o básico.
A21	Só perguntas e respostas básicas do dia a dia.
A22	Eu acho que não. Mas também acho que dependeria muito da situação, se fosse uma conversa muito básica, eu conseguiria. Mas uma conversa mais fluente, aí já não daria.
A23	Acredito que não.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Todos os alunos responderam que seriam capazes de participar de uma situação real de comunicação, utilizando a língua inglesa, apenas em conversas básicas, frases curtas e usadas em situações que envolvem o cotidiano. Esse fato revela, mais uma vez, a veracidade da habilidade de fala ser mais difícil de desenvolver, pois deve ser trabalhada frequente e intensamente. Dependerá muito da dedicação e determinação dos alunos, mas o professor pode propor atividades que os ajudem a evoluir, assim como, deve incentivá-los a criar suas próprias estratégias de aprendizagem para que possam ouvir várias vezes as conversas em inglês, treinar para melhorar a pronúncia das palavras e organização das frases. É importante que as estratégias (indicadas pelo professor e criadas pelos próprios alunos) estejam pautadas no fato de se pensar em inglês para participar das interações reais de comunicação.

Quadro 14: respostas dos discentes. Pergunta 13

Questão 13: Com que frequência você utilizou a plataforma fora da escola de maneira autônoma?	
A1	Não vou dizer que utilizei frequentemente, mas quando eu tinha um tempo vago, eu fiz algumas questões, mas aquelas questões que não envolviam nem áudio, nem a fala, porque senti bastante dificuldade, porém as demais eu consegui fazer.
A2	Não utilizei.
A3	Poucas vezes eu utilizei em casa.
A4	Duas vezes por semana, à noite. Porque durante o dia eu estava na escola.
A5	Usei poucas vezes, devido a muitas atividades das outras disciplinas.
A6	Quando eu chegava em casa, após as suas aulas, na segunda-feira. Ah e também tiveram alguns domingos que eu tirei para fazer, que a senhora tinha comentado que seria bom a gente treinar mais.
A7	Utilizei algumas vezes.
A8	Utilizei algumas vezes só, sem muita frequência.
A9	Cheguei a usar logo no início, mas depois dei uma parada. Aliviava até minha ansiedade, pois não tinha hora para interagir com a inteligência artificial.
A10	Usei poucas vezes.
A11	Fiz, mas foram poucas vezes, quando fazia já resolvia logo de um monte.

A12	Poucas vezes. Semanalmente.
A13	Utilizei naquele dia que a senhora disse para adiantar e também para fazer atividades porque eu queria ficar em cima no ranking.
A14	Eu usei algumas vezes, frequência média, não usei pouco, mas também não usei como deveria ter usado. Por mais que a senhora dizia pra gente ficar fazendo as atividades, só algumas vezes que exercitei.
A15	Algumas vezes, sim.
A16	Era mais no final de semana, normalmente no domingo que deixava pra fazer as coisas antes da aula, quando eu tinha um tempo livre, eu utilizava a plataforma pra fazer algumas atividades.
A17	Pratiquei poucas vezes.
A18	Usei algumas vezes, ou melhor raramente. Mas usei, quando usava fazia assim várias questões, várias atividades.
A19	Não usei.
A20	Duas vezes por semana, fazia duas ou três questões.
A21	Infelizmente, não usei.
A22	Eu usei bem pouco. Foi mais para fazer atividades que estavam pendentes e até consegui adiantar bastante, mas foram poucas vezes que acessei em ambiente fora da escola.
A23	Não utilizei.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Todos os alunos afirmaram ter usado a plataforma algumas vezes, não foram tão assíduos, mesmo com a professora incentivando, enviando lembretes, mas os alunos não possuem disciplina no que diz respeito a organizar o seu tempo e suas necessidades. Carecem de um mediador, orientando nas resoluções de atividades. Acredito que eles sentem dificuldade de manter a concentração, acúmulo de atividades de várias disciplinas simultaneamente, já que são alunos de Ensino Médio Integrado, passam o dia inteiro em sala de aula, com oito aulas (disciplinas técnicas e básicas) e devem ter problemas de conexão com a internet.

Além dos fatores citados acima, há outro ponto bastante relevante e discutido quando o assunto é aprendizagem móvel. Segundo Zanella et.al (2007) falta uma verdadeira cultura de aprendizagem de autonomia dos aprendizes. Concorde-se com os autores, por meio de observações e com base nas respostas dos alunos, eles precisam trocar as desculpas por estratégias para gerenciar seu tempo e suas necessidades de aprendizagem, ou seja, devem buscar conhecimentos, assumindo a responsabilidade pela sua própria aprendizagem.

Quadro 15: respostas dos discentes. Pergunta 14

Questão 14: Como você descreve as oficinas realizadas?	
A1	De uma forma geral, as oficinas foram...serviram de aprendizado, foi uma fonte de inspiração, porque antes de eu iniciar o <i>ChatClass</i> , eu sentia mais dificuldade ainda com o inglês. Deu uma melhorada consistente porque, como já falei pra você, tem algumas palavras e outras coisas que eu não iria aprender se não fosse a utilização da plataforma. É bom porque é pelo <i>WhatsApp</i> e às vezes, a gente vai procurar em outras plataformas, só que o <i>WhatsApp</i> agente usa continuamente e vai lá uma hora ou outra e faz algumas questões, acaba que a pessoa vai acostumando e desenvolve o vocabulário e vai aprendendo com o decorrer do tempo.
A2	Eu achei as oficinas muito interessantes, e uma coisa diferente para aprender.
A3	Adquiri conhecimentos mais e melhor, aí como <i>ChatClass</i> aquelas atividades que eu nem sabia que tinha pelo <i>WhatsApp</i> . Foi uma evolução muito boa para mim.
A4	Foram muito boas, a gente pôde aprender muitas coisas, foram oficinas bastante interessantes e importantes.
A5	Foram momentos bons, porque eu aprendi coisas novas, e vi que eu posso sim aprender inglês. Foi um aprendizado que eu posso levar para a vida, posso aprender.
A6	Foi muito bom, eu não sabia algumas coisas, ouvir as palavras e repetir me ajudou muito. Me ajudou na questão de ouvir melhor, pois eu não sabia algumas coisas. Me ajudou também na questão do trabalho que tivemos que fazer a redação. Algumas coisas que eu não entendia muito bem, e eu consegui, tipo eu consegui usar o google tradutor para fazer a redação, mas teve algumas coisas que eu não precisei, palavras específicas que eu já sabia.
A7	Foi muito legal, a gente se divertia muito, principalmente, quando a gente tinha que falar, mandar áudio, muito bacana, algumas coisas a gente aprendeu também.
A8	Foi inovador, consegui aprender muitas coisas.
A9	Foi incrível e surpreendente, porque a gente não esperava que fosse tão legal, não estávamos só ali na sala de aula.
A10	Foi algo bom, não ficamos só na sala de aula ouvindo as explicações da professora, mesmo interagindo com uma máquina, mas interagindo em inglês, além de estar competindo com outras pessoas. Gostei também das propostas de atividades que a senhora trouxe, desde a construção de glossário até a produção do texto curto.
A11	Foi muito legal, principalmente, porque a maioria das coisas estavam lá nas atividades são coisas do nosso dia a dia, então era mais fácil da gente aprender.
A12	No começo, foi a questão do algo novo, aí foi indo, desfrutando do <i>ChatClass</i> e depois foi ficando mais acadêmico, eu acho. A questão que a gente já estava meio que se acostumando com as perguntas e foi ficando mais fácil de responder, porque dava para ter base nas questões antigas que já havíamos respondido. Foi uma forma nova de aprender o inglês.
A13	Foi gratificante, foi realmente muito legal, porque quando a gente tá em uma sala de aula, às vezes, a gente perde a concentração, mas como a gente estava lá com os nossos amigos, mesmo fazendo uma coisa mais autônoma, digamos assim, agente que tinha que ir atrás, realmente ajudou bastante e foi muito bom.
A14	Eu descrevo com uma palavra “evolução”, acho que treinando a oralidade, como a senhora sempre fazia, ajudou de uma certa forma a eu ter um contato mais íntimo com a língua.
A15	Foi bem divertido, principalmente, porque a gente meio que estudava com as mesmas pessoas da sala, você está jogando com determinada pessoa, aí aquilo te dava uma vontade de superar a pontuação daquela pessoa. Acredito que foi bem planejado.
A16	Eu avalio as oficinas de uma forma muito boa, eficiente, não era só eu que estava ali treinando a pronúncia, tinham outras pessoas falando ao mesmo tempo, e não

	<p>tinha a vergonha de pronunciar alguma coisa até porque estava todo mundo ali, tentando também, ninguém era expert, então, todos estavam aprendendo e isso é muito bom. E também sobre as dúvidas, tive muitas dúvidas sobre as palavras a gente podia consultar a senhora e a senhora atendia, estava presente ali com a gente. Isso foi muito bom nas oficinas.</p>
A17	<p>Foi muito interessante, divertido também em certos momentos porque estávamos com os colegas e tal, a questão de querer vencer mais, aquilo ajudou para que eu aprendesse mais, um desafio, fez com que eu fosse mais a fundo quisesse mais e mais.</p>
A18	<p>Foram momentos maravilhosos e únicos, porque a gente ia aprendendo assim, dentro da sala de aula só escrevendo e o professor explicando, às vezes, acaba desfocando. Então, com a plataforma foi uma forma da gente demonstrar interesse. Foi muito boa essa dinâmica. Tanto a senhora explicando, como a gente descobrindo também as atividades do <i>ChatClass</i>. Foi tudo muito interessante.</p>
A19	<p>Bem produtiva, bem dinâmica, e eu acredito que com a orientação que a gente teve da senhora, acompanhando, tirando dúvidas e pedindo que a gente utilizasse a plataforma e ao mesmo incentivando para a gente se dedicar e aprender de fato, eu acho que foi bem proveitosa, todas as oficinas que tivemos.</p>
A20	<p>Acho que foi bem interativa, quando não estava conseguindo pronunciar a senhora vinha e já me ajudava, tinha algumas palavras que quando eu via, eu já sabia a pronúncia por saber o final de outras palavras já transferia esse conhecimento. Foi bom também porque a gente fez textos em inglês. Já conseguimos identificar algumas palavras. Aprendi a pronúncia de muitas palavras. Acho que foi um momento muito bom de aprendizado. Tanto dentro de sala com as atividades do <i>ChatClass</i> e as propostas pela senhora, como resolver as questões em casa.</p>
A21	<p>Muito interessante e eficiente.</p>
A22	<p>Foi muito bom, a plataforma é bem intuitiva porque ela proporciona desafios e aí todo mundo quer sempre ganhar, porém o que eu achei que foi mais dificultoso foi não foi em relação à plataforma e sim em relação ao acesso aos laboratórios, muitas vezes não estavam disponíveis, a internet às vezes não estava tão boa, essas coisas que foram acontecendo, foram fatores que foram dificultando também. Com relação à sua administração foi muito boa, porque a senhora compreendeu nossas dificuldades e a senhora fez o máximo pra gente entender e tentar evoluir como projeto. Ainda sobre a plataforma, eu acho que a única parte que eu achei negativa foi a atividade de áudios que nós tínhamos que gravar e enviar para avaliação.</p>
A23	<p>Achei muito interessante, foi a primeira vez que tinha visto um professor utilizar esse tipo de plataforma. Foi dinâmico, uma experiência positiva.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Todos os participantes descreveram as oficinas de forma positiva. Afirmaram que puderam aprender mais, isso revela que houve progresso. O participante A1 diz “antes de iniciar o *ChatClass* eu sentia mais dificuldade ainda com o inglês. Deu uma melhoria consistente, porque como já falei pra você, tem algumas palavras e outras coisas que eu não iria aprender se não fosse a utilização da plataforma.” Corroborando com o mesmo pensamento o participante A6 diz “foi muito bom, eu não sabia algumas coisas, ouvir as palavras e repetir me ajudou muito”. Nesse sentido A20 diz “acho que foi bem interativa, quando não estava conseguindo pronunciar, a senhora vinha e já me ajudava, tinha algumas palavras que quando eu via, eu já sabia a pronúncia, por saber o final de outras palavras, já transferia esse conhecimento”. Na fala do A15 traz nas entrelinhas a questão da gamificação quando afirma “foi bem divertido, principalmente, porque a gente estava com as mesmas

pessoas da sala, você está jogando com determinada pessoa, aí aquilo te dava uma vontade de superar a pontuação daquela pessoa”.

A fala do A17 vai ao encontro do A15, no que diz respeito aos elementos de jogos presentes na plataforma *ChatClass*. Aquele afirma que “estávamos com os colegas e tal, a questão de querer vencer mais, aquilo ajudou para que eu aprendesse mais, um desafio, fez com que eu fosse mais afundo e quisesse mais e mais.” Essas características da gamificação fazem os alunos ficarem engajados nas atividades, aprendendo a Língua Inglesa e com a sensação de que estavam competindo. Nesse sentido, é importante destacar que a gamificação, na concepção de Fardo (2013) são estratégias e pensamentos dos *games* bastante populares, eficazes na resolução de problemas, pelo menos nos mundos virtuais, e aceitas naturalmente pelas atuais gerações que cresceram interagindo com esse tipo de entretenimento. Ou seja, a gamificação se justifica a partir de uma perspectiva sociocultural. Isso mostra que propostas interativas e engajadoras por meio de atividades com elementos de jogos influenciam os alunos a serem mais interativos.

O participante A22 mencionou aspectos da gamificação quando afirmou “a plataforma é bem intuitiva porque ela proporciona desafios e aí todo mundo quer sempre ganhar”. Nesse sentido, Klock et al. (2014) ressaltam que, trabalhando com pontuações e níveis de experiências, o aluno é instigado a buscar atividades a fim de cumprir as metas e atingir objetivos. Esses fatores dialogam entre si, aumentando o senso de socialização e colaboração, sem contar com o aumento do feedback contínuo, proporcionando a noção do progresso em uma atividade realizada durante o processo de aprendizagem. Assim, os elementos da gamificação instigam o aluno a participar das atividades, a melhorar o engajamento, culminando numa forma mais eficaz e prazerosa de aprender.

A resposta da A16 traz uma questão pertinente quando o assunto é aprendizagem de línguas. Este menciona “não era só eu que estava ali treinando a pronúncia, tinham outras pessoas falando ao mesmo tempo, eu não tinha vergonha de pronunciar alguma coisa, até porque estava todo mundo ali, tentando também, ninguém era *expert*, então, todos estavam aprendendo e isso é muito bom”. Quando estamos aprendendo outro idioma, temos insegurança e vergonha de errar, isso é natural, pois nos sentimos avaliados, nos deparamos com sons diferentes, não existentes na nossa língua materna.

Cinco dos alunos entrevistados mencionaram a importância do professor está mediando as atividades propostas, esclarecendo as dúvidas, ajudando nas pronúncias das palavras e incentivando a aprendizagem tanto no ambiente virtual, como com novas propostas de atividades a serem realizadas fora da plataforma. O professor é elemento fundamental,

nenhuma tecnologia irá substituí-lo, estas podem auxiliá-lo na oferta de aulas dinâmicas e interativas.

Observa-se nas falas dos entrevistados que, por meio das oficinas, conseguiram ampliar o vocabulário, desenvolver as habilidades de ouvir e ler, conseguiram enviar algumas repostas por áudios, aprenderam os significados de algumas palavras, enfim progrediram na aprendizagem da língua inglesa, em alguns aspectos da língua, mas ainda apresentam dificuldades na habilidade de fala e escrita, isso reforça o fato destas serem as habilidades mais difíceis de serem trabalhadas, exigindo novas estratégias, novas metodologias para o seu desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante compreender que o ensino-aprendizagem da língua inglesa vai além de transmissão de conteúdos gramaticais e palavras descontextualizadas. Trata-se de algo complexo, envolvendo vários aspectos, tais como: sintaxe, sons específicos da língua, expressões idiomáticas, aspectos linguísticos e textuais. Outro fator importante é o desenvolvimento das habilidades linguísticas, trabalhadas de forma integrada. Para que os alunos possam evoluir na aprendizagem do idioma em questão, defende-se a utilização das metodologias ativas, bem como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, com o intuito de propor aulas interativas para que o aluno se sinta engajado na construção do seu próprio aprendizado.

Com o objetivo de analisar o progresso dos alunos, pertencentes ao terceiro ano do curso Técnico em Agropecuária, na aprendizagem da língua inglesa, a pesquisa foi norteada pelos autores que dialogam sobre o assunto e apresentados ao longo da dissertação, com o propósito de contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem por meio da plataforma educacional *ChatClass*, bem como propostas de atividades baseadas nas dificuldades enfrentadas pelos alunos. Desse modo, buscou-se uma reflexão no sentido de pensar e planejar práticas pedagógicas, visando ao engajamento e participação dos estudantes para aprenderem a língua inglesa. O professor deve criar metodologias interessantes e interativas, além de incentivar o discente a traçar um plano individual de estudos, de imersão na língua e se ter um contato maior, para além de regras gramaticais e pronúncias de palavras e frases soltas, desenvolvendo as habilidades de comunicação, utilizando a língua na sua função primordial. Um dos caminhos é a utilização de ambientes virtuais para que a aprendizagem aconteça.

A partir das análises, foi possível verificar que os alunos se mostram interessados em aprender a língua inglesa, participaram ativamente das oficinas, e demonstraram preferência por aulas dinâmicas, utilizando-se de espaços virtuais com elementos da gamificação, pois os desafios e a realização pessoal de estarem em primeiro lugar no ranking das atividades são aspectos que despertam a motivação. Enfim, unindo as metodologias das plataformas digitais com atividades dinâmicas e interativas em sala de aula é um meio de facilitar o ensino-aprendizagem do referido idioma.

Pode-se dizer que, em relação ao *listening*, os alunos melhoraram a capacidade de entendimento do que é falado em inglês, ou seja, a compreensão auditiva, não apenas identificando palavras e frases, mas assimilando o significado delas. Sem dúvida, foi uma

grande aquisição. A habilidade *reading* permitiu a leitura dos textos em inglês, os alunos demonstraram melhorias na compreensão e interpretação destes, tanto nos textos presentes na plataforma *ChatClass*, como aqueles que foram trabalhados em sala, escolhidos pela professora. Quanto a habilidade de comunicação *writing* se referiu à escrita em inglês, permitindo que o aluno se expressasse por meio de textos escritos. Eles conseguiram escrever textos básicos, com a temática envolvendo agropecuária, mas notou-se que alguns equívocos persistem, tais como trocas de tempos verbais e ordem das palavras nas construções de frases, demonstrando dificuldades; foram observados erros na ortografia de algumas palavras. Em relação a habilidade de fala, a qual visa a uma boa expressão oral, vista por muitos como a maior prova que alguém possui fluência no idioma, percebeu-se que os alunos não conseguiram desenvolver bem essa habilidade, as dificuldades persistiram e foram observadas em vários momentos e situações, tais como: na formação das frases de forma instantânea, na gravação dos áudios para envio ao robô e nas leituras (voz alta) de frases e textos propostos em sala de aula.

Para que se consiga alcançar o domínio de tal idioma, é necessário tempo e dedicação e que as habilidades de comunicação sejam trabalhadas de forma integrada, elas estão conectadas, cabe ao professor criar mecanismos para uni-las nas atividades propostas, e assim: treinar a escuta dos alunos para que sejam capazes de reconhecer palavras e frases no inglês; proporcionar momentos que estes possam falar em voz alta e tenham a certeza de estarem pronunciando as palavras corretamente; propor leituras de textos dos mais variados gêneros e assuntos, criando o hábito da leitura em inglês para abstrair as ideias e compreendê-lo sem a ação de correr ao dicionário e traduzir palavra por palavra, mas analisar o todo; e fazer com que a produção de textos em inglês faça parte da rotina, iniciando com frases curtas e funcionais para o dia a dia até produções mais elaboradas, com conteúdo mais complexos.

As atividades propostas sobre produção textual revelaram que há dificuldades nas construções de frases, envolvendo tempos verbais e verbos auxiliares para frases negativas e interrogativas, bem como o vocabulário ainda básico e dúvidas na ordem dos elementos das frases nominais. Em relação a habilidade de fala, tanto nas atividades de áudios propostas pela plataforma como nas atividades propostas em sala, os alunos se mostraram tímidos em falar o idioma. Para que haja melhorias significativas nesse aspecto da língua, deve-se pensar em métodos instigantes e inovadores.

Assim, observou-se que a habilidade de fala é mais difícil, pela complexidade. Para desenvolvê-la deve haver o envolvimento de vários fatores, tais como: conhecimento básico da gramática, fonética, domínio dos sons existentes no idioma, e ainda existe a questão de

sentir-se à vontade de falar a língua sem o medo constante de errar. A maioria dos alunos sente vergonha e desconforto ao pronunciar palavras e frases em inglês, sem contar que em situações reais de comunicação, as pessoas devem pensar e organizar frases instantâneas para haver interação.

Conforme observado nos depoimentos, os alunos concordam que os professores podem utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em sala, com o intuito de inovar as aulas, despertando o interesse e a interatividade deles. Todos os participantes envolvidos na pesquisa apontaram o *WhatsApp* como um canal de comunicação eficaz e bastante utilizado entre eles. Portanto, estudar inglês por meio dessa ferramenta é inovador e instigante, uma vez que os alunos não necessitarão baixar um novo aplicativo, já utilizarão o aplicativo popular. Diante dos vários elementos pontuados e levantados durante a pesquisa, surgiu a possibilidade de elaborar sequências didáticas com base nas dificuldades dos alunos, estas serviram como base para seleção dos textos e exercícios. A proposta foi planejá-las e organizá-las, com elevação do nível gradativamente, ou seja, iniciou-se com textos curtos, reconhecimentos de palavras e expressões até discussões mais complexas da língua, bem como produções textuais mais elaboradas. O fator essencial nas construções de tais sequências foi a participação ativa dos alunos, levando em conta sua criticidade e sua autonomia na aprendizagem da língua inglesa.

Pode-se afirmar que a plataforma educacional *ChatClass* deve ser vista como uma possibilidade para aprendizagem da língua inglesa, pois a sua metodologia é focada no discente como protagonista no processo de aprendizagem, com os elementos de jogos, estes se sentem engajados e envolvidos na resolução de atividades. Contudo, foi observado que o aplicativo deve ser utilizado como ferramenta auxiliar, não substitui o professor, uma vez que sempre surgirão algumas dúvidas, de acordo com o avanço de níveis, em relação a alguns aspectos gramaticais e linguísticos não explorados no ambiente virtual e que necessitam de esclarecimentos.

Por fim, acredita-se que novas pesquisas precisam ser feitas, tanto no âmbito das plataformas digitais (especificamente com a *ChatClass*) como na perspectiva de criação de novas metodologias, construindo estudos mais aprofundados no tocante ao desenvolvimento das habilidades da fala e escrita, em prol de uma aprendizagem mais consolidada, oportunizando condições de construir conhecimentos no idioma que se pretende dominar.

5 PRODUTO

O produto educacional intitulado **criatividade em construção: sequências didáticas para aulas de Língua Inglesa no Ensino Médio Integrado** são cinco seguimentos de atividades sobre o ensino- aprendizagem do idioma em questão. O produto foi organizado em duas partes, a primeira diz respeito a alguns conceitos sobre a modalidade de ensino destacada na pesquisa, bem como algumas informações sobre os participantes. A segunda parte trata-se de um conjunto de lições que explora a compreensão, interpretação e produção textual; amplia o vocabulário; traz o conhecimento de termos técnicos e assuntos de outras disciplinas do curso; desenvolve as habilidades linguísticas e propicia a criticidade e criatividade dos educandos.

Figura 11: Produto

PROPOSTA 1

Sequência: Construção de frases em inglês

Tema: Agroecologia

Objetivos:

- Conceituar agroecologia.
- Construir um glossário.
- Entender a sintaxe da língua inglesa.
- Produzir frases afirmativas e interrogativas, levando em consideração as regras da gramática da língua em questão

Atividade 1

Apresentação de imagens em data show que abordam o tema escolhido, na busca do conhecimento prévio do aluno sobre a temática. Os estudantes devem usar uma palavra ou expressão para cada imagem, a fim de produzirem uma *brainstorm*. Nesse momento, o professor pergunta:

- What can you see? (O que você consegue ver?)
- Say one word or expression to describe each picture. (Diga uma palavra ou expressão para descrever cada imagem.).

Imagem 1 – Mudanças de coco



Barros (2018)

Fonte: arquivo da autora (2022)

É importante destacar que a proposta implícita nessas sequências é trazer a integração dos conhecimentos, uma vez que os textos utilizados discutem temáticas atuais e assuntos voltados para a área de conhecimento em questão. O discente terá a oportunidade de aprender um outro idioma, mas não de forma descontextualizada, aprenderá aspectos linguísticos e gramaticais importantes, ao mesmo tempo que se atualizará sobre acontecimentos políticos, socioambientais e econômicos presentes na atualidade, bem como assuntos pertinentes e referentes às disciplinas da base técnica do curso.

Figura 12: Produto

PROPOSTA 3

Sequência: Produção de Gêneros Diversificados

Tema: Agricultura familiar

Objetivos:

- Conceituar Agricultura familiar.
- Produzir textos básicos em Inglês.
- Praticar as habilidades de *speaking e reading*.
- Compreender e interpretar textos.

Atividade 1

Nesse momento inicial, discute-se sobre o tema, os alunos podem expor os conceitos que estudaram em outras disciplinas. Após as considerações deles, serão exibidos vídeos curtos sobre a temática proposta. Links dos vídeos:



<https://www.youtube.com/watch?v=...>



<https://www.youtube.com/watch?v=...>



<https://www.youtube.com/watch?v=...>

Após assistirem aos vídeos, os estudantes devem fazer considerações pertinentes sobre o que puderam assistir, conciliando o que já sabem sobre o tema e novas informações contidas nos vídeos

A elaboração do material ocorreu a partir das oficinas, pois as dificuldades apresentadas pelos alunos serviram como base para seleção dos textos e exercícios, tendo como intuito a superação delas. A proposta foi planejar e organizar as sequências de atividades, partindo do básico para o avançado, com sugestões pensadas para ampliação de vocabulário, construção de frases curtas, com ênfase na ordem correta dos elementos, peculiaridades sobre a fonética e fonologia, especificidades da língua até propostas de produção de textos mais elaboradas, enfatizando temáticas atuais e relacionadas à área de conhecimento em questão.

Em síntese, as atividades presentes nas cinco sequências didáticas foram desenvolvidas levando em consideração a elevação do nível de aprendizagem dos estudantes, na língua inglesa, despertando a criticidade e autonomia, na compreensão dos assuntos que envolvem a atualidade e temas voltados para agricultura e pecuária. A organização das atividades partiram dos conhecimentos fundamentais para os assuntos mais amplos, disponibilizando conteúdos que podem desenvolver as habilidades linguísticas, ampliar o vocabulário e esclarecer aspectos linguísticos e gramaticais.

REFERÊNCIAS

BEVILAQUA, K. A. Pensando além da produção: uma análise da agricultura familiar como ferramenta de consolidação da sustentabilidade pluridimensional e da segurança alimentar. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2016. Disponível em repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/148615/bevilaqua_ka_me_fran.pdf?sequence=3. Acesso em 13 de novembro de 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - MEC. **Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio- PPC**. IFPA, Castanhal, 2019.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação (CNE). **Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental**. Resolução CNE/CEB nº 7 , de 14 de dezembro de 2010, 2010.

_____.Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica –MEC. **Catálogo de Curso Técnico**. 3ª ed. Brasília ,2016

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: 1961 (LDB 4.024/61)

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Estabelece as diretrizes e bases do ensino de 1º e 2º graus**. Brasília: 1971 (LDB 5.692/71)

_____.Resolução nº 8/71. **Fixa o núcleo comum para os currículos do 1º e 2º graus**. Rio de Janeiro de 1971.

_____. Lei nº 7.044/ 82. **Reestabelece a modalidade de educação geral**. Legislação Federal, 1982.

_____.Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília 1996. (LDB 9.394/96).

_____. Lei nº 11.892 , de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências**. D.U.O seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

_____. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, **Regulamenta o § do art. 36 e os arts. 39 a 41 da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional e dão outras providências**. Brasília, 2004.

_____. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts 39 a 42 da lei nº 9.394 , de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1997.

BUTTETUI JÚNIOR, J.B.; ALBURQUEQUE; O.C.P; COUTINHO, C.P. WhatsApp e suas aplicações na educação: uma revisão sistemática da literatura. Revista Educação Online, Rio de Janeiro: Latec/UFRJ, v. 10, n.2, p.67-68, maio/agosto 2016

Clavatta, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In FRIGOTTO, G.; Clavatta, M.; Ramos, M; (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3ed. São Paulo: Cortez (2012) cap. 3, p. 83- 106.

_____, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, G; Clavatta, M.; Ramos, M. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____, M. Ensino Médio Integrado, a Politecnicia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v.23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303> acesso em 10 de fevereiro de 2022.

Clavatta, M; Ramos, M. **Ensino médio e educação profissional no Brasil: a visão da imprensa e a dualidade na concepção do ensino médio integrado**. In: Anuário da educação na imprensa. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, L.A. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: ed. UNESP, 2000b.

DERTERDING, Sebastian at.al. **From game design elements to gamefulness defining “gamification”** In proceedings of the 15th international academic mindtrk conference: envisioning future media environments, 2011, p.9-15.

FARDO, Marcelo Luís. **A gamificação como método: estudos dos elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem**.2013.Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Disponível em <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/457/Dissertacao%20Marcelo%20Luis%20Fardo.pdf> Acesso em 12 de jan. de 2022.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UCE, 2002. apostila

GAROFALO, D. **O que esperar da educação pós pandemia?** Disponível em <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/debora-garofalo/2020/05/13/o-que-esperar-daeducacao-pos-pandemia-.htm>> Acesso em 05 de outubro de 2022.

GATTI, B.A. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**. Estud. Av, v 34 (100), p.29-41, 2022.

HARMER, J. **How to Teach English**. 3 ed. England: longman, 1998.

_____. **The practice of English Language Teaching**. Excess: Logman, 2007.

KAPP, K. **The gamification of Learning and Instruction: Game based Methods and strategies from Training and Education.** Pfeiffer, 2012.

KLOCK, A. Tet.al. Análise das técnicas de gamificação em ambientes virtuais de aprendizagem. Cinted, v.12, nº 2, dez.2014.

KIRSCHNER, T. C. **Modernização tecnológica e formação técnico-profissional no Brasil: impasses e desafios.** Rio de Janeiro: IPEA, 1993.

KUENZER, A, Z. **Ensino Médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal.** São Paulo: 1997, 104p.

LIMA, L.T; SOUSA, S.M.F; LUQUETTI, E.C.F. **O ensino da habilidade oral da Língua Inglesa nas escolas públicas. Circulo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos.** Cadernos do CNLF, Vol. XVIII, nº 10 – Língua Clássica, textos Clássicos, Línguas Estrangeiras e tradução. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2014. Disponível em http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/10/007.pdf. Acesso em 12 de outubro de 2022.

LOPES, C.G. ; VAS, B. B. O WhatsApp como extensão de sala de aula: o ensino de história na palma da mão. **História Hoje**, São Paulo: ANPUH, v.5 n.10, p.159-179, 2016. Disponível em <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/112>. Acesso em 14 de novembro de 2022.

MANACORDA, M, A. **O princípio educativo em Gramsci.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARX, K & ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino.** São Paulo: Moraes, 1983.

MENDONÇA, S.R. Estado e Ensino Agrícola no Brasil: da Dimensão Escolar ao Extensionismo – Assistencialismo (1930-1950). Disponível em <http://www.alasru.org> acesso em 04 de set de 2022.

MORAN, José Manuel. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem inovadora.** Disponível em < <https://moran10.blogspot.com/2017/07/tecnologias-digitais-para-uma.html>> Acesso em 14 de dezembro de 2017.

_____. **Avanços e desafios na educação híbrida.** Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2021/01/desafios_hibrido.pdf acesso em 11 de mai. de 2021.

_____. MASSETO, M.T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

MURR, Caroline Elisa; FERRARI, Gabriel. **Entendendo e aplicando a gamificação[recurso eletrônico] o que é, para que serve, potencialidades e desafios.** Florianópolis: UFSC: UAB, 2020. Disponível em

<https://sead.paginas.ufsc.br/files/2020/04/eBOOK-Gamificacao.pdf> acesso em 24 de abr. de 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Autonomia e Complexidade. **Linguagem & Ensino**, Vol. 9, n 1, 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/geralbackup/Downloads/15628-53358-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/geralbackup/Downloads/15628-53358-1-PB%20(2).pdf). Acesso em 27 de setembro de 2022.

MEC/SEMTEC. **Formulação das políticas de funcionamento da educação profissional no Brasil**- levantamento dos organismos financiadores da Educação profissional. Brasília MEC/SEMTEC , nov., 2003a.

_____. **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília MEC/SEMTEC, abril, 2004^a.

_____. **Ensino Médio: construção política**. Seminário Nacional sobre Ensino Médio- sínteses das salas temáticas. Brasília: MEC/ SETEC, 2003b.

OLIVEIRA, E. D. et al. **Estratégias de uso do WhatsApp como um ambiente virtual de aprendizagem em um curso de formação de professores e tutores**. In SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: qualidade na educação – convergências de sujeitos, conhecimentos, práticas e tecnologias, 2., 2014, São Carlos, SP. Anais [...], São Carlos, SP: UFSCar, 2014. P. 1-15.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional** [recurso eletrônico] Marise nogueira Ramos – dados eletrônicos (1 arquivo: 585 kilobytes) Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014 – coleção formação pedagógica- v.5.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: politécnico da saúde Joaquim Venâncio/ Fiocruz, 1989.

_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** v.12 n.34 jan./abr. de 2007.

SILVA, M. D. **Celular nas aulas de Inglês: uma ferramenta que complementa o ensino e a aprendizagem**. Paraná, 2016. http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_lem_unioeste_marlidominguesdasilva.pdf> Acesso em 30 de mai. de 2021.

THURY, I. M. C. **Ensino Agrícola: um estudo da gênese e das práticas pedagógicas no antigo patronato agrícola Manoel Barata- PA - 2012**. Dissertação de mestrado. Disponível em <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7507/1/2012-DIS-IMCTRURY.pdf> . Acesso em 18 de outubro de 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman,2005.

ZANELLA, A.; SCHLEMMER, E.; BARBOSA, J.L.V.; REINHARD, N. **M- learning ou aprendizagem com mobilidade: um estudo exploratório sobre a sua utilização no Brasil.** In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2007, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. P 1-16.

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES DE IDADE

TÍTULO DA PESQUISA: A PLATAFORMA DE ENSINO CHATCLASS E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA- CAMPUS CASTANHAL DO IFPA

O seu filho ou (o menor o qual você é responsável), está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. A colaboração do seu filho ou do (menor) neste estudo será de muita importância para nós, mas caso ele desista de participar a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo ao seu filho ou a você como responsável. Fique ciente que o seu filho não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa no decorrer da pesquisa, sendo sua participação voluntária.

O presente projeto está voltado para a aprendizagem da Língua Inglesa por meio da plataforma educacional *ChatClass*, com o objetivo de analisar o nível de aprendizagem dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária, na Língua Inglesa, por meio da utilização da plataforma educacional *ChatClass*. Os participantes darão entrevistas em duas etapas (antes e depois da utilização da plataforma *ChatClass*), bem como participarão das oficinas ofertadas com um encontro semanal, utilizaremos um gravador de voz (nas entrevistas), os dados coletados serão informações sobre as principais dificuldades na aprendizagem da referida língua, as impressões sobre o aprendizado do Inglês através das novas tecnologias, bem como analisa o processo de aprendizagem após o uso da plataforma *ChatClass*. A pesquisa será realizada no local de estudo do participante, IFPA- Campus Castanhal.

Peço permissão para que, em comum acordo, eu possa expor o ranking com os nomes dos participantes que está disponível no ambiente virtual, bem como utilizar as fotos dos momentos das oficinas na dissertação, no produto educacional e em possíveis publicações da pesquisa. É importante esclarecer que a pesquisadora é também professora da turma de alunos participantes da pesquisa. Portanto, terá acesso à lista de alunos matriculados no segundo/ terceiro ano do curso Técnico em agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Para as respostas das entrevistas serão utilizados codificações dos dados, através de números (participante 1, participante 2, etc).

I) O objetivo da pesquisa: A pesquisa se faz importante, devido à necessidade da aprendizagem da Língua Inglesa, por se tratar de uma língua universal e os alunos precisarem desenvolver os conhecimentos, ampliar o vocabulário e compreender os textos orais e escritos. A referida pesquisa tem como objetivo geral analisar o nível de aprendizagem dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária, na Língua Inglesa, por meio da utilização da plataforma educacional *ChatClass*. Os objetivos específicos são: Identificar quais são as principais dificuldades dos alunos, do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, na aprendizagem da língua Inglesa; Despertar motivação e autonomia nos alunos envolvidos na pesquisa para aprender a Língua Inglesa através da plataforma *ChatClass*; Produzir um Guia de estudos e atividades na Língua Inglesa, planejado e elaborado para as turmas do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio - IFPA – Campus Castanhal.

II) Participação do menor na pesquisa (metodologia): Os participantes darão entrevistas em duas etapas (antes e depois da utilização da plataforma *ChatClass*), bem como participarão das oficinas ofertadas com um encontro semanal, utilizaremos um gravador de voz (nas entrevistas), os dados coletados serão informações sobre a aprendizagem da Língua Inglesa e a utilização da plataforma. A pesquisa será realizada no local de estudo do participante, ou seja, no Instituto Federal do Pará, no período de setembro de 2022 a fevereiro de 2023, este período se refere aos meses que o participante estará envolvido nas etapas: primeira entrevista, oficinas e segunda entrevista. Os participantes possuem idades entre 17 e 19 anos.

III) Critérios de inclusão e exclusão:

a) Inclusão: Não se aplica.

b) Exclusão: Não se aplica.

O responsável pelo menor fica ciente que:

I) O menor possui plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores.

II) O menor terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento.

III) Dos Benefícios da pesquisa: A participação dos alunos nas entrevistas e oficinas será de fundamental importância para que se possa observar o progresso dos mesmos. Ao final da pesquisa, espera-se que tenham desenvolvido suas habilidades linguísticas, sendo

capazes de utilizar a língua no seu uso social; tenham ampliado o vocabulário e a compreensão dos textos; tenham desenvolvido a autonomia, adequando seu tempo e dedicação à evolução do conhecimento.

IV) Dos Riscos da pesquisa: Os possíveis riscos na execução do projeto são: desconforto por parte de alguns alunos em participar das entrevistas e a não permanência na pesquisa até o final. Haverá uma sala reservada para realização das entrevistas, assegurando a confidencialidade, garantindo a não utilização das informações em prejuízos dos participantes. Seguiremos as normas de segurança (distância, máscara e álcool) de prevenção à COVID- 19. Deve-se destacar os possíveis riscos (durante as oficinas) característicos do ambiente virtual em função das limitações da tecnologia utilizadas (segurança de software, quebra de sigilo, link hackeado etc...) uma vez que os participantes estarão inseridos em uma sala de aula virtual na plataforma de ensino *ChatClass*. Quanto aos participantes, podem se sentir envergonhados de expor suas opiniões na entrevista, por saberem que está sendo gravada, por ser algo novo para eles, mas a situação pode ser contornada com uma conversa e incentivo para deixá-lo o mais confortável possível. Ainda afirmamos que não haverá interferência na sua rotina de atividades no IFPA- Campus castanhal. Como mencionado anteriormente, o participante poderá se sentir um pouco tímido, devido não ter o hábito de ser entrevistado, mas isso pode ser resolvido com palavras de incentivo e com estratégias que o deixem à vontade. É importante salientar que as respostas às questões norteadoras da entrevista serão codificadas, utilizaremos números (participante 1, participante 2), sem solicitações de dados pessoais ou documentos.

V) Deverá esclarecer suas dúvidas e ter o tempo que for necessário para a tomada de decisão em concordar ou não com a participação do menor na pesquisa.

VI) Poderá retirar o seu consentimento e interromper a colaboração do menor nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização nenhuma e sem prejuízo a saúde ou bem-estar físico do seu filho.

São direitos do participante da pesquisa, menor de idade:

I) Ter acesso ao teor do conteúdo do instrumento de coleta de dados (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, esclarecer suas dúvidas e, ter o tempo que for necessário para a tomada de decisão em participar ou não da pesquisa.

II) Receber antes de responder às perguntas do questionário/formulário ou entrevista, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para a sua anuência.

III) Responder ou não a todas as perguntas (mesmo que seja considerada obrigatória) contidas no instrumento de coleta de dados da pesquisa, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal.

IV) Receber assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, nos termos do item II.3 da Resolução CNS 466/12, no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa.

V) Receber ressarcimento de gastos – compensação material, exclusivamente de despesas do participante menor de idade e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transportes e alimentação, como preconiza a Resolução CNS 466/12, no Item 2.21;

VI) Se desejar poderá pessoalmente, ou por telefone, entrar em contato com o pesquisador responsável para tomar conhecimento dos resultados parciais e finais desta pesquisa (dados do pesquisador responsável: Jeane Cleide Bernardino Nascimento, local de trabalho: IFPA- Campus castanhal, localizada na BR 316, Km 61- Saudade II- cristo redentor – Castanhal- Pará, CEP: 68740970.

VII) Se desejar poderá também entrar em contato com o CEP ICES UNAMA através dos telefones/endereços que constam nesse documento. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é a autoridade local e a porta de entrada para um projeto de pesquisa envolvendo seres humanos. Os CEPs foram criados para defender os direitos e interesses dos participantes das pesquisas, em sua integridade e dignidade, e para contribuir com o desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Tendo recebido todos os esclarecimentos acima citados e cientes dos direitos do meu filho menor de idade _____
(nome do menor de idade), declaro, como responsável legal que concordo e autorizo a sua participação na referida pesquisa, bem como autorizo a divulgação e a publicação dos resultados em periódicos, revistas, apresentação em congressos, workshop e quaisquer eventos de caráter científico. Dessa forma, rubrico todas as páginas e assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias, de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do(a) pesquisador(a).

() Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

() Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Castanhal, _____ de _____ 2021.

Assinatura do Responsável pelo Participante da Pesquisa:

Assinatura

Jeane Cleide Bernardino Nascimento

Telefone: (91) 982285846

E-mail: jeane.nascimento@ifpa.edu.br

Apêndice B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

TÍTULO DA PESQUISA: A plataforma de ensino *ChatClass* e a aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Médio Integrado- campus Castanhal do IFPA

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração nesta pesquisa será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Fique ciente que não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa no decorrer da pesquisa, sendo sua participação voluntária.

O presente projeto está voltado para a aprendizagem da Língua Inglesa por meio da plataforma educacional *ChatClass*, com o objetivo de analisar o nível de aprendizagem dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária, na Língua Inglesa, por meio da utilização da plataforma educacional *ChatClass*. Os participantes darão entrevistas em duas etapas (antes e depois da utilização da plataforma *ChatClass*), bem como participarão das oficinas ofertadas com um encontro semanal, utilizaremos um gravador de voz (nas entrevistas), os dados coletados serão informações sobre as principais dificuldades na aprendizagem da referida língua, as impressões sobre o aprendizado do Inglês através das novas tecnologias, como analisa o processo de aprendizagem após o uso da plataforma *ChatClass*. A pesquisa será realizada no local de estudo do participante, IFPA- Campus Castanhal, no período de setembro de 2022 a fevereiro de 2023, este período se refere aos meses que o participante estará envolvido nas etapas: primeira entrevista, oficinas e segunda entrevista. Os participantes possuem idades entre 17 e 19 anos.

Peço permissão para que, em comum acordo, eu possa expor o ranking com os nomes dos participantes que está disponível no ambiente virtual, bem como utilizar as fotos dos momentos das oficinas na dissertação, no produto educacional e em possíveis publicações da pesquisa. É importante esclarecer que a pesquisadora é também professora da turma de alunos participantes da pesquisa. Portanto, terá acesso à lista de alunos matriculados no segundo/ terceiro ano do curso Técnico em agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Para as respostas das entrevistas serão utilizados codificações dos dados,

através de números (participante 1, participante 2, etc...).

Você deve estar ciente:

I) Possui plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que essa decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores.

II) Que terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento.

III) Dos benefícios: A participação dos alunos tem caráter colaborativo, os dados fornecidos servirão como base para os resultados do relatório de pesquisa, com a produção de conhecimento sobre a aprendizagem da Língua Inglesa. Eles terão oportunidade de desenvolver suas habilidades linguísticas e ampliar o vocabulário.

IV) Dos riscos: Os possíveis riscos são os participantes ficarem tímidos em saber que serão gravados, mas é algo que se pode superar, através de conversas e incentivos, bem como deixá-lo confortável, por ser individualmente. Haverá uma sala reservada para realização das entrevistas, assegurando a confidencialidade. As entrevistas acontecerão de forma presencial, seguindo as normas de segurança (distância, máscara e álcool) de prevenção à COVID- 19. Deve-se destacar os possíveis riscos (durante as oficinas) característicos do ambiente virtual em função das limitações da tecnologia utilizadas (segurança de software, quebra de sigilo, link hackeado etc...) uma vez que os participantes estarão inseridos em uma sala de aula virtual na plataforma de ensino *ChatClass*. Quanto aos participantes, podem se sentir envergonhados de expor suas opiniões na entrevista, por saberem que a entrevista está sendo gravada, por ser algo novo para eles, mas a situação pode ser contornada com uma conversa e incentivo para deixá-lo o mais confortável possível. Ainda afirmamos que não haverá interferência na sua rotina de atividades no IFPA-Campus castanhal. Como mencionado anteriormente, o participante poderá se sentir um pouco tímido, devido não ter o hábito de ser entrevistado, mas isso pode ser resolvido com palavras de incentivo e com estratégias que o deixem à vontade. É importante salientar que as respostas às questões norteadoras da entrevista serão codificadas, utilizaremos números (participante 1, participante 2), sem solicitações de dados pessoais ou documentos, entre outros.

São direitos seus:

I) Ter acesso ao teor do conteúdo, do instrumento de coleta de dados (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, esclarecer suas dúvidas, e ter o tempo que for necessário para a tomada de decisão em participar ou não da pesquisa.

II) Receber antes de responder às perguntas, do questionário/ formulário ou entrevista o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para sua anuência.

III) Responder ou não a todas às perguntas, (mesmo que seja considerada obrigatória) contidas no instrumento de coleta de dados da pesquisa, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal.

IV) Retirar ou seu consentimento e interromper a sua colaboração nessa pesquisa, no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização nenhuma e sem prejuízo a sua saúde ou bem-estar físico.

V) Receber ressarcimento de gastos – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transportes e alimentação, como preconiza a resolução CNS 446/12, no item 2.21.

VI) Decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu quais podem ser tratadas de forma pública, com divulgação dos resultados das pesquisas, em publicações científicas.

VII) Se desejar poderá pessoalmente, ou por telefone, entrar em contato com a pesquisadora responsável para tomar conhecimento dos resultados parciais ou finais desta pesquisa: jeane Cleide Bernardino Nascimento, local de trabalho: localizado em BR 316, KM 61- Saudade II- Cristo Redentor, Castanhal- Pará, CEP: 68740970.

VIII) Se desejar poderá também entrar em contato com o CEP ICES UNAMA. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é a autoridade local e a porta de entrada para um projeto de pesquisa envolvendo seres humanos. Os CEPs foram criados para defender os direitos e interesses dos participantes das pesquisas, em sua integridade e dignidade, e para contribuir com o desenvolvimento das pesquisas, dentro dos padrões éticos.

Tendo recebido todos os esclarecimentos acima citados, e ciente dos meus direitos, declaro que li e concordo em participar da pesquisa, bem como autorizo a divulgação e a publicação em periódicos, revistas, apresentação em congressos, workshop e quaisquer evento de caráter científico. Dessa forma, rubrico todas as páginas e assino esse termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias, de igual teor, ficando uma via sob o meu poder e outra em poder do pesquisador.

- () Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
- () Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Castanhal, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante da pesquisa

Jeane Cleide Bernardino nascimento

Telefone: (91) 982285846

Email: jeane.nascimento@ifpa.edubr

Apêndice C

Questões norteadoras para as entrevistas antes do uso da plataforma *ChatClass*:

Você tem dificuldades para compreender e aprender conteúdos referentes à Língua Inglesa?
Em quais das habilidades linguísticas você possui mais dificuldade?
Você já utilizou alguma ferramenta tecnológica como auxílio à sua aprendizagem na Língua Inglesa? Em caso positivo, de que forma tal ferramenta contribuiu para sua aprendizagem?
Você concorda que os professores devem utilizar esses novos métodos (ferramentas tecnológicas) para o ensino da Língua Inglesa? Por quê?
Você concorda que a utilização desses novos métodos facilita o aprendizado no referido idioma? Justifique.
Quais estratégias você utiliza para melhorar a aprendizagem deste idioma?
Você conhece a plataforma de ensino de Inglês chamada <i>ChatClass</i> ?
Já utilizou o WhatsApp com intuito de esclarecer dúvidas na compreensão de conteúdo?
Você já ouviu falar nas duas edições da olimpíada de Inglês, um concurso cultural em nível nacional, pelo WhatsApp?

Questões norteadoras para as entrevistas após o uso da plataforma *ChatClass*:

O que você achou do uso da plataforma <i>ChatClass</i> para o aprendizado do inglês? Quais habilidades você conseguiu desenvolver?
Como analisa sua evolução na aprendizagem da Língua Inglesa?
Você acha que conseguiu melhorar sua habilidade de fala?
Conseguiu utilizar a Língua Inglesa de forma espontânea em situações reais de comunicação?
Com que frequência você utilizou a plataforma fora da escola de maneira autônoma?
Como você descreve as oficinas e disputas culturais realizadas?